

CONTEÚDO

5 Editorial.

ABORDAGENS CONSCIENCIOTERAPÊUTICAS

9 Parapercepções de Agendadores e Monitores nas Atividades on-line da OIC.

Parapercepciones de los Agendadores y Monitores en las Actividades Online de la OIC.

Paraperceptions of Schedulers and Monitors in OIC Online Activities.

Carina Freire & Regina Estermann

23 Metapensividade Autoconsciencioterápica: Proposta de Técnica.

Metapensividad Autoconsciencioterápica: Propuesta Técnica.

Self-conscientiotherapy Metathosenity: Technique Proposal.

Luísa Consciência

AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

33 A Consciencioterapia na Autossuperação das Manifestações de Autassédios Gerados pela Autocrítica Excessiva

La Consciencioterapia en la Autosuperación de las Manifestaciones de los Autassédios Generados por la Autocrítica Excesiva.

Conscientiotherapy in Self-overcoming Manifestations of Self-intrusions Generated by Excessive Self-criticism.

Paula Nogara

43 Desapego da Autoimagem.

Desapego de la Autoimagen.

Detachment from Self-image.

Felipe Junqueira

51 Indicadores de Autossuperação da Rigidez Pensênica na Vivência em Laboratório Multidimensional.

Indicadores de Autosuperación de la Rigidez Pensênica en la Experiencia en un Laboratorio Multidimensional.

Self-overcoming Indicators of Thosenic Rigidity in Multidimensional Laboratory Experience.

Nadjanaira Costa

63 Autossuperação de Traços Autocráticos Impedidores da Consecução da Interassistência Fraternal.

Autosuperación de los Rasgos Autocráticos Impedidores de la Consecución de la Interasistencia Fraternal.

Self-overcoming of Autocratic Traits Preventing the Achievement of Fraternal Interassistance.

Aden Rodrigues

75 Autenfrentamento do Desequilíbrio Financeiro pelo Enfoque Consciencioterápico.

Autenfrentamiento del Desequilibrio Financiero a través del Enfoque Consciencioterápico.

Self-confrontation of Financial Imbalance Through Conscientiotherapeutic Approach.

Geraldo Guedes

85 Reconhecimento e Autenfrentamento da Condição de Conscin-Aval por meio da Autoconsciencioterapia

Reconocimiento y Autenfrentamiento de la Condición de Concin-Aval a través de la Autoconsciencioterapia.

Recognition and Self-confrontation of the Conscin-Endorsement Condition Through Self-conscientiotherapy.

Ana Carolina Mazzonetto

97 Autoconsciencioterapia Aplicada ao Abertismo sem Discernimento: da Sugestionabilidade ao Autoposicionamento.

Autoconsciencioterapia Aplicada a la Apertura sin Discernimiento: de la Sugestionabilidad al Autoposicionamiento.

Self-conscientiotherapy Applied to Openness without Discernment: from Suggestibility to Self-positioning.

Roberta Sabadini

105 Resgate Autoconsciencioterápico Seriexológico.

Rescate Autoconsciencioterápico Seriexológico.

Seriexological Self-conscientiotherapy Rescue.

Wanderlúcio Andrade

115 Estratégias para Qualificação da Autopensenidade e seus Efeitos na Terapêutica da Labilidade Parapsíquica.

Estrategias para la Cualificación de la Autopensenidad y sus Efectos en la Terapêutica de la Labilidad Parapsíquica.

Strategies for Self-thosenity Qualification and its Effects on Parapsychic Lability Therapeutics.

Talissa Cardoso

129 Ganho Secundário: o Inimigo Anônimo.

Ganancia Secundaria: el Enemigo Anónimo.

Secondary Gain: the Anonymous Enemy.

Cláudio Adan

TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

137 Autoconsciencioterapia e Volicioterapia.

Verbetes do *Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia*

1. Vontade. 2. Volicioterapia. 3. Voliciopatia.

4. *Técnica do Talante.* 5. *Técnica da Anatomização dos Atributos da Vontade.*

Equipe de Lexicografia da OIC

ANEXOS

149 CHAMADA DE TRABALHOS.

151 INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS.

155 TÍTULOS PUBLICADOS PELA EDITARES.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia

Ano 10; N. 11; Setembro / 2021 – ISSN 2527-1792

Editorial

Aprofundamento. A 11ª edição da revista *Conscientiotherapia* traz ao público 12 artigos de autoconsciencioterapeutas que extraíram benefícios do período de isolamento social (Ano-base: 2020 e 2021), decorrente da pandemia do Covid-19, e aprofundaram a autoconsciencioterapia para realização de autossuperações, resultando no compartilhamento interassistencial de seus relatos, reflexões, propostas de técnicas e exemplificações de mecanismos de funcionamento disfuncionais, bem como formas de enfrentamento de suas patologias identificadas.

On-line. O início dos grupos e assessorias on-line, em 2020, na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), rompeu barreiras e favoreceu a expansão do acolhimento e da instrumentalização consciencioterápica a centenas de consciências em todas as partes do globo terrestre.

Laboratório. A maioria dos artigos desta edição é resultado dessas novas modalidades de atendimento, por meio das quais os autores tiveram a oportunidade de vivenciar o laboratório interdimensional da consciencioterapia, aprofundando a autocognição e autorreciclagens.

Parapercepciologia. Nesse sentido, em *Abordagens Consciencioterapêuticas*, Carina Freire e Regina Estermann, no artigo *Parapercepções de Agendadores e Monitores nas Atividades on-line da OIC*, demonstram por meio de entrevistas e teática pessoais, a experimentação dos voluntários da área de agendamento e monitoria na execução de atividades institucionais a partir de suas residências, no período de *lock down* exigido com a pandemia.

Metapensenedade. Seguindo nessa seção, Luísa Consciência aborda o tema: *Metapensenedade Autoconsciencioterápica: Proposta de Técnica*, ressaltando a importância da ampliação da autocognição a partir do uso sistemático da Metapensenedade Autoconsciencioterápica e os benefícios de sua aplicação enquanto técnica, conforme proposição da autora no artigo, na intervenção dos fatores disfuncionais da intraconsciencialidade.

Autocrítica. Iniciando a seção de *Autoconsciencioterapia*, Paula Nogara descreve, em *A Consciencioterapia na Autossuperação das Manifestações de Autassédios*

Gerados pela Autocrítica Excessiva, o efeito dos atendimentos e registros consciencioterápicos, por ela vivenciados, no reconhecimento do mecanismo disfuncional da autocriticidade, o qual foi identificado como gerador dos autassédios e das dificuldades de autorreciclagens.

Autoimagem. Felipe Junqueira, no artigo *Desapego da Autoimagem*, mostra o quanto o medo de ser rejeitado e criticado repercutiu na sua falta de autoposicionamentos e manifestação da inautenticidade, conseqüentemente em ações antievolutivas, deixando prejuízos na prática interassistencial e na autoproxímia.

Rigidez. *Indicadores de Autossuperação da Rigidez Pensênica na Vivência em Laboratório Multidimensional* é o tema de Nadjanaira Costa, relatando como identificou o valor do ciclo autoconsciencioterápico na compreensão do seu mecanismo de rigidez pensênica, a partir de aplicação de técnicas, em especial da autovigilância ininterrupta, para superação da parapatologia.

Autocracia. Aden Rodrigues, no artigo *Autossuperação de Traços Autocráticos Impedidores da Consecução da Interassistência Fraternal*, explana sobre a importância do aprofundamento da autocognição no rastreamento de traços imaturos mantenedores de posturas autocratas, suas conseqüências na capacidade interassistencial pessoal e os resultados obtidos no autenfrentamento desse autodiagnóstico.

Endividamento. Em *Autenfrentamento do Desequilíbrio Financeiro pelo Enfoque Consciencioterápico*, Geraldo Guedes compartilha sua compreensão do processo de endividamento financeiro e traz dicas para o seu enfrentamento.

Autossustentabilidade. Ana Carolina Mazzonetto, no artigo *Reconhecimento e Autenfrentamento da Condição de Conscin-Aval por meio da Autoconsciencioterapia*, propõe o nome conscin-aval para especificar seu diagnóstico, identificado por ela como sendo a condição da consciência intrafísica que se responsabiliza excessivamente pelos problemas, e soluções, alheios.

Vulnerabilidade. Roberta Sabadini, em *Autoconsciencioterapia Aplicada ao Abertismo sem Discernimento: da Sugestionabilidade ao Autoposicionamento*, transmite a relevância de assumir a autorresponsabilidade parapsíquica nos autenfrentamentos da vulnerabilidade consciencial resultante do tráfego composto do abertismo sem discernimento.

Autorresgate. Com o tema *Resgate Autoconsciencioterápico Seriexológico*, Wanderlúcio Andrade expressa sobre a autaplicação, e internalização, dos acionadores de autorresgate, ou reconectores do processo singular de autocura, cuja finalidade foi a de identificar e reestabelecer a homeostase intraconsciencial com megafoco evolutivo.

Labilidade. No seu artigo, Talissa Cardoso identificou, teaticamente, a partir da vivência consciencioterápica algumas *Estratégias para Qualificação da Autopensividade e seus Efeitos na Terapêutica da Labilidade Parapsíquica*, destacando o desenvolvimento da linearidade pensênica, mapeando e priorizando o megafoco evolutivo, além de assumir o autoparapsiquismo lúcido interassistencial.

Pseudoganho. Em *Ganho Secundário: o Inimigo Anônimo*, Cláudio Adan apresenta a casuística pessoal desde sua crise existencial profunda e estado depressivo até às autorreciclagens intraconscientes e retomada proexológica a partir do seu entendimento sobre o fato de os ganhos secundários, considerados até então como saldo positivo, serem na verdade perdas autevolútivas.

Volicioterapia. Em *Terminologia Consciencioterápica*, este ano a *Conscientiotherapia* oferece ao público leitor 5 verbetes do *Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia* relacionados à Volicioterapia, tema guia da XIII Jornada de Consciencioterapia, realizada nos dias 4 e 5 de setembro de 2021.

Presente. Para nós, do editorial da revista, é sempre um imenso presente receber os artigos de pesquisadores da Conscienciolgia, de autoconsciencioterapeutas, voluntários e evolucientes da OIC, dispostos a dividirem seus labcons e a materializar a ciência Consciencioterapeuticologia nesse planeta a partir da publicação de seus achados intraconscientes.

Boa leitura,

Editorial *Conscientiotherapia*
Gláucia Menezes e Sissi Prado Lopes

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ ABORDAGENS CONSCIENCIOTERAPÊUTICAS

Parapercepções de Agendadores e Monitores nas Atividades on-line da OIC

Parapercepciones de los Agendadores e Monitores en las Actividades on-line de la OIC

Paraperceptions of Schedulers and Monitors in OIC online Activities

Carina Freire

Consciencioterapeuta, psicóloga, mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento, especialista em Educação Inclusiva e voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), carina.free@hotmail.com

Regina Estermann

Consciencioterapeuta, psicóloga, formação em Luto e Cuidados Paliativos, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), mariaregina.estermann@gmail.com

RESUMO. O ano de 2020, em razão da manifestação do vírus COVID-19, trouxe mudanças nas formas de interação entre as pessoas, ocasionando a reorganização dos meios de contato, os quais passaram a ser prioritariamente virtuais. A OIC, adaptando-se ao atual contexto, implementou diversas atividades on-line, possibilitando a expansão da consciencioterapia para outros locais, alcançando inclusive a comunidade internacional. A continuidade da interassistência consciencioterápica nesse novo modelo mobilizou diferentes ações dos voluntários. Neste artigo são analisadas duas áreas em específico – Agendamento e Monitoria – e as repercussões observadas por seus integrantes em relação às parapercepções e efeitos holossomáticos do trabalho. Informa-se também os principais dados estatísticos registrados no período, concluindo-se que a qualificação do parapsiquismo e do senso de grupalidade foram os pontos fortes identificados.

Palavras-chave: agendamento; monitoria; atividades on-line; parapercepções; repercussões.

RESUMEN. El año 2020, debido a la manifestación del virus COVID-19, produjo cambios en las formas de interactuar entre las personas, ocasionando la reorganización de los medios de contacto, que se volvieron principalmente virtuales. La OIC, adaptándose al contexto actual, implementó varias actividades en línea, facilitando la expansión de la consciencioterapia a otros lugares, llegando hasta la comunidad internacional. La continuidad de la interasistencia consciencioterápica en este nuevo modelo movilizó diferentes acciones de los voluntarios. En este artículo se analizan dos áreas específicas - Planificación y Monitoria - y las repercusiones observadas por sus integrantes con relación a las parapercepciones y efectos holosomáticos del trabajo. También se informa sobre los principales datos estadísticos registrados en el período, concluyendo que la cualificación de parapsiquismo y el sentido de grupalidad fueron los puntos fuertes identificados.

Palabras clave: planificación; monitoria; actividades en línea; parapercepciones; repercusiones.

ABSTRACT. The year 2020, due to the manifestation of COVID-19, brought changes in the forms of interaction between people, causing the reorganization of the means of contact, which became primarily virtual. The OIC, adapting to the current context, implemented several online activities, enabling the expansion of conscientiotherapy to other places, even reaching the international community. The continuity of conscientiotherapeutic interassistance in this new model mobilized different actions of volunteers. In this article, two specific areas are analyzed – Scheduling and Monitoring – and the repercussions observed by their members in relation to the paraperceptions and holosomatic effects of work. The main statistical data recorded in the period are also informed, concluding that the qualification of parapsychism and the sense of groupality were the strong points identified.

Keywords: scheduling; monitoring; online activities; paraperceptions; repercussions.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem como objetivo abordar as parapercepções e os resultados registrados, pelas equipes de Agendamento e Monitoria, sobre as atividades on-line da OIC, realizadas no período de abril a dezembro de 2020.

Repercussão. São analisadas as repercussões holossomáticas e intraconsciençiais decorrentes da atuação dos voluntários dessas duas áreas citadas; os resultados destacados foram: a vivência de parafenômenos; percepções energéticas; efeitos na tenepes; desenvolvimento do autoparapsiquismo e na autoconsciencioterapia. Averiguou-se também a consequência gerada no funcionamento das respectivas equipes.

Contexto. O ano de 2020 apresentou contexto singular na história mundial, exigindo mudanças, reformulações e adaptações às novas possibilidades de agir e interagir. A evitação de contato interpessoal e a consequente necessidade de isolamento e distanciamento social, impostos pela rápida propagação e contaminação do vírus COVID-19, levou os voluntários a desenvolverem alternativas para manutenção das atividades interassistenciais e consciencioterápicas da OIC (Menezes e Derrosso, 2020, p. 19 a 31).

Atividades. Foram introduzidas 9 atividades e modalidades apenas no modo on-line, citadas a seguir, em ordem alfabética:

1. Assessoria Autoconsciencioterápica Pontual.
2. Assessoria Autoconsciencioterápica Regular (semanal).
3. Atividade Livre.
4. Autoconsciencioterapia aplicada (temas diversos e específicos).
5. Clube do livro.
6. Farmacopeia consciencioterápica (quinzenal).
7. Grupo Temático (duração de 01 mês com encontros semanais).
8. Interação entre Instituições Conscienciocêntricas.
9. Palestras (quinzenais).

Expansão. A oportunidade de realizar atividades a distância possibilitou a acessibilidade de ferramentas da consciencioterapia a consciências residentes em todo o pla-

neta, antes não alcançadas, ampliando a assistência consciencioterápica, inclusive com o emprego de outros idiomas pelos voluntários.

Desafio. Instalou-se nesse período o *home office* nas atividades da OIC, por meio do qual os voluntários enfrentaram o desafio de estarem no mesmo ambiente do grupo-família e realizarem, com blindagem profilática da interassistencialidade, o trabalho institucional, o qual ocorria exclusivamente de modo presencial na sede, em uma das Unidades da OIC ou ambiente previamente preparado para os atendimentos em itinerância.

Parapsiquismo. Desse novo contexto surgiu o interesse em pesquisar as experiências parapsíquicas vivenciadas pelos agendadores e monitores, inclusive com a parapercepção do amparo extrafísico de função.

Metodologia. Os dados utilizados foram extraídos das respostas dos 17 voluntários atuantes nas equipes do Agendamento e Monitoria. A coleta de dados foi realizada em julho de 2020, por meio de questionário criado no *Google Forms*.

Estrutura. A organização do artigo foi estabelecida da seguinte forma:

- I. Pontuações das Equipes Agendamento e Monitoria.
- II. Parapercepções dos Agendadores e Monitores.
- III. Detalhamento das Parapercepções.

I. PONTUAÇÕES DAS EQUIPES AGENDAMENTO E MONITORIA

Agendamento. Os agendadores têm como principal função acolher, orientar sobre os procedimentos e encaminhar o evoluciente para a realização dos atendimentos consciencioterápicos e, especificamente, neste artigo, das assessorias autoconsciencioterápicas.

Modalidades. As assessorias consistem em encontros on-line junto a 2 consciencioterapeutas. São oferecidas em duas modalidades: pontual (um único encontro) ou regular (semanal, no mesmo dia e horário agendados).

Assessorias. Essas atividades tiveram início no dia 6 de abril de 2020 e, até o mês de dezembro do mesmo ano, foram atendidos 161 evolucientes, sendo 133 brasileiros e 28 estrangeiros, totalizando 732 assessorias.

Acesso. Participaram das assessorias on-line, evolucientes dos seguintes estados: Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Cidades. Assim, foram atendidas 58 cidades nas 5 regiões do Brasil, destacando o estado de São Paulo com 12 cidades, seguido do Rio Grande do Sul com 9, e Santa Catarina com 8.

Maioria. Dos 133 evolucientes atendidos, a maioria, 22 participantes, era do estado de São Paulo, em seguida 20 do Paraná e 16 do Rio de Janeiro.

Internacional. No âmbito internacional, foram registrados evolucientes a partir da África do Sul, Alemanha, Austrália, Estados Unidos, Finlândia, Inglaterra, Portugal, Romênia e Suécia.

Países. De 28 estrangeiros que realizaram assessorias autoconsciencioterápicas, 8 deles eram dos Estados Unidos, 7 de Portugal, somando juntos 54% do total de assistidos, e 1 em cada um dos demais países.

Europa. Considerando os 4 continentes contemplados – África, América, Europa e Oceania –, há prevalência da Europa, com 67% dos evolucientes atendidos.

Monitoria. Ao modo dos agendadores, os monitores têm como principais funções a organização das atividades on-line, orientação e acompanhamento dos evolucientes inscritos nos grupos consciencioterápicos, a fim de promover-lhes o acolhimento e o desassédio inicial para realização das atividades.

Grupo. A autoconsciencioterapia aplicada é uma modalidade de grupo consciencioterápico síncrono, de curta duração, o qual contempla temas diversos com o objetivo de propiciar a vivência autoconsciencioterápica relativa a assunto específico, ao modo destes 20, abaixo listados em ordem alfabética.

- | | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| 01. Ansiedade. | 11. Irritabilidade. |
| 02. Apegos e Perdas. | 12. Marasmo. |
| 03. Autassédio. | 13. Medo. |
| 04. Autoconflito. | 14. Murismo. |
| 05. Carência Afetiva. | 15. Pensenidade Aristocrática. |
| 06. Crises. | 16. Qualificação da Tenepes. |
| 07. Dessoma. | 17. Realinhamento da Proéxis. |
| 08. Dispersão Consciencial. | 18. Religiosidade. |
| 09. Ferida Emocional. | 19. Repressão. |
| 10. Insegurança. | 20. Temperamento Artístico. |

Abrangência. De abril a dezembro de 2020 ocorreram 43 grupos de autoconsciencioterapia aplicada, com 20 temas diferentes, abrangendo 487 participantes no total, e mais 2 temas oferecidos no idioma inglês, sendo 9 evolucientes no grupo *Anxiety*, e 4 no *Self-intrusion*:

Frequência. Os grupos de autoconsciencioterapia aplicada ocorreram inicialmente duas vezes por semana, passando posteriormente a ter frequência semanal. O número máximo de participantes por grupo é de 15 evolucientes, os quais devem ter como pré-requisito noções básicas de Conscienciologia.

Formato. Ao modo da autoconsciencioterapia aplicada, os grupos temáticos também se relacionam a tema específico a ser trabalhado, porém apresentam formato de 4 encontros semanais síncronos e atividades assíncronas durante a semana, videoaulas, apostila para estudo e fórum de debates entre os participantes. Essa modalidade abrangeu 73 evolucientes com 3 temáticas, a saber:

1. Autocura do Ansiosismo.

2. Autossuperação da Pensenidade Religiosa.
3. Princípios da Consciencioterapia.

Complementaridade. A atividade Interação entre Instituições Conscienciocêntricas promoveu a confluência assistencial entre os materpensenes específicos de cada IC. Até o momento, a OIC atuou em conjunto com a CONSCIUS (Consciencimetrologia), Aracê (Grupocarmologia), *Consecutivus* (Seriexologia) e EVOLUCIN (Ressomatologia), com participação total de 73 pessoas.

II. PARAPERCEPÇÕES DOS AGENDADORES E MONITORES

Office. Procurou-se avaliar as parapercepções dos agendadores e monitores de acordo com a experiência do *home office*.

Questões. Os seguintes temas foram abordados na pesquisa:

1. Amparo de função.
2. Parapercepções.
3. Repercussão na tenepes.
4. Pressão extrafísica.

1. Amparo de Função.

Amparadores. O para-agendador e o paramonitor são amparadores extrafísicos de função junto à equipin de cada área, Agendamento e Monitoria.

Pergunta. A segunda pergunta, feita aos participantes da pesquisa, foi direcionada nesse sentido: *Você percebe amparo de função no desempenho da sua atividade?*



FIGURA 1. PERCEPÇÃO DE AMPARO DE FUNÇÃO.

Resultado. De acordo com o gráfico da figura 1, a maioria dos voluntários, 88,2%, percebeu o amparo de função, enquanto 11,8% deles apenas ocasionalmente.

Conclusão. Esse resultado demonstra ter havido conexão interdimensional *equipin-equipex* e o conseqüente encaminhamento interassistencial do evoluciente. Concluiu-se que a ambiência intrafísica, organizada a partir do lar de cada um dos voluntários,

manteve o padrão de desassédio exigido para o trabalho da OIC e condições favoráveis para a atuação ombro a ombro com os amparadores extrafísicos de função.

Parassegurança. Ressalta-se que as equipes de agendadores e monitores seguiram protocolos de parassegurança para todas essas atividades on-line. Os protocolos foram elaborados com o objetivo de manter a higidez e blindagem parassanitária do ambiente onde os trabalhos do voluntariado são realizados.

Sondagem. Nesse sentido, a sondagem profilática foi de suma importância para evitar intercorrências e acidentes de percurso para os próprios voluntários e parentes desavisados.

2. Parapercepções.

Refinamento. “A parapercepção é o refinamento da percepção e envolve a apreensão do holossoma, das múltiplas dimensões (física, energética, extrafísica e mental-somática) e das consciências em seus diversos estados conscienciais (conscin, consciex, projetado)” (Tornieri, 2015, p. 215).

Parapsiquismo. O isolamento social imposto pela pandemia foi o principal desafio motivador para a qualificação do autoparapsiquismo a partir das experiências e vivências no voluntariado on-line da OIC.

Agendamentologia. Às autoras, interessou saber no universo da *Agendamentologia* quais foram as parapercepções identificadas pelos voluntários da atividade, tanto em relação à assessoria autoconsciencioterápica quanto da monitoria dos grupos.

Pergunta. Para tanto, a caracterização de diversas parapercepções foi elencada no questionário de pesquisa, no qual os voluntários deveriam assinalar o que observaram durante o desempenho do trabalho:

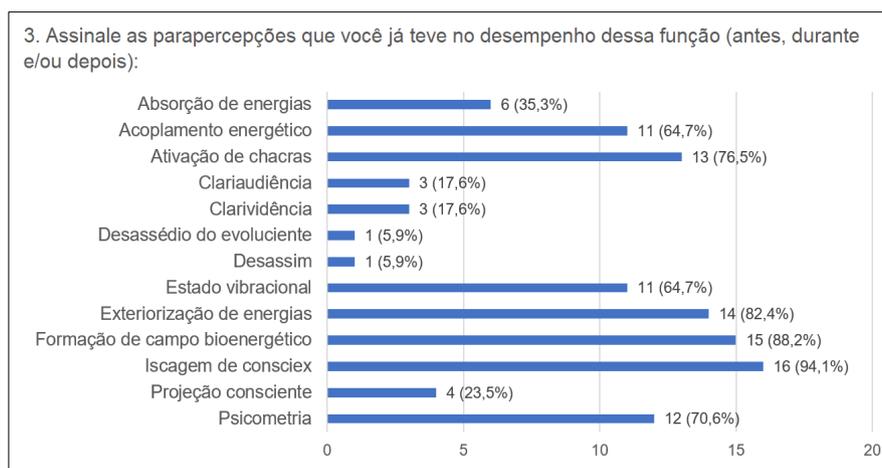


FIGURA 2. PARAPERCEPÇÕES NO DESEMPENHO DA FUNÇÃO.

Resultados. Conforme apontado na figura 2, as parapercepções relativas à iscação de consciex, formação do campo e exteriorização de energias, nessa ordem, destacaram-se às demais.

Dificuldade. Em contrapartida, as parapercepções associadas à autodesassim e ao desassédio do evoluciente foram as menos identificadas por parte dos agendadores e monitores.

Desassim. A desassim é a técnica da desassimilação simpática das energias oriundas do acoplamento energético realizado. A técnica é aplicada por meio do estado vibracional com intuito de desassimilar e higienizar as energias gravitantes, resultantes da interação energética ocorrida.

Dificultadores. Na experiência dos voluntários entrevistados foram observados sintomas e parassintomas dificultadores da aplicação da técnica, tais como:

1. Desorganização física do ambiente de trabalho e da casa.
2. Inconstância do horário do voluntariado na rotina diária, interferindo na logística doméstica e dinâmica familiar.
3. Postura *workaholic*, favorecendo a assimilação patológica de energias.
4. Dificuldade de desconectar do trabalho realizado no voluntariado.
5. Falta de higiene pensênica, intoxicando o holossoma.
6. Irritabilidade indevida com o grupocarma.
7. Aumento do *stress*, insônia e reatividade, causando auto e heteroconflitos.
8. Brechas na parassegurança.

Facilitadores. De acordo com a equipe de agendadores e monitores, a organização física e a autorganização holossomática são as bases da desassim exitosa e profilática. Alguns facilitadores foram constatados, por exemplo:

1. Instalar EVs profiláticos programados.
2. Estabelecer horário fixo de voluntariado.
3. Organizar a casa e ajustar a logística doméstica com o grupocarma.
4. Mudar o bloco pensênico.
5. Fazer atividade física e beber água frequentemente.
6. Realizar chuva de hidromagnética.
7. Dormir satisfatoriamente.
8. Ler e assistir séries ou filmes.
9. Inserir atividades de lazer.

Desassédio. Identificar o desassédio do evoluciente também foi fator de dificuldade na percepção da equipin, paradoxalmente às parapercepções evidentes de exteriorização de energias, formação de campo e iscagem de consciexes.

3. Repercussão na Tenepes.

Assistência. A aplicação da tarefa energética pessoal diária potencializa a assistência aos evolucientes, face ao trabalho de desassédio característico da OIC. A repercussão do voluntariado, em casa, na tenepes individual revela também a qualidade da assistência e desassim realizadas.

Pergunta. Para fazer o levantamento de informações sobre essa variável, a questão foi se percebiam a repercussão da assistência relacionada ao trabalho na tenepes:



FIGURA 3. REPERCUSSÕES DA ASSISTÊNCIA A PARTIR DO *HOME OFFICE* NA TENEPES.

Resultado. De acordo com o gráfico da figura 3, as repercussões do trabalho na tenepes foram identificadas por 47,1% dos entrevistados, o mesmo percentual percebeu ocasionalmente e menos de 7% dos voluntários desta pesquisa não fazem tenepes.

Exemplos. As repercussões observadas foram: intensificação da exteriorização de energias; intuição para exteriorizar energias para o evoluciente; parapercepção dos amparadores do assistido; percepção de assistência às consciexes ligadas ao evoluciente; identificação de consciexes assistidas relacionadas à demanda assistencial do trabalho; entre outras.

4. *Pressão Extrafísica.*

Assimilação. Ao entrarem em contato com o holopensene do assistido, os voluntários assimilam energias gravitantes, podendo acoplar com o assediador ou amparador. A pressão, portanto, pode significar assimilação simpática ou antipática com as consciexes e transcorrer comumente desde a resposta da solicitação de atendimento por *e-mail* ou WhatsApp até a etapa da entrevista do agendamento.

Pergunta. O mapeamento dessa parapercepção foi feito com a pergunta se os voluntários percebiam pressão extrafísica relacionada ao trabalho desenvolvido.

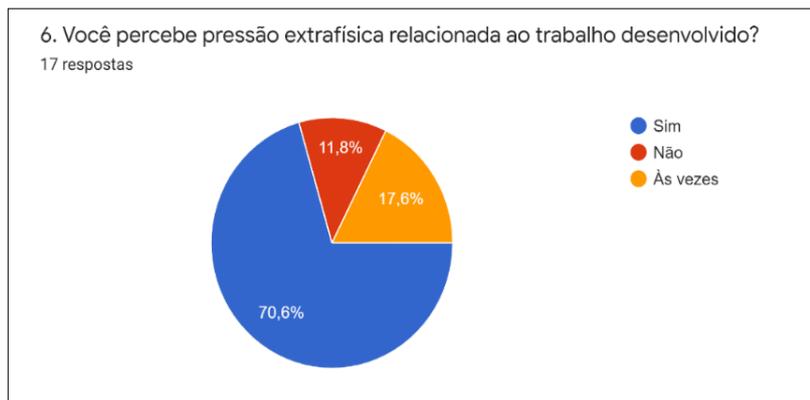


FIGURA 4. PERCEPÇÃO DE PRESSÃO EXTRAFÍSICA NO VOLUNTARIADO DO AGENDAMENTO E MONITORIA.

Resultados. Conforme registrado na figura 4, a maioria de 70,6% dos agendadores e monitores percebeu pressão extrafísica ao atuar nas atividades relacionadas ao agendamento com o evoluciente.

Exemplos. Os sinais identificados nesse sentido foram a ansiedade, dores de cabeça, enjoo, pressão nugal, tensão muscular, campo energético mais denso, obnubilação, euforia, insegurança momentânea, problemas tecnológicos, dentre outros.

III. DETALHAMENTO DAS PARAPERCEPÇÕES

Efeitos. Nesta seção serão abordados detalhes relativos às parapercepções dos voluntários de cada equipe, com a finalidade de analisar e mensurar os efeitos holossomáticos e parapsíquicos durante a atuação no trabalho.

Perguntas. Foram feitas as seguintes questões para ambas as equipes:

1. Como você avalia o desenvolvimento do autoparapsiquismo?
2. Quais as repercussões das suas parapercepções na vivência do voluntariado na autoconsciencioterapia?
3. Na sua opinião, como a assessoria e as atividades de grupo impactaram na grupalidade?

Agendadores. Em relação à primeira pergunta, os agendadores consideraram que o desenvolvimento do autoparapsiquismo ampliou as parapercepções quanto aos 7 tópicos a seguir:

1. Sintomas e parassintomas do evoluciente.
2. Condição holossomática pessoal.
3. Sinalética parapsíquica pessoal.
4. Detalhismo.
5. Prontidão assistencial.
6. Campo interassistencial.
7. Capacidade de desassédio.

Monitores. A equipe de monitores registrou as seguintes 5 observações:

1. “Avalio que o desenvolvimento do autoparapsiquismo foi aprimorado com a atuação na atividade e amparo de função. Assim como o registro de percepções, parapercepções e *insights*.”
2. “É uma tarefa que promove vivências parapsíquicas interassistenciais, por vezes mais sutis que os de uma dinâmica parapsíquica, por exemplo, daí requer maior perspicácia e discernimento da pessoa. Tanto a perspicácia e o discernimento quanto a parapercepção são essenciais para o cotidiano do parapsíquico tenepessista/consciencioterapeuta.”
3. “Beneficia, ao funcionar como coadjutor do desassédio do grupo junto ao amparo de função.”
4. “O trabalho ombro a ombro com o amparo dinamiza o parapsiquismo.”

5. “Na monitoria participei de apenas um grupo, mas na coordenação percebo a ampliação do raio interassistencial na tenepes e maior conexão com a equipex.”

Ambos. Ao se considerar a atuação dos dois grupos, agendadores e monitores, foram destacadas 4 percepções, transcritas a seguir:

1. “Auxilia no desenvolvimento das parapercepções ligadas ao campo interassistencial e na sustentação da prontidão assistencial.”

2. “Está em um crescendo, percebo o amparo de função atuante e lucidez crescente para as parapercepções.”

3. “Aumento da capacidade de realizar múltiplas tarefas com atenção mais focada.”

4. “O voluntariado nessas áreas favorece o desenvolvimento parapsíquico, pois possibilita maior proximidade com consciexes necessitadas de assistência e consciexes amparadoras.”

Autoparapsiquismo. O desenvolvimento do autoparapsiquismo relatado, em função das experiências das duas equipes, proporcionou sobretudo o aperfeiçoamento da consciência assistente e da pensividade altruística (ver Vieira, 2010, p. 6.475).

Agendadores. Em relação à segunda pergunta, referente às repercussões no voluntariado, o grupo de agendadores relataram 6 diferentes parapercepções:

1. Manifestação de trafares, trafores e trafais a serem aprofundados ou enfrentados.

2. Qualificação da autorganização em geral.

3. Qualificação da assistência.

4. Reciclagem dos trafares.

5. Recuperação de *cons* assistenciais.

6. Esclarecimento quanto aos conflitos íntimos.

Monitoria. Quanto aos monitores, foram identificadas 6 condições:

1. “Atenção à parassegurança, ortopenvidade, pensar no melhor para todos e se colocar como minipeça.”

2. “Maior envolvimento no voluntariado, maior troca com os demais voluntários.”

3. “Inevitável incremento na autoconsciencioterapia, uma vez que aumenta as possibilidades de autoinvestigação e autodiagnóstico, além de instigar autenfrentamentos e promover autossuperações.”

4. “Aumento da autocognição e autopercepção.”

5. “A percepção mais aguda do amparo predispõe à captação de informações preciosas para a autoconsciencioterapia. Também favorece a captação de ideias originais.”

6. “Essa experiência está sendo muito rica; percebo aumento da tara parapsíquica pessoal, mais desenvoltura no trabalho com as energias na tenepes e mais autoconfiança no emprego dos trafores parapsíquicos na interassistência.”

Ambos. Considerando-se os dois grupos, destaca-se 5 comentários a essa questão:

1. “Muito bom!”
2. “Otimização dos contatos, desassédio inicial para o início do trabalho.”
3. “As vivências do voluntariado têm contribuído para a prática do ciclo autoconsciencioterápico, principalmente nas experiências dos grupos nos quais ficam mais evidentes os traços relacionados ao tema trabalhado. O voluntariado na assessoria autoconsciencioterápica tem contribuído para aprofundar a percepção da importância das condições de parassegurança, qualificar o auto e heterodesassédio e a preparação/reeducação do evoluciente para a assessoria.”
4. “Uso dos trafores e percepção maior dos trafores.”
5. “Maior proximidade com a equipex e com os demais voluntários da equipin.”

Autoconsciencioterapia. O resultado principal na vivência do voluntariado na autoconsciencioterapia dos agendadores e monitores foi o *upgrade* da saúde holossomática devido ao papel de assistente. A qualidade assistencial aprimorou-se proporcionalmente à disponibilidade interassistencial para atuar como minipeça (ver Sabetzki, 2010, p. 20.012).

Agendadores. Em relação à terceira pergunta, as respostas ao impacto do trabalho na grupalidade para a equipe de agendadores foram 7:

1. Aumento da conexão ou parapercepção entre colegas.
2. Percepção da importância do trabalho grupal.
3. Reconhecimento das limitações gerando possibilidades de trabalho compartilhado.
4. Percepção da importância da manutenção da saúde holossomática e do autodesassédio para a disponibilidade interassistencial.
5. Sinergismo com voluntários de outras cidades aumentando a união, confiança, força grupal e expansão da assistência da OIC.
6. Desassédio grupal e esclarecimento grupal.
7. Ampliação para novas possibilidades de interassistência.

Monitores. Dos monitores, foram destacadas 5 expressões sobre a percepção de impacto do trabalho na grupalidade:

1. “Na interassistência e campo energético formado pelo grupo, pelos monitores e consciencioterapeutas.”
2. “Considero bem positivo, pois percebo o grupo da OIC mais integrado agora com as atividades on-line, em relação às somente presenciais. Além de haver mais encontros, devido aos grupos serem semanais, há mais trocas de experiência frente às novidades e desafios do trabalho voluntário on-line.”
3. “Estreitamento dos vínculos com os colegas por meio da interassistência e senso de equipe.”
4. “Ajudaram a aprimorar o senso pessoal de trabalho em equipe e o entendimento mais profundo do compartilhamento assistencial.”

5. “Bem positivo, o grupo está mais unido; vejo que as pessoas assumiram mais as tarefas e têm se dedicado com afinco ao trabalho.”

Ambos. Ao se considerar as percepções dos voluntários que atuaram em ambas as atividades, destaca-se 5 repostas:

1. “União.”

2. “Tenho percebido o grupo mais coeso e próximo, possibilitando expansão dos trabalhos em locais pouco explorados e ampliando a construção conjunta de ideias/práticas.”

3. “Percebo que a atuação mais próxima aos voluntários de Foz e de outras cidades trouxe a teática de minipeça e uma visão mais ampla dos fluxos das diversas áreas do voluntariado.”

4. “A maior participação de voluntários que não estavam sendo aproveitados, e seus trafores sendo utilizados na assistência.”

5. “As atividades on-line vêm permitindo maior proximidade entre as pessoas, apesar da distância física, com importante troca de experiências e muita assistência neste momento de isolamento social.”

Grupalidade. Os relatos demonstraram que a autoconscientização de minipeça foi o principal impacto na grupalidade. O autesforço e a dedicação de cada voluntário promoveu o sinergismo grupal compondo o maximecanismo interassistencial. (Vieira, 2010, p. 15.254).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualificação. A qualificação quanto às oportunidades evolutivas, a convivialidade, a interassistencialidade e o parapsiquismo foram as principais aprendizagens extraídas pelos agendadores e monitores na implementação das atividades on-line da OIC.

Expansão. A expansão da interassistência em nível nacional e internacional foi resultado do destemor dos voluntários, que mesmo diante da crise não pouparam esforços para assistir as consciências no âmbito da *Consciencioterapeuticologia*.

Principiantes. As atividades on-line proporcionaram o acesso a novas conscins, comprovando que é possível realizar consciencioterapia individual e grupal com qualidade e manutenção da parassegurança no contexto *home office*. A consciencioterapia está acessível aos interessados em todas as regiões do Brasil e demais continentes.

Depoimento. Para concluir, as autoras expõem esse depoimento, obtido por meio da pesquisa, o qual sintetiza as experiências de todos, em geral:

“As vivências parapsíquicas no voluntariado da OIC nas áreas do agendamento e da monitoria estão qualificando minha capacidade interassistencial e de auto e heterodesassédio; minha acuidade parapsíquica; atenção aos detalhes dos fatos e parafatos, comunicação com os amparadores; e principalmente a presença mais constante do holopensene autoconsciencioterápico na minha rotina”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Sabetzki**, Stéfani; *Saúde holossomática do assistente*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 20.012 a 20.016.

2. **Tornieri**, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; pref. Hernande Leite; Revisora Kao Pei Ru; 296 p.; 4 seções; 12 abrevs.; 92 enus.; 1 formulário; 2 gráfs.; 4 ilus.; 6 siglas; 1 tab.; glos. 210 termos; 75 refs.; 6 filmes; 2 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2.015; página 215.

3. **Vieira**, Waldo; *Consciência Assistente; Minipeça Interassistencial*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 5 e 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 6.475 a 6.479 e 15.254 a 15.256.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ ABORDAGENS CONSCIENCIOTERAPÊUTICAS

Metapensividade Autoconsciencioterápica: Proposta de Técnica

Metapensividad Autoconsciencioterápica: Propuesta Técnica
Self-Conscientiotherapy Metathosenity: Technique Proposal

Luísa Consciência

Psicóloga, especialidade em Clínica e Saúde, especialidade avançada em Psicoterapia; pós-graduada em Psicoterapia; voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); *consciencia.luisa@gmail.com*

RESUMO. A metapensividade contribui para o aumento da autocognição dos mecanismos pensênicos. O presente artigo tem como objetivo propor modelo de compreensão da capacidade de analisar a própria pensividade com o propósito autoconsciencioterápico, enquanto técnica. O desenvolvimento da técnica é resultado de autopesquisa da autora, fundamentada no Paradigma Consciencial. O artigo é constituído pelas seguintes seções: I. Da Pensividade à Metapensividade; II. Metapensividade; III. Metapensividade Autoconsciencioterápica; IV. Proposta de Modelo; V. Técnica da Metapensividade Autoconsciencioterápica; VI. Aplicabilidade da Técnica. Conclui-se que o uso sistemático da técnica com finalidade autoconsciencioterápica promove o aprofundamento da autocognição e intervenção mais imediata em relação aos fatores disfuncionais da intraconsciencialidade. Será útil ser experimentada por outros pesquisadores interessados, de modo a ampliar a compreensão sobre a técnica.

Palavras-chave: autexperimentação; autoconsciencioterapia; ferramenta autevolutive; metacognição; proatividade.

RESUMEN. La metapensividad contribuye al aumento de la autocognición de los mecanismos pensênicos. El presente artículo tiene como objetivo proponer un modelo de comprensión de la capacidad de analizar la propia pensividad con finalidad autoconsciencioterápica, como técnica. El desarrollo de esta técnica es el resultado de la autoinvestigación de la autora, basada en el Paradigma Consciencial. El artículo consta de los siguientes apartados: I. Del Pensamiento a la Metapensividad; II. Metapensividad; III. Metapensividad Autoconsciencioterápica; IV. Propuesta modelo; V. Técnica de la Metapensividad Autoconsciencioterápica; VI. Aplicabilidad de la Técnica. Se concluye que el uso sistemático de esta técnica con finalidad autoconsciencioterápica promueve la profundización del autoconocimiento y una intervención más inmediata con relación a los factores disfuncionales de la intraconsciencialidad. Puede ser útil que otros investigadores interesados la apliquen para ampliar la comprensión sobre la técnica.

Palabras clave: autovivencia; autoconsciencioterapia; herramienta autevolutive; metacognición; proactividad.

ABSTRACT. Metathosenity contributes to increase self-cognition in thosenic mechanisms. This article aims to propose a model for understanding the ability to analyze one's own thosenity, with a self-conscientiotherapeutic purpose, as a technique. The development of the technique is a result of the author's self-research, based on the Consciencial Paradigm. The article consists of the following sections: I. From Thosenity to Metathosenity; II. Meta-

thosenity; III. Self-conscientiotherapeutic Metathosenity; IV. Model Proposal; V. Self-conscientiotherapeutic Metathosenity Technique; VI. Applicability of the Technique. It is concluded that the systematic use of the technique with a self-conscientiotherapeutic purpose promotes the deepening of self-cognition and more immediate intervention in relation to intraconsciential dysfunctional factors. It will be helpful to be experimented by other interested researchers, to expand the understanding of the technique.

Keywords: self-experimentation; self-conscientiotherapy; self-evolutionary tool; metacognition; proactivity.

INTRODUÇÃO

Autocognição. A metapensividade contribui para o aumento da autocognição e para a intervenção mais imediata nos mecanismos pensivos disfuncionais, além de favorecer a percepção mais realista da intraconscientialidade.

Objetivo. O objetivo deste artigo é propor modelo de compreensão da metapensividade com propósito autoconscientioterápico, enquanto técnica ou ferramenta autolutiva.

Metodologia. O desenvolvimento da técnica é resultado da autexperimentação da autora no seu cotidiano, fundamentada no Paradigma Consciential.

Estrutura. O artigo está estruturado da seguinte forma:

- I. **Da Pensividade à Metapensividade.**
- II. **Metapensividade.**
- III. **Metapensividade Autoconscientioterápica.**
- IV. **Proposta de Modelo.**
- V. **Técnica da Metapensividade Autoconscientioterápica.**
- VI. **Aplicabilidade da Técnica.**

I. DA PENSENIDADE À METAPENSENIDADE

Pensividade. Pensivizar é o ato ou ação da consciência em qualquer circunstância, dimensão existencial ou momento evolutivo. Compreende a conjugação ininterrupta de ideias ou pensamentos, emoções e sentimentos e manifestações energéticas.

Influências. A autopensividade pode sofrer pelo menos 4 fatores de influência:

1. **Laterpensenes:** pensenes laterais, coadjuvantes, capazes de alterar ou influir sobre o pensene pessoal.
2. **Exopensenes:** pensamentos externos à consciência.
3. **Holopensenes:** decorrentes dos ambientes.
4. **Xenopensenes:** cunhas mentais ou pensenes intrusivos assediadores.

Pensenograma. O estudo da própria pensividade pode ser aprofundado com o instrumento denominado pensenograma, desenvolvido por Juliana Carvalho (2011, p. 92 a 104).

Autoobservação. A consciência tem a possibilidade de desenvolver a rotina de observar-se, com autocrítica, os pensenes e reações subsequentes, com foco nos mecanismos intraconscienciais, fatos e parafatos associados.

Inteligência. Essa capacidade de observação pessoal está relacionada com módulos específicos de inteligência atuantes e complementares entre si, permitindo à consciência ser capaz de se entender, compreender o próprio mecanismo de funcionamento e, ainda, a interação deste com as diferentes realidades do Cosmos.

Multidotação. Das múltiplas dotações intelectuais, destacam-se 6, sendo as 5 primeiras, a seguir, propostas por Vieira (2018, p. 12.809), e a 6ª inteligência, na sequência, por Almeida (2018, p. 12.817):

1. **Inteligência pessoal:** a capacidade de entender a si mesmo e aos outros.
2. **Inteligência experimental:** o aproveitamento da experiência enquanto aprendido para situações futuras similares.
3. **Inteligência interna:** a destreza mental perante as situações, percebendo as consequências práticas das escolhas e a necessidade de reajuste quando as estratégias adotadas não são adequadas no seu propósito evolutivo.
4. **Inteligência parapsíquica:** em relação às manifestações energéticas, fenomênicas, anímicas, holossomáticas e multidimensionais.
5. **Inteligência evolutiva:** a aplicação autoconsciente do mecanismo da evolução consciencial lúcido, na dinamização do próprio desempenho autopensênico e cosmoético.
6. **Inteligência autoconsciencioterápica:** a faculdade de conhecer, compreender e renovar a realidade consciencial pessoal, a partir da capacidade de realizar a autoconsciencioterapia.

Mecanismo. A consciência desenvolve modo de funcionar e se relacionar com o mundo ao longo das múltiplas existências. Segundo a especialidade Consciencioterapicologia, trata-se do *mecanismo de funcionamento consciencial*, o qual pode se apresentar de duas formas:

1. **Homeostático:** forma padrão de pensar, sentir e agir fisiológica, cosmoética e evolutiva, responsável pela promoção, manutenção e restabelecimento da saúde consciencial.
2. **Patológico:** forma padrão de pensar, sentir e agir antifisiológica, anticosmoética e antievolutiva, sendo causa e consequência de doenças e síndromes conscienciais (DTPC, on-line).

Manifestação. A expressão dos autopensenes traduz-se na manifestação consciencial, resultado da paragenética, genética e mesologia, em interação com as realidades e pararealidades intraconscienciais e com o cosmos.

II. METAPENSENIDADE

Metapensenidade. A metapensenidade é a capacidade da consciência em sobreparar a própria pensenidade, sendo capaz de refletir criticamente sobre os pensenes gerados ou captados.

Atributologia. Enquanto conceito composto, a metapensenidade é possível pela conjunção de diferentes traços em ação, notadamente:

01. **Atenção:** ordinária e dividida.
02. **Analiticidade:** a avaliação, investigação e exame de si próprio.
03. **Compreensão:** o entendimento, a intelecção do modo de ser.
04. **Curiosidade:** o interesse em querer se conhecer com o objetivo de se melhorar.
05. **Detalhismo:** o cuidado com os detalhes ou minúcias do funcionamento pessoal.
06. **Foco:** o acompanhamento da vida intrapsíquica com objetivo autevolutivo.
07. **Organização:** a estruturação pessoal.
08. **Cognição:** o autoconhecimento.
09. **Criticidade:** a consideração de fatos e parafatos com base em critérios de valor.
10. **Criteriosidade:** a faculdade de avaliação e escolha.
11. **Flexibilidade:** a maleabilidade ou agilidade de compreender e se adaptar.
12. **Inteligência:** o uso das funções psíquicas, parapsíquicas, fisiológicas e parafisiológicas na aquisição do conhecimento, compreensão e significado dos fatos e parafatos.
13. **Hiperacuidade:** a agudeza dos sentidos e dos atributos mentais.
14. **Lucidez:** o autorrealismo perante as vivências e circunstâncias.
15. **Maturidade:** o uso da experiência e da ponderação na autanálise.
16. **Memória:** a retenção ou fixação de informações sobre o próprio funcionamento, de modo a poder refletir posteriormente sobre esse material.
17. **Observação:** o exame atento dos pensenes.
18. **Perspícacia:** a compreensão exata, argúcia, sagacidade ou destreza mental.
19. **Racionalidade:** o exercer da própria razão ou logicidade sobre si mesmo.
20. **Reflexão:** o fato de a consciência poder elaborar cogitações sobre si mesma.

Complexidade. A metapensenidade é conceito que envolve vários traços, considerando a abrangência das manifestações da consciência, a dinâmica pensênica em interação consigo e as outras consciências, a todo o momento, em diferentes dimensões.

Autoparacientificidade. Esse processo de autoconhecimento fundamenta-se na autexperimentação, no uso da razão, em conjugação com o parapsiquismo lúcido. A paraperceptibilidade e a sinalética energética pessoal permitem à conscin conhecer, de fato, a autoconsciencialidade, ou seja, a própria realidade multidimensional.

Retilinearidade. Desenvolver a competência de sobrepassamento autocrítico dos autopeneses, com cosmoética, possibilita seu burilamento com vista à retilinearidade. *Exercer a Cosmoética exige, no mínimo, equilíbrio pensênico.*

Autodiscernimento. A metapensividade resulta da observação, análise e síntese sustentando o processo de autodiscernimento sobre as próprias manifestações. Trata-se de construção continuada da autocientificidade.

III. METAPENSIVIDADE AUTOCONSCIENCIOTERÁPICA

Diferencial. A metapensividade pode ser usada com diferentes finalidades, de modo pontual ou ininterrupto. A proposta neste artigo é a de fazer uso da metapensividade com objetivo autoconsciencioterápico de modo contínuo.

Abertismo. Observar a própria pensividade pelo viés autoconsciencioterápico requer abertura ao conhecimento pessoal, com vista à evolução e ao uso de técnicas evolutivas.

Enfoque. Trazer o olhar autoconsciencioterápico para o funcionamento metapensênico otimiza a autevoluição, na medida em que a consciência, com atenção plena em relação à autopenividade, atua cirurgicamente naquilo que for possível intervir no momento, ou contém o insurgimento do perturbio, deixando para autorreflexão e ação futura.

Autoconsciencioterapia. A autoconsciencioterapia permite à conscin interessada planejar as crises de crescimento e reciclagens, assumindo postura mais técnica, profissional e eficiente em relação à vida, acelerando a própria evolução. Fundamenta-se nos pilares do Paradigma Consciencial e na premissa de a consciência ser responsável pela própria cura (DTPC, on-line).

Proatividade. Antecipar necessidades ou mudanças na intraconsciencialidade e desenvolver o holopensene da proatividade evolutiva pode ser facilitado pelo uso continuado da metapensividade. Segundo Machado (2014, p. 17),

a proatividade evolutiva é o trafor ou atributo da consciência com iniciativa pessoal, automotivada, objetivando antecipar futuros problemas ou necessidades através de medidas paraprofiláticas, com vistas à autoevolução (sic) e à realização de sua programação existencial.

IV. PROPOSTA DE MODELO

Modelo. A figura 1 apresenta o modelo para compreensão da metapensividade autoconsciencioterápica:

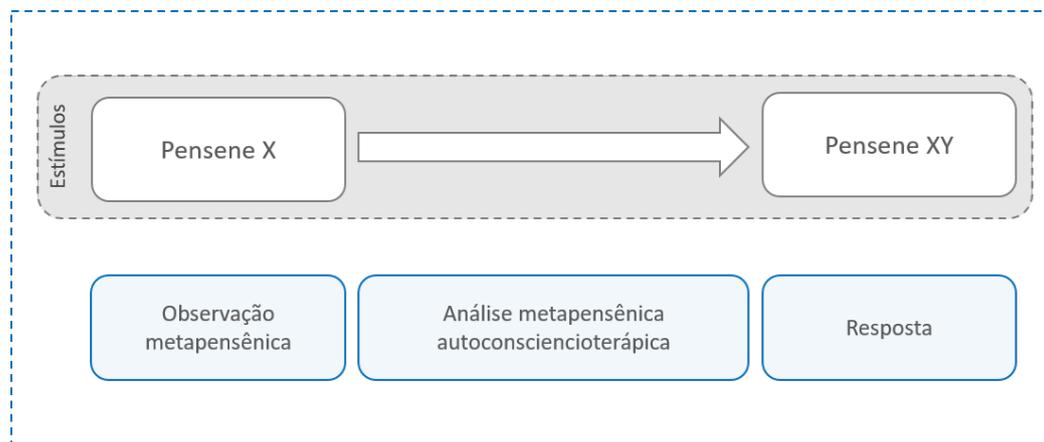


FIGURA 1. MODELO DA METAPENSENIDADE AUTOCONSCIENCIOTERÁPICA.

Figura. O modelo da metapensividade autoconsciencioterápica está assim ilustrado: fluxo da *autopensividade* (*Pensene X*) é retroalimentado todo o tempo intracoscionalmente e afetado por *fatores extraconscienciais* diversos, advindos de ambientes, outras conscins ou consciexes, representado por *Pensene XY*. Com a prática da *autobservação metapensênica*, a própria conscin começa a dar-se conta das ocorrências dos pensamentos, emoções ou sentimentos e bioenergias pessoais, desde as explícitas às mais sutis. Tal prática associada à *análise metapensênica autoconsciencioterápica*, a cada momento, permite-lhe identificar diferentes *respostas*, tais como os fatores desencadeadores de determinada ação, a distinção entre os estímulos internos e externos, e, com isso, a ajustar o curso de suas reações quando necessário.

Resultado. Os resultados obtidos com a aplicação da técnica proposta dependem dos autesforços do pesquisador, estando relacionados com os próprios níveis de consciencialidade, discernimento e lucidez.

V. TÉCNICA DA METAPENSENIDADE AUTOCONSCIENCIOTERÁPICA

Definologia. A *técnica da metapensividade autoconsciencioterápica* é o procedimento de o evoluciente monitorar os pensenes pessoais no aqui-agora multidimensional, sendo capaz de identificar os próprios mecanismos de funcionamento atuantes, por meio do autodiscernimento e do parapsiquismo, com o objetivo de se conhecer e compreender a realidade intracoscional e, com isso, otimizar as reciclagens necessárias.

Sinonimiologia: 1. *Técnica da metacognição autoconsciencioterápica*. 2. *Técnica da metapensividade paraterapêutica*. 3. *Técnica da pensividade autorreflexiva consciencioterápica*.

Objetivologia. A aplicação da técnica objetiva ampliar a autocognição e auto-crítica em relação à autopensividade, identificar fatores desencadeantes de determinado comportamento, mecanismos disfuncionais anacrônicos e obsoletos a reciclar. A técnica também permite identificar mecanismos de funcionamento homeostáticos.

Efeitologia. A aplicação da técnica cria condições para novas sinapses e parassinapses de reajustamento do funcionamento consciencial, com vista à autocura.

Procedimentologia. Na experimentação da técnica, o pesquisador coloca-se enquanto observador dos autopeneses, prestando atenção às minúcias do modo de pensar e suas alterações, patológicas ou homeostáticas, sejam elas durante a interação com outras consciências ou em solilóquio. Também, deve atentar-se às parapercepções, circunstâncias e fatores desencadeantes associados às mudanças.

Registrologia. Embora o propósito da técnica seja a atuação imediata, o registro por escrito possibilita análise posterior aprofundada, correlacionando os dados explicitados com as alterações pensênicas e holossomáticas ocorridas.

Requisitologia. Essa técnica pode ser mais facilmente aplicada com o uso de traços pessoais, especialmente dentre os 20 listados no início da seção II, parágrafo Atributologia, e com a compreensão dos princípios da Autoconsciencioterapêutica, destacando-se o *princípio da autocura*, colocando o evoluciente enquanto responsável pelas autossuperações, embasadas nos esforços pessoais.

VI. APLICABILIDADE DA TÉCNICA

Labcon. A metapensividade autoconsciencioterápica funciona como laboratório consciencial da autopenividade, *metapensenarium*, a partir do viés consciencioterápico, sendo aplicável no dia a dia ou durante as etapas do ciclo consciencioterápico.

Ciclo. O ciclo autoconsciencioterápico é o modelo do sequenciamento lógico e parafisiológico da autoconsciencioterapia, explicativo do processo de autocura, composto pelas etapas de autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação (DTPC, on-line).

Etapas. A técnica pode ser usada com objetivos específicos relacionados com cada etapa do ciclo autoconsciencioterápico:

1. **Autoinvestigação:** investigação do próprio modo de funcionamento, do ponto de vista mais genérico ou enfocando em determinado traço da automanifestação.
2. **Autodiagnóstico:** elaboração de diagnósticos precisos a partir das vivências concretas.
3. **Autenfrentamento:** monitorização das ações prescritivas assumidas e respectivos efeitos.
4. **Autossuperação:** avaliação dos indicadores de superação de determinado mecanismo de funcionamento.

Aplicabilidade. A técnica pode ser utilizada de modo *pontual*, associada a determinado objetivo ou *regular*, sendo integrada no funcionamento cotidiano da consciência interessada.

Autodiagnosticologia. O uso continuado dessa técnica permite identificar de modo mais imediato os mecanismos da expressão consciencial, padrões de funcionamento,

incoerências pessoais, necessidades não atendidas, pressões grupocármicas e holopense-nicas, a interinfluência dos veículos de manifestação e o entrecruzamento da autopen-senidade com a heteropen-senidade.

Exemplologia. A técnica possibilita à conscin fazer ajustes às circunstâncias, por exemplo: cortar determinados pensenes autassediadores; identificar e neutralizar fatores desencadeantes de desequilíbrio; circunscrever o insurgimento de determinado conflito de modo a reduzir ao máximo qualquer repercussão nosográfica na pensenidade; moni-torar o autenfrentamento de traços em processo de reciclagem.

Casuisticologia. A autora aplica a metapensenidade como prática corrente. A in-tegração do olhar autoconsciencioterápico na metapensenidade tem contribuído para maior proatividade evolutiva.

Paraolhos. A técnica funciona ao modo de paraolhos na demarcação das inconsis-tências autevolutivas, possibilitando a eliminação gradativa dos pontos cegos nas análi-ses pessoais.

CONCLUSÕES

Acabativa. Neste artigo a autora abordou a metapensenidade enquanto conceito composto por diferentes trafores e expôs a opção de qualificar esse processo com o olhar autoconsciencioterápico, apresentando, dessa forma, proposta de modelo de compreensão, experimentação e respectiva aplicabilidade da *Técnica da Metapensensi-dade Autoconsciencioterápica*.

Técnica. O uso da técnica permite verificar o padrão dos autopen-senes com obje-tivos paraterapêuticos, acompanhar a evolução pensênica e antecipar necessidades ou mudanças na intraconsciencialidade.

Metacognição. A aplicação da técnica com finalidade autoconsciencioterápica promove o aprofundamento da cognição pessoal. desenvolve a postura autoparaterapêu-tica, permitindo à conscin intervir de modo mais rápido, devido ao seu monitoramento continuado, a partir do momento que percebe a ocorrência de determinado fator desre-gulador,

Homeostase. O uso continuado da técnica da metapensenidade autoconsciencio-te-rápica tende a se transformar em modo de funcionamento homeostático.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; *Inteligência Autoconsciencioterápica*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *En-ciclopédia da Conscienciolgia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9, 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSA-

PIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 6.656 a 6.663, 12.817 a 12.822.

2. **Carvalho, Juliana**; *Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensividade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; 10 enus.; 8 refs.; 1 tabela; 1 apêndice; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 92 a 104.

3. **Machado, Cesar**; *Proatividade Evolutiva sob a Ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 *E-mails*; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 *websites*; glos.196 termos; glos.17 termos (neológicos especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 3 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 17.

4. **Vieira, Waldo**; *Ato de pensenizar; Inteligência; Inteligência evolutiva; Lateropense; Holopense; Xenopense*; verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4, 9, 15; 16; 17; 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 2.101 a 2.104, 12.030 a 12.034, 12.907 a 12.810, 12.828 a 12.833, 13.800 a 13.802, 22.968 a 22.971.

5. **Idem**; *Dicionário de argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 113, 172, 200, 342, 343, 490 1.313.

6. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 571.

7. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 5 índices; 3 infografias; 24 seções; 102 sinopses; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 823.

8. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 171, 263, 644 e 1.483.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. *Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC) on-line*; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; s.v. “*Ciclo autoconsciencioterápico*”; “*Mecanismo de funcionamento consciencial*”; “*Mecanismo de funcionamento consciencial homeostático*”; “*Mecanismo de funcionamento consciencial patológico*” disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso janeiro a março de 2021.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

A Consciencioterapia na Autossuperação das Manifestações de Autassédios Gerados pela Autocrítica Excessiva

La Conciencioterapia en la Autosuperación de las Manifestaciones de los Autasedios Generados por la Autocrítica Excesiva.

Conscientiotherapy in Self-overcoming Manifestations of Self-intrusions Generated by Excessive Self-criticism

Paula Nogara

Farmacêutica homeopata, especialista em ciências da homeopatia, mestre em Biociências Aplicadas à Farmácia e doutora em Biologia Celular e Molecular, voluntária do Instituto Internacional de Projeicologia e Conscienciologia (IIPC) e da Associação Internacional de Pesquisas em Ectoplasma e Paracirurgia (ECTOLAB), paularbnogara@yahoo.com.br

RESUMO. Com o intuito de aprofundar na pesquisa intraconsciencial e superar gargalos evolutivos, a autora descreve sua experiência consciencioterápica na identificação das manifestações de autassédio pelo mecanismo disfuncional da autocríticidade, e sua condição dificultadora das autorreciclagens. O método de autopesquisa deu-se através dos registros pessoais dos atendimentos consciencioterápicos, pelo levantamento bibliográfico sobre a temática dos autodiagnósticos e, pela correlação destes, com os traços fardos (trafares), a fim de identificar o mecanismo de funcionamento pessoal. Conclui-se que apesar de estar na fase de autossuperação da autocríticidade excessiva, já é possível perceber diferenças comportamentais, demonstrando o processo inicial da autorreciclagem sobre esse mecanismo.

Palavras-chave: reciclagem; autoconsciencialidade; autodiagnóstico; heterajuda;

RESUMEN. Con el fin de profundizar en la autoinvestigación intraconsciencial y superar los obstáculos evolutivos, la autora describe su experiencia consciencioterápica en la identificación de las manifestaciones de autasédio con relación al mecanismo disfuncional de la autocrítica excesiva y su difícil condición de autoreciclaje. El método de autoinvestigación se realizó mediante registros personales en las atenciones consciencioterápicos, a través de un levantamiento bibliográfico sobre el tema de los autodiagnósticos y, correlacionándolo con los rasgos débiles (trafares), con el fin de identificar el mecanismo de funcionamiento personal. Se concluye que, a pesar de encontrarse en la fase de autosuperación de la autocrítica excesiva, ya es posible notar diferencias en el propio comportamiento, demostrando el proceso inicial de autoreciclaje sobre este mecanismo.

Palabras clave: reciclaje; autoconsciencialidad; autodiagnóstico; heteroayuda.

ABSTRACT. To deepen the intraconsciencial research and overcome evolutionary bottlenecks, the author describes her conscientiotherapeutic experience in identifying the self-intrusion manifestations by the dysfunctional mechanism of self-criticism, and its difficult condition of self-recycling. The self-research method was carried out through personal records of conscientiotherapeutic sessions, by means of a bibliographic survey on the self-diagnosis theme and, through their correlation with the weaktraits, in order to identify the mechanism of personal functioning. It is concluded that despite being in the phase of self-overcoming of excessive self-criticism, it is already possible to notice

behavioral differences, demonstrating the initial process of self-recycling on this mechanism.

Keywords: recycling; self-conscientiality; self-diagnosis; heterohelp.

INTRODUÇÃO

Percurso. Este artigo é fruto da experiência da autora no processo de conscienciaterapia regular, realizado durante 6 meses, no ano de 2016, na Organização Internacional de Conscienciaterapia (OIC), em Foz do Iguaçu-PR.

Insight. A opção pelos atendimentos ocorreu após o *insight*, durante uma das sessões diárias da técnica da *tarefa energética pessoal* (TENEPES), para a autora enfrentar gargalos autevolutivos.

Objetivo. O presente artigo tem como propósito apresentar o trajeto da autora na compreensão do autodiagnóstico e o mecanismo de funcionamento pessoal, sobre os dificultadores das autorreciclagens e a importância de ações de autenfrentamento para autossuperação das patologias e parapatologias.

Metodologia. Como metodologia para elaboração deste artigo, foi realizada pesquisa bibliográfica em relação à temática vivenciada pela autora em seu Laboratório Conscencial (LABCON).

Organização. O artigo encontra-se estruturado em 4 sessões aos moldes do ciclo autoconsciencioterápico, além da introdução e conclusão, da seguinte forma:

I. Autoinvestigação dos mecanismos de autassédio.

II. Autodiagnóstico: criticidade excessiva.

III. Autenfrentamento.

IV. Autossuperação.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO DOS MECANISMOS DE AUTASSÉDIO

Autobiografia. Desde a infância, a autora apresentava crises de ansiedade. No ano de 2013, em meio a uma crise de crescimento, e após acesso às ideias da Conscienciologia, começou seu interesse pelo aprofundamento do processo de autodiagnóstico, porém este ocorria ainda de maneira tímida.

Desequilíbrio. Com o início da tenepes, em agosto de 2015, aspectos nosográficos da intraconscencialidade ficaram mais explícitos, evidenciando a necessidade de autorreciclagens mais profundas. Houve certo desequilíbrio emocional nesse período, intensificando a ansiedade e seus sintomas.

Saturação. Cansada dessa situação, a autora teve o posicionamento de realizar atividades as quais pudesse expor sua condição, uma vez que a dificuldade em abrir-se sobre suas problemáticas com outras pessoas a deixava mais ansiosa. Por isso, escolheu a conscienciaterapia como ferramenta de heterajuda.

Autavaliação. Antes de começar a consciencioterapia, dedicou-se à autoconscienciometria realizada por meio da listagem de traços da personalidade, dispostos na planilha temperamentologia (ICGE on-line), elencando os principais traços pessoais e suas características.

Traços. Eis, em ordem alfabética, a listagem dos 7 autotraços a serem trabalhados durante o processo consciencioterápico voltado à autossuperação da ansiedade:

1. **Apriorismo:** crenças irracionais não refletidas, geradoras da mente acelerada com foco no futuro, contribuíam para ideias pré-concebidas sobre os outros ou situações, as quais desencadeavam baixa tolerância à frustração.

2. **Desmotivação:** dificuldade em relaxar devido à crença de as atividades de lazer serem perda de tempo.

3. **Insegurança:** falta de tranquilidade e incerteza quanto às ações pessoais, por medo de errar e da baixa autoconfiança. Com isso, suas ações não eram claras, levando-a a subnível em relação à autenticidade.

4. **Perfeccionismo:** constante insatisfação com o autodesempenho, tornando-a rígida nas condutas, resultando em *workaholismo*. Com a sobrecarga de trabalho, veio a estafa energética, mental e fuga de si mesma.

5. **Pusilanidade:** não saber como lidar com o desconforto do autenfrentamento faziam a autora não assumir ou desistir facilmente das autoprescrições.

6. **Submissão:** dificuldade de impor suas vontades e expor seus pensamentos. Preferia ficar quieta e não entrar em conflitos, dificultando a empatia e reforçando sua condição distímica e de hipoafetividade.

7. **Autovitimização:** visão negativista predominava em seus pensamentos, gerando autculpas, olhar traçarista e defesa da autoimagem.

Gatilhos. De acordo com Lopes (2018, p. 11.365), existem 15 condições capazes de atuar como desencadeadoras de autassédios. Dessas 15, foram constatadas pela autora 3 situações pertinentes ao seu mecanismo disfuncional, listados a seguir, em ordem alfabética:

1. **Crenças:** as distorções cognitivas são redutoras do autodiscernimento e uma forma de guiar condutas. Em muitos casos, a consciência não tem lucidez sobre os sistemas de crenças regentes e, por esse motivo, tornam-se fontes de heterassédios. As crenças limitantes, relativas aos autojulgamentos, têm relação com o temperamento religioso da autora, fruto de suas vidas progressas, identificadas em retrocognições.

2. **Despriorização da condição bioenergética:** a dificuldade na desassimilação e a falta de priorização dos trabalhos energéticos cotidianos, além da facilidade com a assimilação antipática, favoreciam a autopatopenseñização intensificada pela presença de consciências extrafísicas assediadoras.

3. **Labilidade parapsíquica:** a instabilidade emocional gerada por frustrações, autculpas paralisante e a sugestionabilidade a apelos comocionais foram propícios ao heterassédio.

Autassédio. Vieira (2018, p. 2.268) descreve o autassédio como um “estado da conscin emocional, intelectual e energeticamente predisposta a se molestar autopen-senicamente, com insistência importuna e patológica sobre si mesma, sem qualquer Higiene Consciencial nem autodisciplina ideativa, constituindo o embasamento para todo tipo de heterassédio”.

Crescendo. O mecanismo de autassédio, segundo Haymann (2014, p. 104), é representado na forma de um crescendo patológico: *Irracionalidade – autocorrupção – conflito íntimo – autassédio manifesto – heterassédio*.

Pensenidade. Até se chegar no heterassédio, o crescendo apresentado é fruto da autopen-senização patológica da conscin. Haymann (2014, p. 102) destaca ainda que, essa condição, pode surgir nos mais variados contextos da vida cotidiana e ser desencadeada pela presença de conscins, consciexes ou pelas energias gravitantes de certos ambientes.

Patopenses. A base patológica dos pensenes está consolidada no modo disfuncional de enxergar a vida. A consciência passa a crer em autoconceitos distorcidos ou ideias fixas tendentes a mantê-la com hipoacuidade consciencial e conflitos íntimos duradouros (Rezende, 2019, on-line). Com isso, abre-se brechas às intrusões assediadoras. Autassédio é autocorrupção, levando a consciência à subjugação.

Heterodiagnóstico. No primeiro atendimento consciencioterápico, foi constatada a visão negativista da autora e a dificuldade em assumir seus *traços força* (trafores). Também identificou, com auxílio dos consciencioterapeutas, que a autocriticidade patológica precedia suas dificuldades em ultrapassar gargalos evolutivos, além de ser condição redutora do megatrafor pessoal da autodeterminação.

II. AUTODIAGNÓSTICO: CRITICIDADE EXCESSIVA

Autocrítica. Saber estabelecer o julgamento crítico sobre si mesmo é tarefa difícil, porém necessária para a condição saudável das automanifestações. Contudo, é preciso discernimento quanto à forma e ao conteúdo da autavaliação do caráter, atos, pensenidade e traços intraconscienciais, a fim de evitar exageros ou idealizações indutores de extremos da autocrítica.

Patologia. A criticidade patológica pode ser para mais (tirania de si mesmo) ou para menos (desvalorização, baixa autocognição). De acordo com Vicenzi (2011, p. 106), a evidente inabilidade para autavaliar-se tende à severidade na autavaliação e muitas vezes à intolerância às heterocríticas e à autoculpa, com tendência à associar punição aos erros pessoais, e aos acertos recompensas, moldando assim sua autestima.

Ciclo. Para a autora, o autojulgamento das condutas consideradas inadequadas, as quais muitas vezes ainda incorria, reforçava a manifestação dos 7 trafores descritos anteriormente, consequentemente desencadeando a ansiedade, conforme ilustra na figura 1 tal mecanismo de funcionamento pessoal:

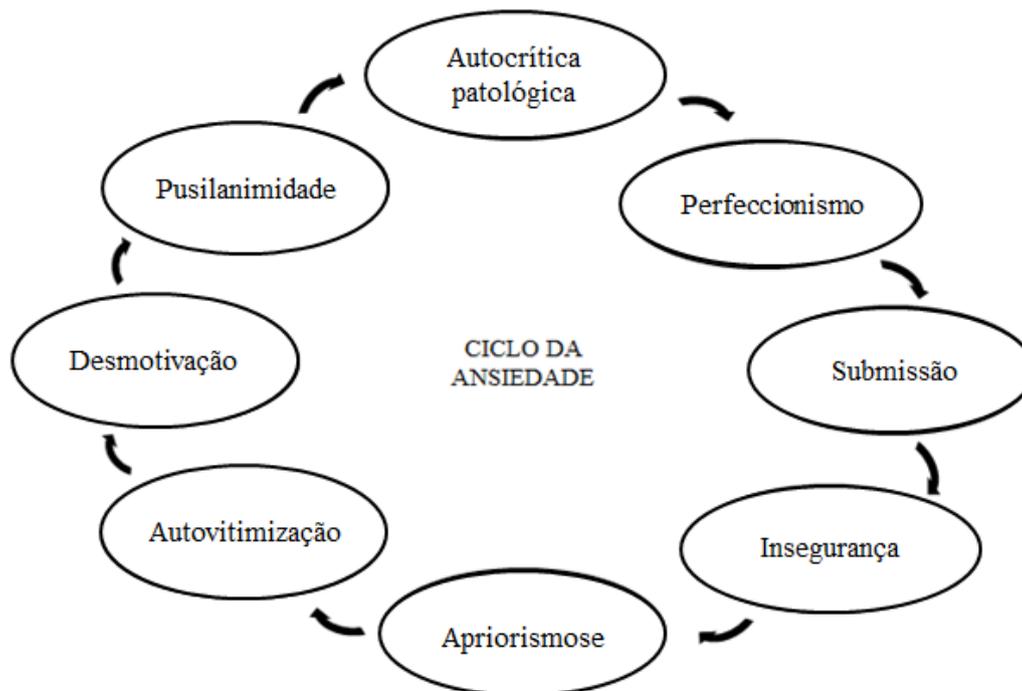


FIGURA 1. A AUTOCRÍTICA PATOLÓGICA COMO GATILHO DO AUTASSÉDIO GERADOR DA ANSIEDADE.

Perfeccionismo. A autocrítica patológica, causa e consequência do perfeccionismo, induz a autora temer não estar à altura dos elevados padrões estabelecidos por ela mesma, instigava-lhe a não expor os próprios pensamentos, submetendo-se, assim, à vontade externa, gerando-lhe mais insegurança, pois concentrava toda a atenção nos seus medos irrefletidos e aprioristas de não corresponder às expectativas. Com isso, vitimizou-se, esperando muito de si e dos outros. Frustrada por não atender nem ser atendida devido à alta expectativa, tornava-a desmotivada, aumentando seu fechadismo e pusilanimidade.

Frustração. Para Edelman (2014, p. 99), a baixa tolerância à frustração denota sentimento exagerado às consequências negativas das situações adversas, levando a conscin a sofrer por antecipação. Machado (2016, p. 30) caracteriza essa condição como desvio do foco evolutivo, o qual perpetua a frustração corroborando-lhe para a autopusilanimidade e ansiedade para agir com perfeição.

Vínculos. O olhar tráfegista criou na autora dificuldade em formar vínculo afetivo-sexual ou indiferença a questões de relacionamento íntimo, condição essa evidenciada durante o processo consciencioterápico.

Fuga. A conscin com criticidade excessiva tende a censurar-se constantemente, bloquear a espontaneidade, e a evitar diversas situações, formando as bases da autoinsegurança e redução da autoconfiança na habilidade de resolver problemas.

Desempenho. A auto e heterocobrança influem no desempenho emocional, intelectual e na criticidade excessiva, reforçando a tendência ao perfeccionismo. De acordo com Edelman (2014, p. 17), pessoas perfeccionistas são muito críticas com seu próprio desempenho, tornando-se com frequência frustradas e insatisfeitas.

Procrastinação. A conscin hipercrítica e perfeccionista geralmente adia seus afazeres e, muitas vezes, evita fazê-los integralmente, devido a realização desses empreendimentos exigirem a saída da zona de conforto, envolvendo certo mal-estar. É a fuga do autenfrentamento.

Autoculpa. Cometer erros faz parte da autevolução, porém a hipercriticidade consigo está relacionada a traços de autoculpa. Essa condição, segundo Machado (2016, p. 24), amplia o sentimento pessoal de frustração e dificulta a percepção dos próprios valores. Ao vitimizar-se, a conscin terá menos confiança para reciclar os autotrafares, pois estará supervalorizando-os.

Compreensão. Entender os mecanismos de atuação pessoal é ferramenta auto-curativa, pois possibilita adotar posturas mais saudáveis, opostas ao ciclo de manifestação dos trafares e autodiagnóstico a superar. A procrastinação do autodesassédio leva ao heterassédio.

III. AUTENFRENTAMENTO

Autocura. A partir de abordagens consciencioterápicas e de equipe técnica especializada, intra e extrafísica, a consciencioterapia auxilia a conscin a autocurar-se por meio da autoconsciencioterapia ou heteroconsciencioterapia, assim classificada por Takimoto (2006, p. 11):

1. **Autoconsciencioterapia:** “consiste na autoaplicação (sic) de métodos e técnicas consciencioterápicas, visando à autoevolução, sendo a consciência terapeuta de si mesma. O ciclo autoconsciencioterápico é composto por 4 etapas: autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação.

2. **Heteroconsciencioterapia:** “consiste na autoconsciencioterapia somada à hetero-ajuda (sic) especializada, realizada em ambiente adequado, auxiliando na retomada da autoterapia. Auxilia na transição entre a necessidade de hetero-ajuda até a autonomia terapêutica” (Lopes & Takimoto, 2007, p. 14).

Autanálise. O levantamento e avaliação dos trafores e trafares, mais o aprofundamento dos autodiagnósticos e apontamentos dos consciencioterapeutas, contribuíram na identificação do mecanismo de funcionamento pessoal, indicando traços evidentes a todos, menos à própria autora. Wauke (2007, p. 42) salienta que essa condição acontece devido à consciência já estar acostumada há vidas com o mesmo traço.

Etapa. Elencar ações para estabelecer as mudanças necessárias para a autossuperação dos autodiagnósticos é etapa primordial no ciclo autoconsciencioterápico.

Posturas. Recins implicam uma série de mudanças de valores, princípios e condutas pessoais, e sua sustentação só é possível se houver autoposicionamento.

Teática. Em relação à teática do autenfrentamento, eis, em ordem alfabética, 5 posturas adotadas pela autora durante a consciencioterapia para otimizar na superação da criticidade patológica:

1. **Antiqueixismo.** Parar de reclamar da vida e desdramatizar as situações. Com essa postura, durante certo período foi possível experienciar extrapolacionismos do próximo patamar a ser conquistado.

2. **Apropriação.** Assumir trafores ajuda na autoqualificação das energias. Houve aplicação de visão traforista sobre si mesma e os outros. O olhar traforista, sobretudo em relação as outras consciências, permitiu a sustentação da postura do antiqueixismo e a lidar com a heterocrítica velada.

3. **Pesquisa.** A correlação dos trafores com a criticidade excessiva mediante pesquisa bibliográfica ampliou a compreensão sobre o tema e o modo de atuação nosográfico.

4. **Reflexões.** As autorreflexões sobre a dificuldade de empatia e carência afetiva deixou evidente ser este o próximo patamar a ser superado.

5. **Relatório.** Vale ressaltar a importância do registro das atividades diárias, feito mediante relatório de vivências da quinzena e entregues aos consciencioterapeutas. A grafia é técnica importante para a organização das idéias e constatação da remissão da patologia.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Sustentabilidade. A autora considera-se em fase de autossuperação da criticidade excessiva, sendo possível perceber diferenças comportamentais como indicadores desse processo.

Indicadores. Eis, em ordem alfabética, 6 situações cotidianas que apresentaram melhoria a partir da autoconsciencioterapia:

1. **Autenticidade.** Autexposição, posicionamento cosmoético e vontade de melhoria repercutiram na qualificação da autenticidade.

2. **Autoconfiança.** O reconhecimento de trafores e sua aplicação para a remissão do traifar fortaleceram a autoconfiança.

3. **Ampliação da lucidez.** A diminuição da desvalorização de si mesma ampliou a conexão com a equipe extrafísica de amparadores, possibilitando aumento de *insights* e aprofundamento das autorreflexões.

4. **Equilíbrio emocional.** A compreensão dos mecanismos de autassédio e vigília pensênica permitiram a manutenção, por período mais prolongado, de equilíbrio

emocional. Recaídas em auto e heterassédio têm sido menos frequentes e menos duradouros.

5. **Percepção energética.** Ampliação das percepções energéticas e parapsíquicas ao adquirir maior autoconfiança.

6. **Tenepes.** As recins, quando profundas, qualificam os resultados da tenepes. A autora observou a progressão dessa prática a partir do mapeamento da sinalética do amparo, e maior frequência desta durante a tenepes e em outras situações cotidianas.

CONCLUSÕES

Autexposição. O entendimento do mecanismo de autassédio gerado pela autocriticidade excessiva ocorreu durante e entre os atendimentos consciencioterápicos da autora, e só foi possível o processo de autossuperação a partir da autexposição de situações consideradas constrangedoras para si mesma.

Autocobrança. Trabalhar a autocobrança excessiva permitiu-lhe obter mais autoconfiança para assunção de trafores e para gerenciar novas crises de crescimento facilitadoras do processo evolutivo.

Autocriticidade. As autoculpas, ocasionadas pela autocriticidade patológica, já foram superadas e, com elas, as crises de ansiedade constantes.

Trafais. Atualmente (Ano-base: 2021), a autora está trabalhando suas questões afetivas, focadas prioritariamente no autafeto e autestima, trafais esses também evidenciados durante o processo de consciencioterapia.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Edelman, Sarah;** *Basta pensar diferente: como a ciência pode ajudar você a ver o mundo por novos olhos*; revisora Vanessa Augusta Luparia; trad. Alda Porto; 1 Vol.; 440 p.; 11 caps.; 53 citações; 23 x 15 cm; br.; *Editora Fundamento Educacional Ltda*; São Paulo, SP; 2014; páginas 17 e 99.

2. **Haymann, Maximiliano;** *Identificação do Ciclo do Autassédio: técnica para aumento da efetividade autoconsciencioterápica*; Artigo; *Saúde Consciençial*, Revista; Anual; Ano 3; N. 3; 1 E-mail; 7 enus.; 4 graf.; 7 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro; 2014; páginas 102 a 104.

3. **Lopes, Adriana;** *Gatilho do Autassédio*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Consciencilogia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 14; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 11.363 a 11.366.

4. **Lopes, Adriana;** & **Takimoto, Nario;** *Teática da Autoconsciencioterapia*; Artigo; *I Simpósio de Autoconsciencioterapia*; 10 enus.; 10 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2007; página 14.

5. **Machado, Cesar;** *Antivitimização: Alicerce para a Autevolução*; pref. Alexandre Zaslavsky; 324 p.; 3 seções; 19 caps.; 65 abrevs.; 5 cronologias; 120 enus.; 35 questionamentos; 3 testes; 5 tabs.;

glos. 256 termos; 215 refs.; 1 webgrafia; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 24, 30.

6. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia; Proceedings of the 4th Conscientional Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 33S; Artigo; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres; Setembro, 2006; página 11.

7. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; revisor Tatiana Lopes; 1 Vol.; 220 p.; 8 caps.; glos. 29 termos; 50 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 106.

8. **Vieira**, Waldo; *Autassédio*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 2.268 a 2.270.

9. **Wauke**; Ana Paula; *Autoconsciencioterapia na Superação do Controle*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia da Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; Revista; 1 *E-mail*; 15 enu.; 1 microbiografia; 1 tab.; 6 técnicas; 8 refs.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 42.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Rezende**, Ricardo; *Autoinculcação Patopensênica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.845; apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 11.05.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 20.07.2020; 10h50.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Desapego da Autoimagem

Desapego de la Autoimagen

Detachment from Self-image

Felipe Junqueira

Graduando em Direito, voluntário do IIPC-BH, fjunqueirasantos@gmail.com

RESUMO. Este autor, a partir da autoconsciencioterapia, identificou atitudes que o incomodavam, cuja base era o medo de ser rejeitado e criticado, levando-o a abdicar de seu posicionamento e a arcar com as consequências antievolutivas de tal comportamento. A manutenção de tais traços e atitudes o impediam de ser autêntico em suas decisões; interassistencial ao público-alvo pessoal; e assumir a proéxis. Optou por promover autenfrentamentos e recins e compartilhar sua experiência, visando a assistir as consciências interessadas na superação do apego à autoimagem e de traços correlacionados.

Palavras-chave: autenticidade; autevolução; autexpressão; autoconsciencioterapia; heteraceitação; heterocrítica.

RESUMEN. Este autor, a partir de la autoconsciencioterapia, identificó actitudes que le molestaban, las cuales se basaban en el miedo a ser rechazado y criticado, lo que le llevó a abdicar de su posicionamiento y a padecer las consecuencias antievolutivas de tal comportamiento. El mantenimiento de tales rasgos y actitudes le impidió ser auténtico en sus decisiones; interassistencial con el público objetivo personal; y asumir la proexis. Eligió promover autenfrentamientos, recins y compartir su experiencia, con el fin de ayudar a las consciencias interesadas en superar el apego a la autoimagen y los rasgos correlativos.

Palabras clave: autenticidad; autevolución; autexpresión; autoconsciencioterapia; heteraceptación; heterocrítica.

ABSTRACT. This author, from self-conscientiotherapy, identified attitudes that bothered him, which were based on the fear of being rejected and criticized, leading him to abdicate his positioning and to bear the antievolutionary consequences of such behavior. The maintenance of such traits and attitudes prevented him from being authentic in his decisions; interassistential to the personal target audience; and assume the proexis. He chose to promote self-confrontations, recins and share his experience, aiming to assist the consciousnesses interested in overcoming the attachment to self-image and correlated traits.

Keywords: authenticity; self-evolution; self-expression; self-conscientiotherapy; heteroacceptance; heterocritical.

INTRODUÇÃO

Escolha. Pela perspectiva do paradigma consciencial, a consciência é o resultado das próprias escolhas, sejam elas feitas em vidas passadas ou na atual existência intrafísica.

Julgamento. Entende-se, ainda, não existir um julgador na dimensão extrafísica, como pregavam os religiosos, para atender, na maioria das vezes, a interesses próprios.

Interesses. E, por fim, sabe-se não precisar satisfazer as necessidades de outras pessoas, geralmente egóicas, notadamente pelo medo de ser rejeitado ou de algo ainda desconhecido ou não vislumbrado até o momento.

Fundamento. A motivação para escrever este artigo se deu a partir do autodiagnóstico da preocupação com a autoimagem e como esta atravança a autevolução. Junto a essa manifestação, o autor identificou outros traços diretamente a ela relacionados.

Objetivo. Após ter enfrentado e superado dificuldades decorrentes da preocupação com a autoimagem, entende-se ser de grande importância compartilhar a experiência e promover a interassistência por meio da escrita e sua publicação, esse é o objetivo deste artigo.

Metodologia. A metodologia da pesquisa foi a análise dos registros da autoconsciencioterapia, aplicada enquanto ferramenta de reciclagem intraconsciencial, observando as diversas formas de manifestação do autor, desde física ou psicomotora à autopen-senidade e das argumentações.

Estrutura. Este artigo está organizado da seguinte forma:

- I. Definições.
- II. Contextualização.
- III. Autoconsciencioterapia.
 - 3.1 Autoinvestigação.
 - 3.2 Autodiagnóstico.
 - 3.3 Autenfrentamento.
 - 3.4 Autossuperação.

I. DEFINIÇÕES

Autopesquisa. “A *autopesquisa* é o estudo de si mesmo com todas as consequências evolutivas daí advindas, pela qual o pesquisador, homem ou mulher, é, ao mesmo tempo, o objeto, o experimentador, o sujeito, a autocobaia voluntária e o campo de pesquisa, sendo, em tese, sempre evolutivo e cosmoético” (Vieira, 2004, p. 1095).

Autoimagem. A autoimagem é a maneira através da qual alguém se vê em relação à própria personalidade, suas conquistas ou tendo em conta sua importância numa cultura ou sociedade (Dicionário *online* de Português).

Autoconsciencioterapia. A Autoconsciencioterapia é a “autaplicação sistemática da anamnese holossomática e pluriexistencial, com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, realizar o enfrentamento e alcançar a superação das patologias e parapatologias conscienciais” (DTPC, 2018, on-line).

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Incômodo. Este autor, desde tenra idade, via-se em situações extremamente incômodas, na maioria das vezes relacionadas à heteraceitação, inclusive por medo da heterexclusão e carência afetiva.

Aceitação. Não raro, sofria *bullying* por parte dos amigos da escola, sem motivo aparente. Mesmo sem ter por que se preocupar com isso, pois era uma criança saudável e satisfeita com a vida, a necessidade por ser aceita ou corresponder ao que imaginava esperarem dela faziam-na sofrer.

Emoções. O que antes era apenas preocupação infantil, tomou forma e perpassou essa fase. As emoções, quando exacerbadas, ditavam suas ações. Ao invés de ser um adulto a regulá-las, era por elas dominado.

Conscienciologia. O artigo aqui proposto abrange a fase anterior ao primeiro contato com a Conscienciologia e o processo autoconsciencioterápico vivenciado posteriormente. Hoje (Ano-base: 2021), com todo o arcabouço já adquirido com a aplicação teática dessa ciência, com vasto material de pesquisa disponível, o autor já não perde tempo se preocupando com a autoimagem, mas dedica-se a estudar e experimentar técnicas autevolútivas propostas nas obras publicadas, cursos diversos e na heteroconsciencioterapia.

Autossaturação. Após alguns embates pessoais e saturação das próprias manifestações, a decisão de mudança era inevitável.

Vicissitudes. A condição de ser chantageado pelos colegas, a percepção em âmbito multidimensional de ser marionete de consciexes e a distorção dos fatos, e parafatos, mesmo de modo inconsciente, levou-o a identificar que por trás da aceitação passiva e submissa estavam traços pessoais a serem enfrentados e superados, caso quisesse alguma mudança efetiva na atual vida intrafísica.

III. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

3.1. Autoinvestigação.

Heterocrítica. A partir de heterocríticas sobre o comportamento pessoal, recebidas principalmente por seu irmão, o autor começou a observar pessoas com manifestação autêntica, mesmo assim manteve-se acreditando ser errado agir de acordo com a vontade pessoal, a qual, inclusive, não lhe era mais percebida, nem os próprios desejos.

Técnica. Receber heterocríticas foi o primeiro passo para o autoconfronto, sendo necessário não reagir, com defensividade ou agressividade, mas considerá-las como possíveis temas de autopesquisa e reciclagem.

Espelhamento. O autor finalmente admitiu em si mesmo, em um autoconfronto inicial, a manifestação de traços que apontava e criticava nos outros, por exemplo o egoísmo.

Pseudoganho. Era mais fácil projetar externamente os traços do egoísmo que assumir as dificuldades de expressar a própria vontade, pelo receio de não ser aceito.

Traços. O reconhecimento dos traços pessoais se deu a partir da investigação das automanifestações e maior atenção à autopenalidade. O aguçamento da autopercepção possibilitou identificar a real intencionalidade das próprias ações.

Técnicas. As ferramentas e técnicas autoconsciencioterápicas, ao modo do pense-nograma (Carvalho, 2018, p. 92 a 104), e da *qualificação da intenção* (DTPC, on-line), são fortes aliados nesta fase de autoinvestigação,

Emoções. Muitas vezes, o autor percebeu suas emoções e a intraconsciencialidade apenas observando a forma de se expressar. Essa condição suscitou o interesse em nomear as emoções.

Autocognição. Com o avanço das autopercepções, reconheceu também manifestações autodepreciativas e padrão religioso, possivelmente resquício consciencial de existências anteriores, nas quais vivia para agradar os outros, abrindo mão da autonomia e autenticidade, além de esconder e proteger os autotraços, tornando-os pontos cegos para si mesmo.

3.2. Autodiagnóstico.

Trafarismo. Como resultado do processo de autoinvestigação, foram identificadas manifestações trafaristas visando proteger a autoimagem:

1. **Agressividade.** Agressividade perante percepções de ameaça, gerando desgaste e aumentando a autoinsegurança.

2. **Autocorrupção.** Comportamento anticosmoético ao não expressar a real vontade ou autopenalidade.

3. **Egoísmo.** Atitudes egoístas decorrentes da preocupação excessiva com a autoimagem.

4. **Insegurança.** Insegurança observada pela necessidade constante de terceiros para ditar-lhe as ações e, ao agir por si mesmo, apresentava preocupação com a reação dos outros ou se atendera-lhes às expectativas.

5. **Ingenuidade.** Ingenuidade e credulidade na suposta bondade alheia.

6. **Manipulação.** Manipulações para ganhar afeição externa, disfarçado em passividade para evitar conflitos.

7. **Pusilanimidade.** Manifestação pusilânime por fraqueza e medo, a exemplo de não expor a pensividade, evitando conflitos, confrontos e supostas brigas, prejudicando o autoposicionamento sadio.

8. **Religiosidade.** *Modus operandi* religioso, aguardando a aprovação de alguém supostamente superior, delegando a este a responsabilidade por seus atos – heteronomia.

Automotivação. A identificação dos tráfes acima listados provocava, por vezes, desânimo e desmotivação, porém também abriu os olhos e paraolhos do autor para outras manifestações, tais como as duas abaixo, por ordem de preponderância:

1. **Terceirização.** Buscar respostas em ambientes religiosos e místicos, jogos de *tarot*, búzios e outras mancias. Tal atitude denotou fuga da autorresponsabilidade, descrédito à própria intraconsciencialidade e transferência do poder consciencial a terceiros.

2. **Subjugação.** O desconhecimento da multidimensionalidade mantinha o autor subjugado ao holopensene de locais e ambientes com energias estagnadas e antievolutivas, até mesmo na própria moradia.

Simbiose. Exemplos, no caso doméstico, são holopenses muitas vezes hostil, acobertando problemas na família e violência implícita, até explícita. No caso do autor, era como se todos ali estivessem em simbiose, pela qual nenhum do grupo poderia evoluir, mas manter-se fiel e concordando com a forma de funcionar. Tal condição o levou a adiar diversas prioridades pessoais.

3.3. *Autenfrentamento.*

Mecanismo. Após identificar o mecanismo de funcionamento consciencial de terceirizar responsabilidades, mantendo-se inseguro, conseqüentemente reforçando sua necessidade de agradar aos demais para ter-lhes afeto e estima, esquivando-se, assim, das autorresponsabilidades, o autor implementou ações de autenfrentamento, visando a autossuperação desse ciclo vicioso e anacrônico.

Autexpressão. Foram colocadas em prática 3 autoprescrições referentes à forma de se expressar:

1. **Expressar a vontade pessoal:** ao se perceber deixando-se ser influenciado por outras pessoas, suprimindo a própria vontade e sentindo-se impotente, buscar reconhecer e expressar os anseios pessoais. Tais ações ajudaram o autor a ampliar a autopercepção e autocognição.

2. **Expressar emoções:** demonstrar suas emoções de forma equilibrada, ou seja, expressar-se não é o mesmo que *despejar* os autoincômodos nos outros.

3. **Atentar-se às automanifestações:** prestar atenção detalhada ao modo de agir, à forma de se expressar e às palavras emitidas, expandindo o reconhecimento da realidade ou condição intraconsciencial.

Compensação. Sem conhecer a técnica ainda, o autor aplicou compensações dos tráfes com tráfes equivalentes, vindo a ter contato posterior com a *técnica da compensação intraconsciencial* (Vieira, 2018, p. 6.147), a qual expressava justamente seu intento.

Ilustração. Para ilustrar como executou tal técnica, apresenta abaixo a manifestação lúcida de 8 traços fortes, os quais ajudaram o autor a enfrentar os 8 traços acima apresentados:

1. **Abertismo consciencial:** no enfrentamento da agressividade reativa perante as heterocríticas.
2. **Autocrítica:** no enfrentamento das autocorrupções.
3. **Bom humor:** para desdramatização em variadas situações e tirar a carga energética patológica.
4. **Comunicabilidade:** para desenvoltura ao expressar as vontades e pensenidades pessoais.
5. **Detalhismo:** para observação das sutilezas na manifestação pessoal no dia a dia.
6. **Liderança:** para assunção do epicentrismo da autoproxímia e liderança onde for necessário, vencendo a insegurança.
7. **Parapsiquismo lúcido:** no enfrentamento da credulidade, atento à realidade e situações multidimensionais.
8. **Proatividade:** para a superação da pusilanimidade, com foco nas soluções dos problemas ou dificuldades pessoais.

3.4. *Autossuperação.*

Traços. Após 5 anos de Conscienciologia e autoconsciencioterapia aplicadas, mesmo atento aos autenfrentamentos, o autor percebeu não ter superado totalmente a preocupação com a autoimagem, entretanto admite já ter reciclado vários dos traços identificados, assim como ter assumido traços e desenvolvido alguns traços.

Indicadores. A pesquisa intraconsciencial, por meio de técnicas da Conscienciologia, auxiliou o autor a entender melhor o contexto autevolutivo, ter maior conhecimento da atuação pessoal e da influência multidimensional e, à vista disso, compreender-se com maior lucidez. As práticas energéticas, o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e aplicação do ciclo autoconsciencioterápico possibilitaram 6 resultados, indicadores de autossuperação:

1. **Autoconscientização multidimensional:** resolução de vários *mistérios* que lhe promoviam bloqueios e fomentavam o holopensene religioso, patológico e assediador.
2. **Percepção energética:** qualificação da autopercepção energética, sendo menos marionete de consciexes, devido a estar com maior lucidez diante de companhias intra e extrafísicas que lhe mantinham sob influência.
3. **Sutileza energética:** identificação da sutileza nas automanifestações energéticas, nosográfica, quando incorria na busca de validação externa ao se expressar, ampliando a capacidade de correção da atitude *em cima do lance*.
4. **Limpeza energética:** compreensão sobre a permissividade energética, passou a identificar e distinguir as assimilações vampirizadoras, e, conseqüentemente, melhorando a limpeza energética através da desassimilação das energias patológicas.

5. **Senso de proéxis:** confirmação do senso proexológico pessoal, trazendo motivação e entusiasmo à promoção das autorreciclagens.

6. **Vontade:** expressão das vontades pessoais de modo mais autêntico e cosmoético.

CONCLUSÕES

Autodefesa. Os contínuos aprofundamentos e autenfrentamentos favoreceram ao autor reconhecer seus mecanismos de defesa e funcionamento, alguns já conhecidos e outros não. As facetas encobertas da própria personalidade, na medida em que o autor se qualificava consciencialmente, tornavam-se perceptíveis e enfrentáveis. *Ganha mais quem se enfrenta mais.*

Grupos. A escrita do artigo possibilitou fazer um balanço das manifestações pessoais e perceber a necessidade que tinha de fazer parte de um grupo e corresponder à mesologia, sua falta de confiança nos trafores e valores intraconscienciais, tudo isso em decorrência da preocupação com a autoimagem.

Autoconfiança. Por fim, este autor concluiu que a expressão da intraconsciencialidade, a valorização dos próprios trafores no enfrentamento dos trafores, sem a preocupação com a autoimagem ou a espera de *feedback* externo, são mecanismos de desenvolvimento da autoconfiança e do reequilíbrio consciencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo;** *Compensação Intraconsciencial;* verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 8; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 6.147 a 6.150.

2. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;* revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog;* 21 *E-mails;* 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites;* alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1536.

3. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus;* revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails;* 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites;* glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 1.095.

4. **Oliveira, Adriano;** *Autoconsciencioterapia da Necessidade de Heteroaprovação;* Artigo; *Consciencioterapia;* Revista; Anuário; Edição Especial; Ano 8; N. 8; Seção *Autoconsciencioterapia;* 1 *E-mail;* 20 enus.; 1 microbiografia; 2 técnicas; 8 refs.; 3 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; abril, 2019; páginas 7 a 20.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. *Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC) on-line; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “Autoconsciencioterapia”*; Disponível em: <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 31/07/2021; 20h.

2. *Dicionário Online de Português; s.v. “Autoimagem”*; disponível em <https://www.dicio.com.br/autoimagem/>; acesso em 20/03/2021.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Indicadores de Autossuperação da Rigidez Pensência na Vivência em Laboratório Multidimensional

Indicadores de Autosuperación de la Rigidez Pensénica en la Experiencia en un Laboratorio Multidimensional.

Self-overcoming Indicators of Thosenic Rigidity in Multidimensional Laboratory Experience

Nadjanaira Costa

Mestre em Comunicação Social, jornalista, voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Consociologia (IIPC), nadjanairabh@gmail.com

RESUMO. Este artigo aborda os experimentos vivenciados pela autora durante a autoconsciencioterapia, considerados por ela enquanto laboratório multidimensional instalado para os atendimentos. Nessa condição, foi identificada a necessidade de autenfrentamento da rigidez pensência, haurido pelo autesforço e autocomprometimento recinológico da evoluciente a partir da aplicação do ciclo autoconsciencioterápico. A etapa do autodiagnóstico foi enfatizada pela análise dos apostos e opostos, adotando ações práticas na identificação de manifestações consideradas impedoras da evolução consciencial. A metodologia fundamentou-se na análise dos registros da autora realizados no período da heteroconsciencioterapia, de autovivências na Tarefa Energética Pessoal (Tenepes), de projeções lúcidas, de técnicas de autenfrentamento aplicadas e de indicadores de autossuperação da Rigidez Pensência.

Palavras-chave: rigidez, flexibilidade; apostos; opostos; impeditores.

RESUMEN. En este artículo se analizan los experimentos vividos por la autora durante la autoconsciencioterapia, considerados como un laboratorio multidimensional instalado para la atención. En esta condición, se identificó la necesidad de autenfrentamiento de la rigidez pensénica, obtenida por el autoesfuerzo y el autocompromiso recinológico del evoluciente mediante la aplicación del ciclo autoconsciencioterápico. Se enfatizó la etapa del autodiagnóstico mediante el análisis de las aposiciones y los contrarios, adoptando acciones prácticas para identificar manifestaciones consideradas impedimentos para la evolución consciencial. La metodología se basó en el análisis de los registros de la autora realizados durante el período de la heteroconsciencioterapia, de las experiencias personales en la Tarea Energética Personal (Teneper), de las proyecciones lúcidas, de las técnicas aplicadas de autenfrentamiento y de los indicadores de autosuperación de la Rigidez Pensénica.

Palabras clave: rigidez, flexibilidad; aposiciones; contrarios; impedimentos.

ABSTRACT. This article addresses the experiments lived by the author during self-conscientiotherapy, considered by her as a multidimensional laboratory installed for the attendances. In this condition, the need for self-confrontation of the thosenic rigidity was identified, achieved by the self-effort and recinological self-commitment of the evoluent through the application of the self-conscientiotherapy cycle. The self-diagnosis stage was emphasized by analyzing overlapping and opposites, adopting practical actions to identify manifestations considered as impediments to consciencial evolution.

The methodology was based on the analysis of the author's records carried out in the period of heteroconscientiotherapy, self-experiences in the Personal Energetic Task (Penta), lucid projections, applied self-confrontation techniques and self-overcoming indicators of the Thosenic Rigidity.

Keywords: rigidity; flexibility; overlapping; opposites; impediments.

INTRODUÇÃO

Laboratório. A autora vivenciou o processo consciencioterápico na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), em 2020, na modalidade on-line, durante o qual teve a parapercepção de ser instalado espécie de laboratório multidimensional, presente durante todo o ciclo dos atendimentos.

Autenfrentamento. Esse campo energético, experimental e fenomenológico foi fator decisivo para as ações de autenfrentamento e promoção da autossuperação da rigidez pensênica e traumas relacionados.

Definição. *Laboratório multidimensional*, na vivência da autora, é o ambiente intrafísico e extrafísico, onde é formado um campo energético e otimizadas, de modo simultâneo e sincrônico, experiências e parapercepções interdimensionais, fomentadas pela auto e heteroconsciencioterapia, com objetivo de atingir maior autocognição e favorecer autossuperações.

Expansão. Sendo um campo prático, ao longo das 4 etapas autoconsciencioterápicas, possibilitou a expansão da consciência e do autodiscernimento; aquisição de neoideias; projeções retrocognitivas relacionadas à rigidez e ao belicismo religioso; projeções lúcidas com consciexes que enfatizavam a importância das recins para realinhamento da programação existencial; e ampliação das sinapses durante a vigília física ordinária no dia a dia na socin.

Objetivo. Este artigo tem como objetivo compartilhar as vivências do laboratório multidimensional autoconsciencioterápico da autora, aplicado à reciclagem intraconsciente (recin) do traço de rigidez pensênica, a partir das etapas do ciclo autoconsciencioterápico.

Referenciais. O artigo tem como referenciais as sessões de assessoria autoconsciencioterápica regular, ocorridas em 2020. Nesse período, a autora percebeu a intensificação do parapsiquismo pessoal em seu trabalho profissional com a aplicação da Matriz SWOT, cujo objetivo é identificar pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças para o alinhamento do Marketing e Planejamento Estratégico da empresa.

Sinergismo. Os cursos síncronos da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), livros, artigos relacionados ao tema e o laboratório multidimensional vivenciado pela autora, possibilitado pelo amparo de função da tenepes e pelo sinergismo evoluciente-consciencioterapeutas, embasam este estudo.

Metodologia. A metodologia fundamentou-se na observação e registros dos fatos e parafatos ocorridos no período das sessões de consciencioterapia, das vivências no laboratório multidimensional e interassistencial da Tarefa Energética Pessoal (Tenepes),

das projeções lúcidas, das técnicas de autenfrentamento aplicadas e do levantamento de indicadores de autossuperação.

Estrutura. Este artigo está estruturado em 5 seções:

I. Autoinvestigação da rigidez pensênica.

II. Autodiagnóstico do *modus operandi* da rigidez pensênica.

III. Autenfrentamento do *mecanismo* da rigidez pensênica.

IV. Indicadores de autossuperação da rigidez pensênica.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO DA RIGIDEZ PENSÊNICA

Autoconsciencioterapia. Esta seção discorre sobre as motivações da autora para iniciar a autoconsciencioterapia.

Rigidez. A observação do traço da rigidez pensênica se evidenciou a partir dos investimentos em cursos on-line das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) e na convivência com grupos de voluntários das ICs.

Maturidade. A busca da autora pela teática do paradigma consciencial escancarou a necessidade de mudança do padrão pensênico patológico, levando-a a novo patamar de maturidade consciencial.

Interassistência. O traço da rigidez apareceu nos primeiros 6 meses da prática diária da tenepes. A Consciencioterapia foi o recurso otimizador para a recin da autora, naquele momento de conflito íntimo, e poder qualificar sua interassistencialidade.

Consciencioterapia. Segundo Vieira (1997, p. 68), a Consciencioterapia “é a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio ou remissão de patologias da consciência, executados através dos recursos e técnicas da abordagem da consciência inteira em suas patologias e parapatologias, profilaxias e pararofilaxias”.

Heteroconsciencioterapia. *Heteroconsciencioterapia* é “a autoconsciencioterapia aplicada pelo evoluciente somado à heterajuda especializada, técnica e profissional (instrumentalização), feita em ambiente específico e apropriado (através de consciencioterapeutas), aos moldes do que é realizado pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)” (Takimoto, 2006, p. 12).

Paradigma. A decisão pela heteroconsciencioterapia adveio de inúmeras sincronicidades e pelo autoconflito vivenciado com a própria rigidez. Esse autodirecionamento mostrou-se oportuno, pois a ajuda estava assentada no paradigma consciencial.

Multidimensionalidade. A terapia convencional não amplificaria as questões ligadas à multidimensionalidade e interassistencialidade, vista como valores para a autora, e eram *sine quibus non* no processo de libertação da automimese da rigidez.

Evoluciente. A expressão usada por Machado (2014, p. 87) “consciência saturada de si mesma” pareceu definir muito bem o processo da autora na época.

Rigidez. No dicionário, Michaelis on-line, “a rigidez é a qualidade ou estado do que é rígido ou apresenta rjeza. É ainda um traço da personalidade que traz “austeridade generalizada, especialmente de princípios ou de comportamento; intransigência, severidade”.

Flexibilidade. No mesmo léxico, o antônimo de rigidez é flexibilidade: “qualidade de quem ou de quem apresenta elasticidade, agilidade, maleabilidade, docilidade; é flexível. Qualidade de quem é compreensivo, dócil, age com flexibilidade diante dos problemas”.

Suporte. O autossédio por autocobrança e avaliação do longo percurso entre os opostos *rigidez-flexibilidade* foi outra inquietação vista na heteroconsciencioterapia.

Apriorismos. Nas sessões iniciais, a autora manteve postura de autojustificativas diante do traço da rigidez. As respostas prontas, as convicções sobre essa postura, cronicizadas ao longo de múltiplas vidas, tornavam o aprofundamento sobre essa questão um imenso ponto cego, difícil de ser encarado quando evidenciado na heterajuda.

Equívoco. A autora entendia sua rigidez como *trafor* e não como *trafar*. Tinha autopercepção distorcida em relação aos excessos de formalidade, seu modo de pensar e agir, apriorismos, intelectualidade e perfeccionismo, os quais justificavam o autengano, e autocorrupções, para manutenção da rigidez e outros traços a ela interligados.

Autossuficiência. A autossuficiência, outro *trafar* manifesto, refere-se ao estado de não necessitar de qualquer ajuda, apoio ou interação com outras pessoas para sobreviver. Autossuficiência pode ser *sadia – trafor –*, no sentido de autonomia e autossustentação financeira e energética, por exemplo, mas é um *trafar*, ou pseudoautossuficiência, quando a consciência apresenta tonalidades de orgulho e arrogância, como foi o caso desta autora.

Vulnerabilidade A pseudoautossuficiência foi reconhecida como nuance ou variação patológica do traço de rigidez. Esse *trafar*, da autossuficiência patológica, reforçava sua rigidez e mascarava a autovulnerabilidade, revelando jactância com a exacerbação das potencialidades e conquistas pessoais.

Autorrepressão. De acordo com Nader (2018, p. 31), “Diante de qualquer situação, principalmente aquelas críticas, a conscin reage de acordo com as próprias tendências de manifestação multiveicular, podendo predominar qualquer das duas condições enumeradas a seguir: maturidade ou imaturidade”. O autaprisionamento é a imaturidade gerando a autorrepressão.

Autodesassédio. A partir do grupo temático: Prescrição para o Autodesassédio, em 2020, a autora iniciou o mapeamento dos níveis de rigidez para melhorar a autopercepção, tornando-se referencial para compreender sobre os *mata-burros* que vinha investigando para empreender a flexibilidade, oposto da rigidez.

Aposto. Visando impulsionar a autoconsciencioterapia, optou pela classificação dos *apostos* e *opostos*. O primeiro, de acordo com Michaelis on-line, “é o nome que se dá ao termo que exemplifica ou especifica melhor outro de valor substantivo ou pronominal, já mencionado anteriormente na oração. Que se acrescenta, se junta ou adiciona, vindo em destaque.

Extremo. Segundo Paskulin (2009, p. 150), o “*aposto* justifica-se pela possibilidade da conscin, na tentativa de tentar resolver, amenizar, esconder ou até mesmo superar o traço, ao invés de dirigir-se para a condição *sadia (oposto da patologia, por*

exemplo flexibilidade), manifestar o contraste ou o extremo do mesmo traço (*aposto patológico, a exemplo do controle*)” (grifos da autora).

Impedidores. Conforme esse mesmo autor (2009, p. 151), o movimento de mudança, facilitado por propulsores, *opostos*, evidencia também os “*mata-burros*”, ou gargalos evolutivos, os quais podem surgir como *apostos* patológicos.

Autoquestionamento. Eis 4 autoquestionamentos feitos inicialmente pela autora, em abril de 2020, os quais facilitaram seu abertismo durante a consciencioterapia:

1. **Propulsor.** Qual propulsor, *oposto*, da rigidez podia começar a desenvolver sem cair no extremo patológico, *aposto*?

2. **Impedidor.** Qual impedidor, *aposto* patológico, estava mantendo ou justificando a cronificação do traço da rigidez pensênica na atual existência intrafísica?

3. **Recin.** Controle e perfeccionismo seriam outra forma de manifestação da rigidez pensênica –*aposto* patológico –, agravados pelas autocobranças da autora em alcançar rapidamente o *oposto* da rigidez pensênica, impedindo a *recin* desse traço?

4. **Flexibilidade.** Por que focar nos impedidores e não nos propulsores, para ajudarem a efetivar *recins* por meio do *oposto* da rigidez, pela flexibilidade?

Autossinceridade. Nesta etapa, a autora percebia as inquietações e era imperativo romper com processos anacrônicos, até então, não questionados profundamente. A tenepe ajudava na formação de neossinapses, mas indicava manter-se em heterajuda.

Pensenes. A investigação dos *apostos* e *opostos* (figura 1) revelou para a autora os autopenenes cristalizadores da rigidez como sendo seu padrão de comportamento.

Multixistência. Os pensenes determinam a maneira como as consciências se manifestam em suas múltiplas existências. O pensene “É a unidade de manifestação prática tanto da personalidade humana quanto da consciência extrafísica” (Vieira, 2012, p. 55).

Figura. Na figura 1, a seguir, estão representados 11 *apostos* patológicos da rigidez, identificados pela autora durante atividade autoconscienciométrica, e seus *opostos* traforistas:

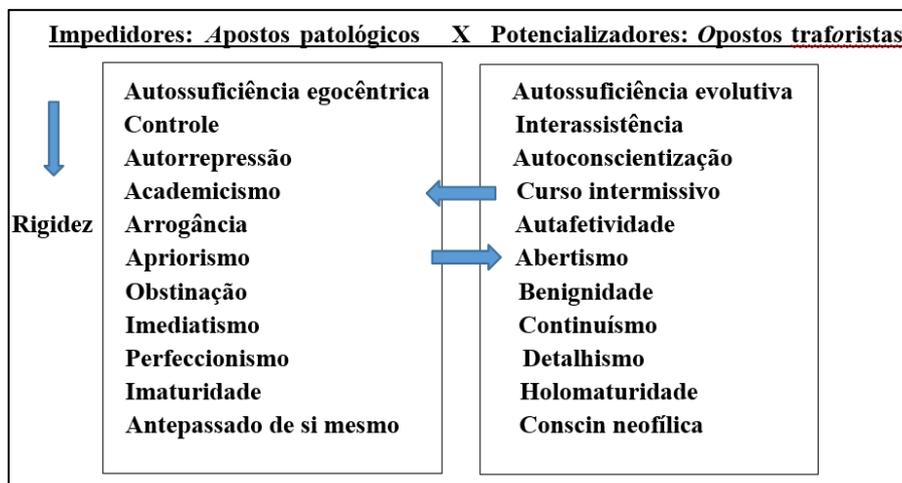


FIGURA 1. APOSTOS E OPOSTOS DA RIGIDEZ.

Manifestação. A autocrítica sadia e diária mostrou a presença da rigidez pensênica desde o modo de falar e se vestir, até a defesa dos valores morais, caracterizando a pseudoautossuficiência com nuances de arrogância. O controle, sendo mais um aposto patológico da rigidez, revelava-se e dificultava o trabalho ombro a ombro com os amparradores.

Curso. A autopercepção desse traçar foi otimizada em 2020 na *Dinâmica Parapsíquica da Tenepes* e, sincronicamente, tanto no *Acoplamentarium*, poucos meses antes de iniciar o isolamento social, decorrente da pandemia, quanto na *consciencioterapia regular* e no *Grupo Autoconsciencioterapia aplicada à Tenepes*, estes dois na modalidade on-line.

Controle. O traçar do controle foi inicialmente identificado em projeção lúcida, durante a prática da tenepes, como sendo resquíio da postura pessoal de líder belicista-religiosa.

Autoimagem. Todo esse movimento e autocognição adquiridos gerou a desconstrução da autoimagem idealizada. Os desconfortos foram maiores do que o previsto em função dos apegos às manifestações pessoais. Porém, os conflitos íntimos foram atenuados com a possibilidade de se considerar também apostos homeostáticos (ver figura 2) entre a rigidez e a flexibilidade.

Mecanismo. A autora identificou propulsores e impedidores recinológicos a partir da rigidez pensênica. Os apostos seriam as variações patológicas da rigidez, os quais surgem a partir da pressão dos traçares sobre os traçares, gerando desvios nosológicos na manifestação da personalidade, mas nem sempre são identificados pela própria consciência sem ajuda consciencioterápica.

Tares. A autoconsciencimetria dos apostos e opostos da rigidez já estava sendo investigada, em função da interassistência que a tenepes possibilitava ao iniciante dessa tare.

Mudança. De acordo com Takimoto (2015, p. 197), “ao priorizar a reflexão e o estudo das ocorrências assistenciais, além de fixar as neossinapses advindas do trabalho assistencial, o tenepessista-autopesquisador pode compilar informações úteis para a autoconsciencioterapia”. O acesso facilitado a cursos síncronos e a prática da tenepes, favoreceram a aplicação de técnicas e métodos que poderiam acelerar a mudança de patamar evolutivo.

Homeostático. Nos estudos de Paskulin (2009, p. 151), ele discorre sobre a manifestação homeostática da personalidade, contrária ao aposto, denominada oposto. A partir do mapeamento dos apostos patológicos da rigidez, surgiu a necessidade de a autora considerar apostos homeostáticos com base nos autenfrentamentos ocorridos no percurso entre rigidez e flexibilidade, na tentativa de valorizar o labcon pessoal.

Potencializador. A figura 2, a seguir, traz o esquema dos apostos patológicos e opostos homeostáticos da rigidez, com seus respectivos impedidores e propulsores da evolutividade consciencial. O aposto homeostático é pertinente nesta pesquisa pela pos-

sibilidade de a conscin, na tentativa de empreender os autesforços na superação do tra-
far, a exemplo da rigidez, considerar a possibilidade de não atingir o seu oposito, ao mo-
do da flexibilidade, mas traços cuja energia é semelhante ao da rigidez, porém sem
o carregamento da anticosmoética, por exemplo, a autodeterminação e autoposicio-
namento:

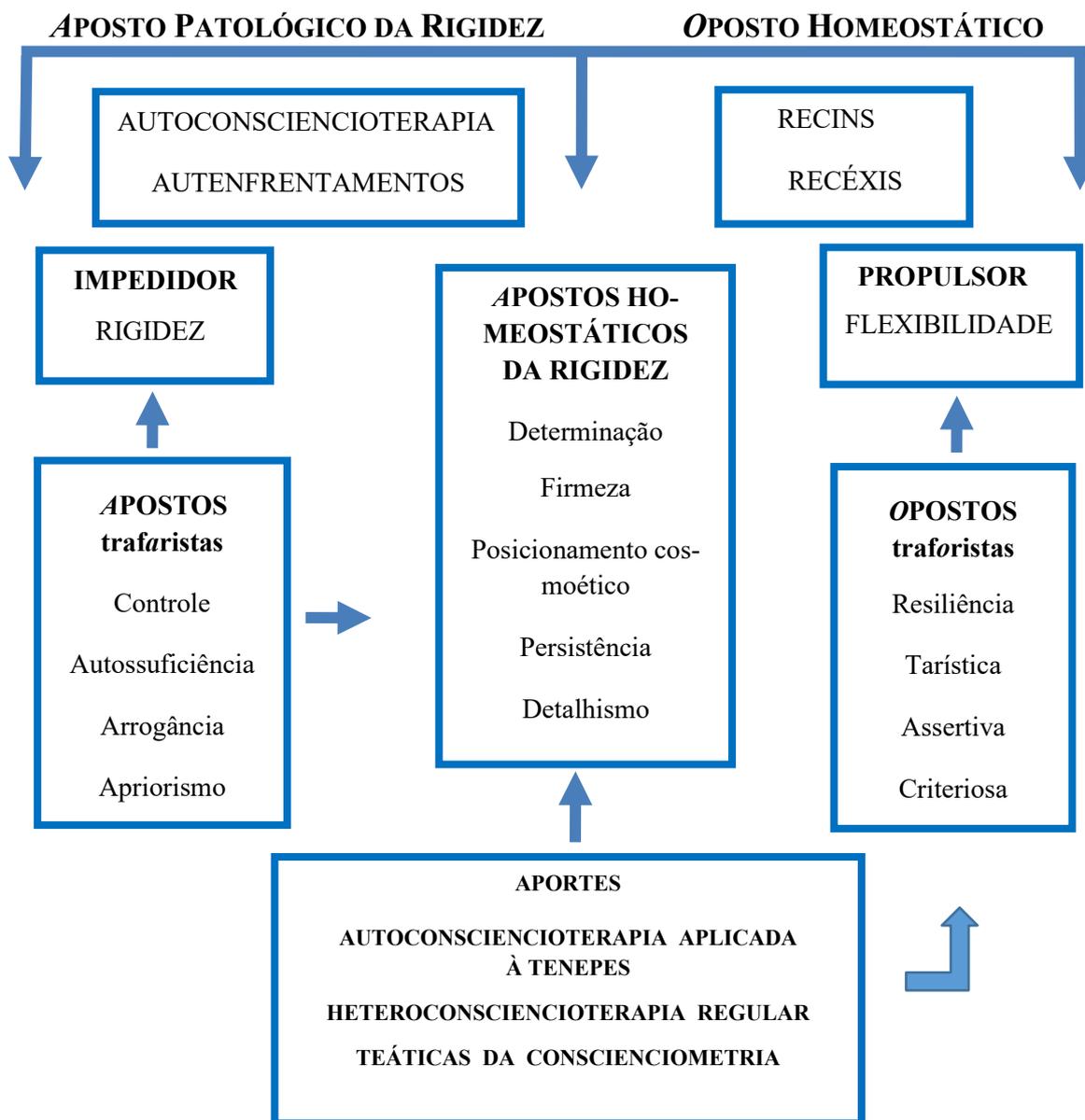


FIGURA 2. APOSTO PATOLÓGICO E APOSTO E OPOSTO HOMEOSTÁTICOS DA RIGIDEZ.

Assistência. A fase inicial da tenepes serviu tanto para ampliar o parapsiquismo quanto para impulsionar as recins da autora, as quais não haviam começado por falta de compreensão da necessidade de alinhamento proexológico com a assistencialidade.

Sincronicidade. À medida que a vontade firme de mudar crescia, as sincronicidades também ocorriam para corroborar com a investigação dos gargalos existenciais

e pontos cegos que a autora não conseguia identificar, considerando o traçar composto que variava da rigidez, conforme figura 2 acima.

Companhias. A tenepes oportunizou o parapsicodrama, e as companhias extrafísicas de padrão rígido, ligadas a dogmas religiosos, começaram a se manifestar favorecendo o experimento no laboratório multidimensional interassistencial lúcido, o qual facilitava a autoinvestigação.

Minipeça. O período da pandemia, em 2020, revelou panorama universalista e, ao mesmo tempo, individualíssimo para a autora. Primeiro, pela parapercepção do enorme trabalho assistencial do momento e, depois, pela compreensão do papel de minipeça no maximecanismo, exigindo posicionamento e sobrepassamento cosmoético, condições reforçadas pelos consciencioterapeutas.

Proatividade. A autora precisou admitir não saber dar esses passos sozinha, por mais automotivação e determinação como traços tivesse. O receio de abrir mão da autoimagem equivocada e o autengano pelas crenças dogmáticas da perfeição formavam um bolsão pensênico autassediador. Por outro lado, havia o amparo intra e extrafísico a orientar sobre proatividade e maior comprometimento quanto à proéxis e à necessidade de libertar as companhias extrafísicas a partir da reciclagem da rigidez.

Checagem. A etapa de autoinvestigação ganhou mais sentido e importância com o suporte profissional. A autora observou que durante a Tenepes refletia sobre suas inquietações, vitimizações e possíveis ocorrências das manifestações da rigidez que era capaz de identificar no dia a dia. Tornava-se cada vez mais urgente seguir as prescrições autoconsciencioterápicas. A aplicação da *técnica da checagem autopensênica* foi muito importante nessa etapa.

Efeitos. A autora considerou 5 efeitos, em áreas importantes da vida, ocorridos nesta etapa de autoinvestigação:

1. **Interprisão.** Sobrepassamento cosmoético quanto à interprisão grupocármica no controle das relações com familiares e filhos, com acentuado traço de rigidez.

2. **Tradicionalismo.** Percepção do excesso de rigidez na educação dos filhos, com base em aspectos religiosos e crenças tradicionalistas.

3. **Afetividade.** Postura de negação da necessidade de auto e heterafeto, sustentada na pseudoautossuficiência geradora de autenganos.

4. **Sinalética.** Aplicação da *Técnica da Autovigilância Ininterrupta*, visando identificar a sinalética de autassédio, o qual levava à mimese do traço da rigidez.

5. **Autopensividade.** Autochecagem dos pensenes visando mapear em quais contextos, e de que forma, manifestava-se a rigidez.

II. AUTODIAGNÓSTICO DO *MODUS OPERANDI* DA RIGIDEZ PENSÊNICA

Vontade. Vontade “é a capacidade ou faculdade de a consciência dirigir a autopensividade e empreender ação sobre as energias do Cosmos, promovendo e/ou modi-

ficando conhecimento, comportamentos, decisões, atitudes, realidades e pararealidades” (Daou, 2014, p. 17).

Intenção. A autora considerava a vontade, associada ao trafor automotivação, como sua mola propulsora para as mudanças a fazer. *A vontade foi impulsionadora do autoconhecimento.* Havia a vontade de querer mudar o padrão da rigidez e a intenção focada em qualificar a Tenepes.

Autopercepção. A leitura sobre o domínio da vontade facilitou a autocognição de a autora estar presa a padrão gerador de autenganos e de apego a valores anacrônicos para sua atual existência intrafísica. A manutenção rigidez acentuava outros como pseudoautossuficiência, arrogância e perfeccionismo.

Autorreflexões. Em meio às autorreflexões, preparava-se para mais um diagnóstico empresarial de marketing na socin e se fazia muitos questionamentos: *para que* estaria acessando esses clientes e ouvindo as dores dos funcionários? Qual mudança de posturas faria para ser mais assistencial do que profissional nas interações?

Autodiscernimento. A partir da autovivência do parapsiquismo e da autocognição foi possível ampliar o nível de autodiscernimento para levar de oito as sessões de conscienciaterapia regular e seguir as autoprescrições. O laboratório multidimensional corroborava o autodiagnóstico e tornava a heterajuda consistente e profilática, com base nas casuísticas apresentadas e discutidas em cada atendimento.

Desapego. No primeiro momento da confirmação do autodiagnóstico da rigidez pensênica, a autora experimentou forte impacto, pela ampliação da visão da automimese e da urgência de estabelecer uma ortoconduta coerente com os atributos parapsíquicos.

Mimese. Aos poucos, foi ampliando a compreensão sobre as múltiplas vidas, a paragenética, as repetições de padrões ou traços facilitadores e dificultadores da aut-evolutividade. As automimeses, patológicas neste caso, reforçavam condicionamentos da autora gerando apostos patológicos e constituindo-se em gargalos existenciais.

Abertismo. Apesar do trafor do abertismo para ingressar na proéxis e do sentimento de pertencimento ao grupo evolutivo da Conscienciologia, a autora reconheceu a presença ainda dos dogmas e crenças, causando-lhe crise de identidade durante esta etapa de autodiagnóstico, pois estava presa às máscaras sociais acumuladas ao longo dessa existência, por ausência de reciclagens intraconscienciais e existenciais.

Responsabilidades. A autora começou a compreender que a evolutividade traz novas responsabilidades e que no percurso entre rigidez e flexibilidade havia apostos homeostáticos, favorecendo o que cunhou de *“estirão holossomático”*, sendo valorizado a partir do suporte profissional. “O ponto fundamental relativo à proatividade é a condição de iniciativa pessoal e procura ativa por informações e oportunidades de melhorar aquilo em que se está inserido” (Machado, 2014, p. 24).

Autoconhecimento. A autora intensificou a autoconscienciaterapia e percebeu a maturação do autoconhecimento. Como consciências em evolução, os 4 corpos de manifestação também passam por processos de cuidados para evoluir, é o autocuidado holossomático.

Qualificação. O ano de 2020 foi favorável aos investimentos recinológicos, e o Grupo de Consciencioterapia Aplicada à Tenepes ampliou a compreensão da autora quanto à importância da autoconsciencioterapia na desconstrução de padrões antievolutivos não condizentes ao tenepessista.

Retilinearidade. Conforme Machado (2014, p. 32), “evoluir proativamente é buscar agir de modo coerente, retilíneo, caminhando para frente, se possível sem recaídas ou regressões pessoais”. A etapa de autodiagnóstico corroborou com o esquema entre *apostos* e *opostos* identificados pela autora na autoinvestigação, mostrando que as recins podem ocorrer se há vontade de mudar.

III. AUTENFRENTAMENTO DO *MECANISMO* DA RIGIDEZ PENSÊNICA

Autoprescrições. O autenfrentamento é fundamental no processo autoconsciencioterápico. Nessa etapa os evolucionistas fazem as prescrições de autenfrentamento, as quais devem ser ações práticas, factíveis, tornando possível, no caso da autora, a mudança dos maus hábitos e posturas anacrônicas, alcançando a reciclagem dos traumas e autossuperação dos autodiagnósticos.

Ações. A autora estabeleceu, para si, 5 ações ou condições para as autorreciclagens:

1. **Motivação:** considerar os traumas da automotivação e vontade firme para fazer as reciclagens pessoais.
2. **Autopesquisa:** manter-se firme na autoconsciencioterapia e autorreflexões, observando cada contexto predisponente à recorrência da rigidez.
3. **Autoconfrontação:** fazer a autoprofilaxia para o autodesassédio, mantendo-se cosmoética e autoposicionada sobre a decisão de remissão do trauma.
4. **Autorganização:** levar a Consciencioterapia de oito, sem autocorrupções, compreendendo a atual fase evolutiva e empreendendo os autenfrentamentos sugeridos e autoprescritos.
5. **Autocoerência:** adotar concomitante às ações de autenfrentamento as atividades coerentes à autoproxis.

Efeitos. Eis 5 efeitos psicossomáticos, sem autenganos, na tentativa de implementar os autenfrentamentos:

1. **Singularidade.** Sensação de estar perdendo a própria identidade enquanto consciência personalíssima e singular.
2. **Intraconsciencialidade.** Medo de voltar-se para a intraconsciencialidade e se perder no labirinto íntimo.
3. **Autoimagem.** Sentimento de perder o *modus operandi* e desconstrução da autoimagem.
4. **Automanifestações.** Tristeza por estar prestes a desapegar-se de padrões balizadores de suas manifestações conscienciais até o momento.
5. **Autossaturação.** Choro intenso de confusão e conflito íntimo, percebido extrafisicamente como sendo das velhas companhias, também *saturadas de si mesmas*.

Autorreflexão. Para adentrar de fato no autenfrentamento, a autora adotou a *técnica de autorreflexão de 5 horas*, a partir da qual estabeleceu 8 ações práticas:

1. **Apoio.** Abrir mão em querer manter o controle sobre os filhos, já adultos, apoiando mais suas decisões, e considerando-os consciências em evolução.
2. **Binômio.** Permitir-se demonstrar sua vulnerabilidade junto ao grupo evolutivo, possibilitando a vivência do binômio *admiração-discordância*.
3. **Intencionalidade.** Recolher a saia energética, minimizando o impacto da força presencial, a partir da checagem da intencionalidade das automanifestações.
4. **Desrepressão.** Sustentar cosmoeticamente a autodesrepressão afetiva-sexual.
5. **Controle.** Afastar-se das atividades nas quais mantém o controle por considerar-se indispensável e mensurar os resultados.
6. **Interassistência.** Recorrer à ajuda das pessoas sempre que necessário ou em dificuldade, enfrentando a pseudoautossuficiência.
7. **CONFOR.** Ajustar o conteúdo e a forma (CONFOR) para manifestar-se coerentemente com a intelectualidade e comunicabilidade.
8. **Parapsiquismo.** Aproveitar o laboratório multidimensional estabelecido no seu dia a dia no período da heteroconsciencioterapia e qualificar o autoparapsiquismo, evitando prejulgamento das consciências, intra e extrafísicas.

IV. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO DA RIGIDEZ PENSÊNICA

Autossuperação. A etapa de autossuperação tem por objetivo fazer a remissão de parapatologias específicas, favorecendo a consciência a atingir melhores patamares evolutivos em relação a si mesma.

Indicadores. Eis 7 posturas, ou indicadores de autossuperação, que evidenciaram o início da viragem do padrão pensênico da autora durante e após consciencioterapia:

1. **Grupo evolutivo:** manifestações espontâneas de familiares e colegas do grupo evolutivo estar se apresentando com mais leveza e menos formalidades.
2. **Autoflexibilização intelectual:** adotou linguagem mais coloquial e adaptadas aos contextos, incluindo gírias, jargões e expressões regionais nas interações virtuais.
3. **Demanda interassistencial:** passou a ser mais requisitada para monitorias em atividades on-line de maior demanda de estofamento energético.
4. **Mudança de vestuário:** incluiu novo estilo na vestimenta pessoal, mais despojado e adequado a cada contexto.
5. **Companhias extrafísicas:** percebeu a mudança do padrão das consciências extrafísicas na tenepes, antes ligadas a dogma religioso.
6. **Desconstrução:** autaceitação dos próprios erros e supressão das autojustificativas das falhas pessoais sem apego à autoimagem.
7. **Força presencial:** ponderação na exposição das opiniões, observando conteúdo, forma e intencionalidade das próprias manifestações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Automotivação. A automotivação e a determinação foram os traços impulsionadores da autorreciclagem do traço da rigidez. A Consciencioterapia associada à Tenepes favoreceu a instalação do laboratório multidimensional, ampliando a compreensão da autora quanto ao seu papel de minipeça interassistencial nesse momento evolutivo.

Autoflexibilização. Cada etapa do ciclo consciencioterápico representou oportunidade de iniciar a autoflexibilização da autora, a fim de a remissão da patologia poder alcançar indicadores de modo contínuo e evidenciar, em um *crescendum*, maior nível de homeostase pensênica e, posteriormente, evolutiva.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Daou, Dulce; *Vontade: Consciência Inteira***; revisores Equipe de Revisores da Editares; 288 p.; 6 seções; 44 caps.; 23 E-mails; 226 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 seleção de verbetes da Enciclopédia da Conscienciolgia; 3 tabs.; 21 *websites*; glos. 140 termos; 1 nota; 133 refs.; 17 webgrafias; 1 apênd.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 17.

2. **Nader, Rosa; *Autodesrepressão: Reflexões Conscienciológicas***; pref. Kátia Arakaki; revisores: Cristina Arakaki; et al; 294 p.; 3 partes; 4 caps.; 117 enus.; 1 tab.; 33 filmes; 37 refs.; 17 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 31.

3. **Machado, Cesar Iria; *Proatividade Evolutiva: Sob a Ótica da Autoconsciencioterapia***; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 E-mails; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 *websites*; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 24, 32 e 87.

4. **Paskulin, Marcello; *Impedidores e Propulsores da Invéxis: Proposta de Traços Característicos***; Artigo; *VIII Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; 16-21.01.10; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial; Vol. 13; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009; páginas 150 e 151.

5. **Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia***; Artigo; *Proceedings of the of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 12.

6. **Idem; *Autoconsciencioterapia***; in: **Thomaz, Marina; & Pitaguari, Antonio; Orgs.; *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida***; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 2 cronologias; 53 E-mails; 10 entrevistas; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 68 perguntas; 68 respostas; 14 tabs.; 21 *websites*; glos. 210 termos; 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 197.

7. **Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciolgia: Especialidades e Subcampos***; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 68.

8. **Idem; *O que é a Conscienciolgia***; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 184 p.; 100 caps.; 20 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 15 técnicas; 11 testes; 16 *websites*; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 55.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autossuperação de Traços Autocráticos Impedidores da Consecução da Interassistência Fraternal

Autosuperación de los Rasgos Autocráticos Impedidores de la Consecución de la Interasistencia Fraternal.

Self-overcoming of Autocratic Traits Preventing the Achievement of Fraternal Interassistance.

Aden Rodrigues Pereira

Professora Universitária, graduada em Letras, especialista em Tradução Português-Espanhol, mestre em Letras – Linguística Aplicada, doutora em Estudos da Tradução, voluntária do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC) e da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN), adenrodriguez@gmail.com

RESUMO. O presente artigo objetiva apresentar os resultados da aplicação das técnicas autoconsciencioterápicas vivenciadas pela autora na condição de evoluciente no Grupo Princípios da Consciencioterapia (ano base: 2021). O objetivo da ajuda heteroconsciencioterápica foi o de aprofundar a autocognição sobre o próprio microuniverso consciencial, rastreando traços imaturos mantenedores de posturas autocratas, as quais dificultavam-lhe a interassistência nas relações diárias, e o de aumentar o nível de autolucidez multidimensional. Ao longo da atividade, pôde experienciar variadas reflexões e aplicar técnicas autoconsciencioterápicas específicas, além de redimensionar o alcance das reciclagens intraconscienais conquistadas, cujos resultados já começavam a aparecer no convívio com os pares evolutivos e nas diversas funções sociais – trabalho, família, voluntariado e docência conscienciológicos, duplismo – e parassociais.

Palavras-chave: técnicas autoconsciencioterápicas; interassistencialidade; lucidez multidimensional; reciclagem intraconsciencial; interconvivialidade; parassocialidade.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de la aplicación de técnicas autoconsciencioterápicas experimentadas por la autora en la condición de evoluciente en el Grupo de Principios de la Conciencioterapia (año 2021). El objetivo de la ayuda heteroconsciencioterápica fue profundizar en la autocognición del propio microuniverso consciencial, examinando los rasgos inmaduros sustentadores de posturas autocráticas, lo que le dificultaban en la interasistencia durante la convivencia diaria, y aumentar el nivel de autolucidez multidimensional. A lo largo de la actividad, pudo experimentar diversas reflexiones y aplicar técnicas autoconsciencioterápicas específicas, además de redimensionar el alcance de los reciclajes intraconscienais, cuyos resultados ya comenzaban a aparecer en la interacción con pares evolutivos y en las diversas funciones sociales - trabajo, familia, voluntariado y docencia conscienciológica, pareja evolutiva - y parasociales.

Palabras clave: técnicas autoconsciencioterápicas; interassistencialidad; lucidez multidimensional; reciclaje intraconsciencial; interconvivialidad; parassocialidad.

ABSTRACT. This article aims to present the results of applying self-conscientiotherapeutic techniques experienced by the author as an evoluent in the Principles of Conscientiotherapy Group (base year: 2021). The objective of the heteroconscientiotherapy help was to deepen self-cognition about the consciencial microuniverse itself, tracking immature traits that maintain autocratic postures, which made it difficult to interact in daily relationships, and to increase the level of multidimensional self-lucidity. Throughout the activity, the author experienced various reflections, applied specific self-conscientiotherapeutic techniques, and resized the scope of the achieved intraconsciential recycling, which results were already beginning to appear in the interaction with evolutionary peers and in various social functions – work, family, volunteering and consciencial teaching, evolutionary duo – and social roles.

Keywords: self-conscientiotherapy techniques; interassistentiality; multidimensional lucidity; intraconsciential recycling; interconviviality; parassociality

INTRODUÇÃO

Autoconsciencioterapia. Este trabalho é resultado do aprofundamento da autora no próprio microuniverso consciencial, pelo qual buscou rastrear, na autopenalidade, resquícios de crenças autolimitantes e antievolutivas, ou autolavagens paracerebrais, responsáveis pela manutenção do perfil autocrata.

Anticosmoética. Assim, havia tendência anticosmoética de esconder tal traço, primeiramente de si mesma, o que resultava em autescandimento consciencial nas interações, manifestações essas antievolutivas.

Autoposicionamento. Essa condição apresentava-se nas interações em que a autora manifestava distinção hierárquica, dificultando sua capacidade interassistencial.

Metodologia. A autopesquisa sobre esse tema está fundamentada nas vivências da autora, antes, durante e após os módulos do Grupo Temático: Princípios da Autoconsciencioterapia, na modalidade on-line, no primeiro semestre de 2021, e organizada neste artigo segundo as etapas da autoconsciencioterapia: autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação.

Tecnicidade. A autora utilizou os 10 instrumentos fornecidos, na plataforma *Modle*, durante sua participação no grupo para *garimpar* os traços prioritários a serem reciclados *aqui-agora-já*, a saber:

01. Planilha de Autodiagnóstico;
02. Planilha de Autenfrentamento;
03. Planilha de Autossuperação;
04. Planilha de Análise;
05. Planilha do Ciclo Autoconsciencioterápico;
06. Pensenograma;
07. Projecioterapia;
08. Fichas de verbetes e filmes;
09. Consulta ao Glossário da Conscienciologia;
10. Consulta a verbetes e artigos com temática autoconsciencioterápica.

Trafares. Com a instrumentalização, pôde confirmar algumas das manifestações de orgulho, vaidade e arrogância, especialmente intelectual, além da autocracia quando fazia distinção hierárquica nas interrelações. Esses trafares já vinham causando desconforto íntimo e dificultando a interassistência da autora.

Alívio. O compartilhamento deste labcon advém do paradoxo de sentir alívio ao descobrir tais traços, mas também poder lançar mão de técnicas específicas e eficazes de autenfrentamento.

Estrutura. Para fins didáticos, o presente artigo está estruturado em 5 seções:

I. Automotivação.

II. Autoinvestigação.

III. Autodiagnóstico.

IV. Autenfrentamento.

V. Autossuperação.

I. AUTOMOTIVAÇÃO

Incômodo. Transcorridos 6 anos de ingresso no voluntariado conscienciológico, algumas sessões de consciencioterapia pontuais e intensivas, conscin-cobaias e análises conscienciométricas (Aden, 2017, p. 63 a 68) revelaram incoerências da autora com seu objetivo evolutivo e interassistencial em determinadas manifestações.

Autossaturação. Saturada dessa condição, a fim de identificar seus traços impeditivos do progresso autevolutivo e assistencial, decidiu por inscrever-se no Grupo Temático: Princípios da Consciencioterapia e *mergulhar* no processo autoconsciencioterápico mais efetivo.

Cebola. No início das autopesquisas, a percepção da autora era de apenas conseguir *descascar as primeiras camadas da cebola intraconsciencial*, ou seja, começava de modo mais *dermatológico*, para depois, enfim, *despir-se* diante de si mesma, sem vaidade ou vergonha por assumir a própria realidade multidimensional e pluriexistencial.

Metas. A partir de pré-diagnósticos, ainda muito na epiderme intraconsciencial, e traçando metas inalcançáveis, as quais caracterizariam a autora na condição de *maxipeça do minimecanismo*, ao invés de *minipeça do maximecanismo*, pôde enxergar sua falta de aprofundamento, além dos sinais de orgulho, vaidade e poder.

Patamar. Essa atitude obnubilava a autatualização necessária ao novo patamar evolutivo, bem como dificultava-lhe a motivação para seguir em frente na conquista de melhores níveis condizentes com o perfil de maturidade consciencial almejado.

Automotivação. Apesar de passos iniciais terem sido dados, ainda eram muito incipientes para quem, de fato, pretendia investir em autorreciclagens mais profundas. Partiu, então, para as etapas do ciclo autoconsciencioterápico.

II. AUTOINVESTIGAÇÃO

Investimento. A primeira fase do ciclo consciencioterápico é de autoinvestigação. Foi essencial para a autora para investir na ampliação da autocognição e parapercepções na busca de traços, parapatologias, autopensenes recorrentes e mecanismos de funcionamento.

Gargalo. A fim de descobrir qual era o principal gargalo evolutivo, foi aplicada inicialmente a *técnica do omniquestionamento*, por meio da qual facetas da personalidade começaram a vir à tona.

Autencantoamento. Essa técnica favoreceu à autora a encantoar-se até não poder apresentar mais desculpas para enxergar determinadas fissuras intraconscienciais.

Traços. Nessa busca da realidade intraconsciencial, reconheceu nuances e sutilezas automiméticas da automanifestação e em abordagens pontuais, a exemplo das inter-relações com características hierárquicas.

Validação. Essa pista surgiu para a autora ao perceber-se intoxicada, com defasagens energéticas, assédio interconsciencial e incômodo emocional, especialmente quando algum colega do trabalho ou no voluntariado, com função hierárquica superior à sua, dizia que ia fazer ou falar sobre algo com teática e autexemplarismo, mas de fato a autora não validava tal condição.

Competitividade. Percebeu, então, que esse tipo de atitude supitava-lhe a competitividade, buscando mais ter razão para *provar* que aquele ou aquela chefia estava *errada* ou não tinha *competência* para o qual se propunha.

Cotoveloma. Observou a repetição desse traço mais proeminente nos cotovelomas da academia, onde a autora é professora universitária na área de Letras.

Autanálise. Em primeira análise, constatou ainda preconceitos com base nos níveis de conhecimento, inteligência e cognição. A autora também acreditava que esses atributos eram métricas utilizadas para determinar o patamar evolutivo das consciências.

Exemplos. Essa forma de preconceitos aparecia mais frequentemente quando o seu conhecimento era requisitado, por exemplo, para revisão de artigos, aula sobre assunto do seu domínio (Aden, 2016, p. 58 a 64), esclarecimento tarístico, consultoria acadêmica, e outros.

Autengano. Em tais situações, percebeu o mecanismo de autocompensação, provavelmente por ter vivenciado na infância escassez de reconhecimento, necessidade essa advinda por *gaps* na autafetividade, com claras demonstrações de imaturidade consciencial.

Negacionismo. No sistema dicotômico de *oito ou oitenta*, ora pendia para o negacionismo, represando sentimentos e emoções cronicificados relacionados aos próprios preconceitos de hierarquização verticalizada nas relações interconscienciais, ora apresentava clara desestruturação psicossomática, beirando, por vezes, à Síndrome da Ectopia Afetiva (SEA) de poder.

Narcisismo. Como hipótese, a autora chegou a levantar o autodiagnóstico de personalidade narcisística, a qual fica muito mais preocupada com o “parecer ser” do que com o “ser”. Sendo assim, necessitava urgentemente superar essa condição nosográfica, perguntando-se sempre: *e como fica a assistência?*.

III. AUTODIAGNÓSTICO

Definição. O autodiagnóstico é o “ato ou efeito de a conscienciaoterapeuta diagnosticar a própria patologia, parapatologia ou qualquer outra condição a reciclar, compreendendo o respectivo mecanismo de funcionamento paraafisiopatológico e obtendo a autocognição básica das diretrizes para o autenfrentamento conscienciaterápico” (DTPC, on-line).

Objetivos. A autora buscou elencar, conforme segue, os traços-fardo trabalhados na autoconscienciaoterapia, descrevendo brevemente seus mecanismos de funcionamento e explicando sintomas e dificuldades vivenciadas na condição de evoluciente.

Autofuncionamento. Nesta etapa do ciclo autoconscienciaoterápico foi fundamental voltar o olhar para o *loc* interno, elencando as autopercepções sobre o próprio *modus operandi*, separando as situações nas quais a autora continuava agindo de modo autômico no convívio com as demais consciências, e verificando o que estava no *backstage* das automanifestações, ainda camufladas pela autorrepressão cronicificada ao longo das múltiplas vidas (Seriexologia).

Elenco. A título de hipótese, seguem abaixo 7 traços reconhecidos nos últimos 6 anos (Ano-base: 2021), e apresentados em verbete da Enciclopédia da Conscienciologia (Aden, 2020, on-line), com a ajuda de eventos conscienciológicos, tais como laboratórios, dinâmicas, cursos assistidos e ministrados em diversas ICs, bem como no exercício do voluntariado, culminando com as 4 semanas de participação ativa no Grupo Temático: Princípios da Conscienciaoterapia de 21/02 a 14/03/2021.

TABELA 1. TRAÇOS-FARDO E SEUS CONTEXTOS DE MANIFESTAÇÃO.

Trafar	Contexto de manifestação
1. Orgulho	Ao ter ideias originais; querer ter a última palavra; quando solicitada para <i>dar algum conselho</i> com base na experiência pessoal.
2. Vaidade	Por manter a <i>pose</i> de quem sabe sobre determinado assunto, mesmo quando seu conhecimento não foi devidamente aprofundado.
3. Arrogo	Quando sua capacidade intelectual era desafiada, em especial na presença de pessoas com graus diferentes de conhecimento.
4. Hierarquia Vertical	Quando queria impor seus argumentos fundamentados em dogmatismos, autolavagens cerebrais.
5. Auto e Heteropreconceito	Quando percebia a diferença da capacidade cognitiva entre as consciências do mesmo nível social e intelectual.

Trafar	Contexto de manifestação
6. Autoculpa	Quando dramatizava prováveis acontecimentos seriológicos na condição de algoz.
7. Autocorruptões	Quando os traços a serem reciclados começavam a despontar, fazendo vistas grossas à falta de assunção de autorreciclagens.

Sincronicidades. Mesmo em nível de hipóteses do autodiagnóstico, uma série de sincronicidades foram ocorrendo, em especial nas 4 semanas de participação no Grupo Autoconsciencioterápico da OIC.

Megafoco. Essas sincronicidades corroboraram com os achados autopesquisísticos de modo a predispor a autora aos autenfrentamentos de pelo menos 3 principais trafares (arrogio, hierarquia vertical e autoculpa), os quais são compostos por outros secundários, formando um complexo desafiador a ser destrinchado pela consciência com megafoco na autopesquisa recinológica:

1. **Arrogio:** relacionado diretamente ao orgulho e à vaidade, principalmente nos desafios profissionais e de voluntariado quando seu conhecimento científico era questionado ou subestimado.

2. **Autoculpa:** diretamente relacionada ao autopreconceito e às autocorruptões. Não havia autaceitação dos próprios trafares, levando-a a cair nos mesmos mata-burros automiméticos.

3. **Autocorruptões:** por permitir-se incorrer nas automimeses da reatividade e defensividade, mesmo já tendo sido identificadas como trafares.

Pseudoganhos. A partir disso, também foram detectados os pseudoganhos dos quais não queria abrir mão, a partir do *status* de professora de *Curso de Ensino Superior*, tais como: o reconhecimento pelos pares acadêmicos, os convites para proferir palestras e realizar projetos conjuntamente com os colegas de trabalho, os agradecimentos e homenagens feitas pelos alunos, dentre outros aspectos característicos do meio universitário.

Autoinstrumentalização. O reconhecimento dos traços-fardo e dos pseudoganhos ajudou a autora a nomear os pensamentos, sentimentos e energias gravitantes, bem como a identificar o padrão das consciexes em sua psicofera, assim manifestas:

1. **Holossomáticas:** repercussões energéticas, na maioria das vezes, nos 4 corpos causando-lhe mal-estar e descompensação holossomática de difícil desassimilação ou para aplicação de técnicas como a da *mudança de bloco pensênico*.

2. **Bioenergéticas:** dificuldade na instalação do EV profilático, chegando à cessão de rememoração de projetabilidade mais lúcida decorrente de baixa soltura holochacral, ligadas à patopenzenização, aumentada pela presença de consciexes e indiferenciação pensênica pessoal.

Pensenograma. Aplicar a *técnica do pensenograma* na autoinvestigação ajudou a autora a conseguir o levantamento de alguns padrões pensênicos, fossem eles predominantemente seus ou das companhias extrafísicas afins.

Exemplo. Por exemplo, o traço-fardo do orgulho, recorrente na automanifestação, elencado em primeiro lugar na planilha 1, mais uma vez revelou-se incoerente com o valor assistencial da autora.

Criticopensenidade. O orgulho era inflado nos contextos ou situações em que a intelectualidade da autora era colocada em xeque, muitas vezes por outra conscin de grau de escolaridade diferente ao seu, a menor ou a maior, iniciando, assim, uma cascata de auto e heterocriticopenses não homeostáticos e não assistenciais.

Trafares. Com o aprofundamento, pôde perceber que os 6 traços-fardos, elencados na tabela 1 do presente artigo, eram reforçadores do orgulho, ou sinais e sintomas do seu mecanismo disfuncional.

Autoimagem. Assim, tanto a vaidade quanto o arrogo estavam diretamente atrelados a situações de autoimagem cognitiva-intelectual distorcida, relacionadas à supervalorização da importância pessoal diante de convites ou pedidos de ajuda de cunho intelectualivo.

Mecanismo. Ao modo de complemento do mecanismo de funcionamento patológico, manifestava pensenicamente a hierarquização das interrelações, o auto e heteropreconceito, notadamente se alguém ignorasse o grau de escolaridade, da profissão ou intelectualidade da autora.

Autocracia. A baixa lucidez e a falta de autodiscenimento cosmoético acabavam por obnubilar a automanifestação mais sadia, redundando na demonstração de temperamento autocrático capaz de ir às últimas consequências *para provar que estava certa* especialmente quando, através da autoparapercepção ectópica, pensava que havia ganhado a disputa dialógica *intelectualoide*.

Autoculpa. Passados os episódios de embate, sentia-se esgotada, encontrando-se em processo de autoculpa por ter mais uma vez incorrido na autocorrupção do orgulho.

Ciclo. Assim, o padrão de manifestação do ciclo era sempre o mesmo: *desafio intelectual–orgulho–baixa lucidez–embate pensênico–autoculpa* através de processo autotímico da autocracia, beirando ao autismo intraconscienial.

Heterorreconhecimento. Isso porque, por hipótese, tentava provar, antes de mais nada para si mesma, ser *boa no que fazia*, a fim de ainda ter o heterorreconhecimento, o qual pensava merecer.

IV. AUTENFRENTAMENTO

Saturação. Enfim, havia chegado o momento da autossaturação máxima de tantas incorrências e incoerências devidas ao orgulho exacerbado e a trafares correlacionados.

Trafal. A meta, então, foi implementar o trafal da autodisponibilidade assistencial, em subnível no cotidiano, saindo da condição de *parecer ser* para outra genuinamente voltada para a demanda a ser atendida, inclusive das consciexes no mesmo padrão nosográfico.

Ex-algoz. Nesse ínterim, a síndrome de ex-algoz aflorou à medida que o processo de autculpa, intensificado pelo holopensene de cobrança dos credores do passado, sabotava as neoconquistas autevolativas.

Autodefesa. À medida que ia avançando nos autenfrentamentos, mecanismos de autodefesa foram aflorando em situações específicas, o que demandava autoposicionamentos frente às reciclagens a serem realizadas.

Facetas. Essa condição trazia à tona facetas da autocracia, tais como: imposição da vontade pessoal, falar mais do que ouvir, inflexibilidade, verticalização nas interações, dentre outras, as quais demandavam novas ações de enfrentamento.

Autoimagem. Isso se deu correlacionando os trafores com os trafais a serem adquiridos para sustentar a nova condição mais assistencial.

Técnicas. A autora implementou de imediato a *técnica do autencantoamento cosmoético* para enfrentar o ciclo autocorruptível da intelectualidade deslocada, a partir do escrutínio dos ganhos secundários que vinha tendo com a manutenção do orgulho.

Autossustentação. Fazendo o mapeamento a partir da planilha de atributos de Costa & Rossa (2014, p. 253 a 158), para a autora reciclar os trafores primários e secundários sustentadores das incoerências antievolativas, buscando não incorrer no erro da abordagem orgulhosa intelectualóide das situações vivenciadas, foram subdivididos em 3 subcategorias os trafores necessários aos autenfrentamentos:

TABELA 2. TRAÇOS PROFILÁTICOS, TRANSFORMADORES E SUSTENTADORES DA AUTOSUPERACÃO DO ORGULHO, E TRAÇOS SECUNDÁRIOS A ELE RELACIONADOS.

Trafor profilático	Trafor transformador	Trafor sustentador
01. Atenção/Foco	01. Autesforço	01. Autobenignidade
02. Acalmia	02. Antiofensividade	02. Autenticidade
03. Autocrítica	03. Autodisciplina	03. Autoimperdoamento
04. Acuidade	04. Autoconfiança	04. Bom humor
05. Autoinvestigação	05. Autocosmoética	05. Comprometimento
06. Imperturbabilidade	06. Desapego	06. Determinação
07. Logicidade	07. Empatia	07. Autempreendedorismo
08. Detalhismo	08. Autepicentrismo	08. Gratidão
09. Praticidade	09. Flexibilidade	09. Heteroperdoamento
10. Planejamento	10. Inteligência Evolutiva	10. Operosidade
11. Ponderação	11. Resiliência	11. Paciência
12. Prudência	12. Retratabilidade	12. Persistência
13. Reflexão	13. Sensibilidade	13. Pragmatismo
14. Heterotolerância	14. Força Presencial	14. Autodomínio Energético

Identificação. Assim, foram identificados os trafores atravancadores da autevoluição, a partir dos fatos e parafatos elencados na seção Autodiagnóstico.

CI. Outra ação importante de enfrentamento foi revisitar as cláusulas do Código Pessoal de Cosmoética (CPC), elaboradas durante o *workshop* realizado em 2020, no Colégio Invisível da Desperticidade, do qual a autora é uma das coordenadoras (Ano-base: 2021).

Paradidática. A partir desse material do curso, refez suas cláusulas do CPC, a fim de implementar a tecnicidade adquirida para o autenfrentamento da autocracia intelectual, tendo por base os valores pessoais.

Trajeto. A técnica gerou o seguinte trajeto para reescrever o CPC (Bergonzini, 2010, p. 157 a 176):

1. **Atualização dos valores pessoais (reais e almejados):** assistência em primeiro lugar, todo conhecimento é importante, aprendemos sempre uns com os outros.

2. **Utilização da técnica do desenvolvimento do trafal :** qualificação da interassistencialidade, autorreflexão, horizontalidade nas interrelações.

3. **Desenvolvimento da técnica do arrefecimento do trafar e da técnica de redução dos erros pessoais:** suspensão do olhar de hierarquia vertical.

4. **Estabelecimento de norma específica de conduta para contribuir na consolidação dos neo-hábitos:** rotinas úteis, uso de agenda, planilhas, aplicativos.

5. **Foco na solução do conflito ou erro (valor-âncora da solução):** indo direto ao ponto, parassegurança.

6. **Identificação do alvo recinológico:** princípio norteador da regra ou ação rumo à solução.

7. **Autoprescrição das regras para os contextos elencados com a manifestação do trafar:** *aura* de hierarquização vertical.

8. **Cumprimento da autorregra homeostática:** colocando em prática a regra autoimposta, autoposicionamento.

9. **Supressão das autocorrupções dificultadoras das renovações internas quanto ao traço-fardo alvo da reciclagem:** autoconscientização da condição de *mini-peça* e não mais *maxipeça* dos maximecanismos, faz-se sempre autoquestionamentos se está sendo assistencial e pró-evolutiva em suas escolhas e ações.

Aprofundamento. O trafal prioritário inicialmente, a fim de ajudar no ciclo autoconsciencioterápico *continuum* da autora, foi o da autorreflexão, pois ao logo do período de observações e registros das automanifestações, verificou a falta de aprofundamento nas autopesquisas, *passando batida* em espectros que compunham o trafar-composto do orgulho.

Empatia. Nas reflexões acerca das manifestações autocráticas, por orgulho, vaidade e arrogância, a autora passou também a implementar o traço transformador da empatia.

Multidimensionalidade. No caso da autora, a empatia vai além de colocar-se no lugar do outro, quando age em prol da assistência com olhar multidimensional, por meio

do parapsiquismo, ausculta, acoplamento e assimilação simpática das energias nas inter-relações.

Autobenignidade. A fim de dar sustentação ao seu processo de autenfrentamento e autossuperação do orgulho autocrático intelectual, a autora adotou a autobenignidade em substituição às carências emocionais e autoinseguranças, contribuindo para não exigir reconhecimento externo e nem entrar em competitividades anticosmoéticas e antievolutivas.

V. AUTOSSUPERAÇÃO

Autorreflexão. A partir dos autenfrentamentos, a autora percebeu melhora nas inter-relações e atividades interassistenciais, passou a pensar mais antes de falar, refletir ao invés de responder *de pronto*, gerando, assim, maior empatia entre assistidos e a assistente.

Premissas. A título de exemplificação de indicadores de autossuperação, seguem alguns fatos e parafatos, sob a perspectiva do Paradigma Consciencial, os quais passaram a ser mais perceptíveis nas automanifestações:

1. **Multidimensionais:** identificação da aproximação de determinada consciex com holopensene predominantemente patológico, anteriormente desestruturante da autopenalidade, instigava depressão repentina, sentimentos de menos valia, descompensação energética, mas com autobenignidade e maior autorreflexão, tornou-se cada vez mais clara a sinalética perturbadora na psicofera pessoal.

2. **Multiexistenciais:** incremento de projeções e *flashes* retrocognitivos de envolvimento em determinado contexto histórico, vincado na holobiografia pessoal, iniciado pelo contato com algumas consciências, lugares ou objetos que remetiam ao parafato específico.

Ressignificação. A utilização de traços-força profiláticos, transformadores e sustentadores da autossuperação do orgulho, passou a formar mais oportunidades e campos assistenciais nas interações cotidianas.

Indicadores. Tal campo foi sustentado pelo abertismo e não retroalimentação da hierarquização da postura autocrática, o qual apontou para 7 indicadores de autocura, conforme segue abaixo ao modo de ressignificações:

TABELA 3. TRAFARES E RESSIGNIFICAÇÕES CORRESPONDENTES INDICADORAS DE AUTOSSUPERAÇÃO.

Trafares	Ressignificação
1. Orgulho	Autodisponibilidade Assistencial.
2. Vaidade	Megafoco no <i>loc interno</i> – autoconfiança e consciência do autodomínio das manifestações pensênicas, sem depender da aprovação de terceiros.

Trafares	Ressignificação
3. Arrogo	Autoparapercepção lúcida.
4. Hierarquia Vertical	Atuação ombro a ombro com as consciências.
5. Auto e Heteropre-conceito	Desenvolvimento do universalismo, tanto na profissão – ouvindo mais os alunos – quanto no voluntariado, prestando mais atenção à multidimensionalidade nas interações assistenciais.
6. Autoculpa	Autobenignidade e autafetividade.
7. Autocorrupções	Autabsolutismo Teático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reciclagens. As reciclagens intraconscienciais e existenciais, no caso da autora, somente puderam ser empreendidas em um *continuum* de autopesquisa, ao longo dos últimos 6 anos, desde seu primeiro contato com as verpons conscienciológicas, e aprofundamento autoconsciencioterápico.

Questionários. Por meio de questionários de autoinvestigação, respostas ao conscienciograma, análises de sessões do Conscin-Cobaia e consciencioterapia foi possível coletar dados de comportamentos pessoais nos quais afluíam o orgulho, a vaidade e o arrogo, predominantemente intelectual.

Planilhas. A partir das planilhas consciencioterápicas preenchidas antes, durante e após o Grupo Princípios da Consciencioterapia, a autora pôde chegar ao autodiagnóstico aproximado do orgulho autocrático.

Leimotiv. Partindo-se do pressuposto paracientífico de os fatos e parafatos orientarem a pesquisa, tomou-se as planilhas-modelos como fios condutores, para investigação, ao modo de lupa, da intraconsciencialidade pessoal.

Egocídio. A autora percebeu, com a ajuda dos consciencioterapeutas, do grupo e da equipex dos trabalhos da OIC, que as atitudes do passado não podem ser modificadas, mas podem ser resignificadas.

Neofomas. Tal premissa resulta em destacadas neofomas de pensar, neossinapses, *neomodus operandi* a partir da assunção de trafores anteriormente ociosos, superação de trafores e desenvolvimento de trafores, os quais, juntos, podem alavancar o novo patamar evolutivo.

Trajectoria. A autora precisou bancar neoautoposicionamentos, pela Autoortoabsolutismologia, de *isso eu não faço mais* ou *essa postura já não condiz mais com minha manifestação atual*, culminando com movimentos pró-evolutivos para autossuperação da autocracia intelectual.

Autopercepção. Na percepção da autora, tanto a tecnicidade quanto o abertismo consciencial (neofilia) deveriam passar a ser traços *sine quibus non* na automanifestação.

Autoprescrições. As autoprescrições devem ser colocadas em prática *para ontem*, abrindo mão dos pseudoganhos, dos negocinhos consigo e mantendo claro o objetivo de autenfrentamento de imaturidades evolutivas.

Início. Atualmente a autora entende que este é o início de um novo ciclo de autenfrentamentos, correções de rota e reperspectivação constante do processo evolutivo rumo ao compléxis, em especial na autossuperação do traço-fardo autocrático do orgulho que, por hipótese, vem acompanhando a autora há algumas vidas.

Continuum. À medida que for empreendendo novas reciclagens e obtendo resultados pró-evolutivos, a autora pretende continuar produzindo gescons frutos dessas atualizações das automanifestações intraconscienciais, a fim de ampliar o processo interassistencial rumo à policarmalidade.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bergonzini**, Everaldo; *Técnicas de Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir da Consciencimetrologia e da Errologia Pessoal*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 13; N. 50-S; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres; Outubro, 2010; páginas 157 a 176.

2. **Costa**, João Paulo; & **Rossa**, Dayane; *Manual da Conscin-cobaia*; pref. João Aurélio; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 68 enus.; 1 estatística; 2 gráfs.; 1 ilus.; 11 siglas; 6 tabs.; 1 questionário; glos. 183 termos; 28 refs.; 3 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares* (EDITARES); Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 153 a 158.

3. **Pereira**, Aden R.; *Autorreducação através da Docência Conscienciológica e o Efeito Halo nas Reciclagens Discentes*; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; Ano 5; N. 1; 144 p.; 12 enus.; 1 ref.; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial* (REAPRENDENTIA); Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 58 a 64.

4. **Idem**; *Conscienciograma sem Drama: Identificação de Traços Enquanto Ferramenta Técnica para Autoprescrições Recinológicas*; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anuário; Ano 4; N. 4; 1 E-mails 12 enus.; 1 minicurriculo; 11 refs.; *Associação Internacional de Consciencimetricia Interassistencial* (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2017; páginas 63 a 68.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Rodrigues**, Aden; *Autarqueologia Intraconsciencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencimetricia*; verbete N. 5.288, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 27.07.2020 ; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 03.08.2021; 12h.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autenfrentamento do Desequilíbrio Financeiro pelo Enfoque Consciencioterápico

Autenfrentamiento del Desequilibrio Financiero a través del Enfoque Consciencioterápico.

Self-confrontation of Financial Imbalance Through Conscientiotherapeutic Approach.

Geraldo Guedes

Economista, MBA em gestão de negócios, mestre em desenvolvimento social e acadêmico de psicologia; voluntário do IIPC e da OIC, geraldo_guedes@hotmail.com

RESUMO. O presente artigo tem como objetivo propiciar informações que subsidiem o entendimento, compreensão e superação do endividamento financeiro na perspectiva da autoconsciencioterapia, e pretende, em específico: identificar e descrever breve histórico sobre o endividamento pessoal; compreender abordagens teóricas sobre o processo do autendividamento; destacar as principais técnicas para superação dessa condição. Utilizou-se de metodologia exploratória com pesquisa bibliográfica em livros, jornais, revistas, *websites* e autoconsciencioterapia do autor, enfatizando a superação através da aplicação de técnicas consciencioterápicas.

Palavras-chave: autossuperação; consciencioterapia; endividamento; finanças; inadimplência.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo proporcionar informaciones que ayuden al entendimiento, comprensión y superación del endeudamiento financiero desde la perspectiva de la autoconsciencioterapia y pretende específicamente: identificar y describir un breve histórico del propio endeudamiento; comprender los enfoques teóricos del proceso de endeudamiento personal; y destacar las principales técnicas para superar esta condición. Se utilizó una metodología exploratoria con investigación bibliográfica de libros, periódicos, revistas, *websites* y la autoconsciencioterapia del autor, enfatizando la superación a través de la aplicación de técnicas consciencioterápicas.

Palabras clave: autosuperación; consciencioterapia; endeudamiento; finanzas; insolvencia.

ABSTRACT. This article aims to provide information that helps to understand, comprehend and overcome financial indebtedness from the perspective of self-conscientiotherapy and specifically intends to: identify and describe a brief history of personal indebtedness; understand theoretical approaches to the process of self-indebtedness; highlight the main techniques to overcome this condition. An exploratory methodology was used with bibliographical research in books, newspapers, magazines, websites, and the author's self-conscientiotherapy, emphasizing the overcoming through the application of conscientiotherapeutic techniques.

Keywords: self-overcoming; conscientiotherapy; indebtedness; finances; default.

INTRODUÇÃO

Endividamento. A conscin endividada financeiramente, além de suas causas, sofre diretamente várias consequências, sejam estas intrafísicas ou extrafísicas, as quais acarretam prejuízos evolutivos e holossomáticos.

Definologia. “O autendividamento financeiro é a acumulação de insolvências pecuniárias por parte da conscin, homem ou mulher, carente de organização no trato com o dinheiro na perspectiva individual ou profissional, podendo resultar no comprometimento da programação existencial, com repercussões ego e grupocármicas (Guedes, 2020, on-line).

Objetivo. O presente trabalho tem como objetivo geral propiciar informações que subsidiem o entendimento, compreensão e superação das causas do endividamento financeiro pela perspectiva da autoconsciencioterapia do autor.

Desenvolvimento. Para isso, no desenvolvimento do trabalho buscou-se identificar e descrever breve histórico sobre endividamento individual; compreender abordagens teóricas sobre o processo de autendividamento; e destacar as principais técnicas para superação desta condição.

Motivações. A inspiração para a materialização deste artigo surgiu quando o autor estava escrevendo o verbete Autendividamento Financeiro (ver Guedes, 2020, on-line) e sentiu a necessidade de ampliar a compreensão acerca do processo para superar as bases do desequilíbrio financeiro individual.

Contexto. O autor vivenciou dois momentos considerados cruciais para o autodiagnóstico, enfrentamento e superação pessoal de endividamentos financeiros:

1. **Equilíbrio.** No período de fevereiro a dezembro de 2003, aos 45 anos de idade, quando consegui o equilíbrio financeiro de suas contas pessoais.

2. **Grupo.** No período de agosto de 2018 a julho de 2019, durante participação no Grupo Avançado em Consciencioterapia, na OIC-São Paulo, quando teve a oportunidade de aplicar técnicas consciencioterápicas que favoreceram, garantiram e solidificaram a continuidade da superação do desequilíbrio monetário.

Metodologia. Utilizou-se da autaplicação de técnicas consciencioterápicas, associadas com a pesquisa bibliográfica em livros, jornais, revistas e *websites*.

Conteúdo. O texto está dividido em 2 seções, além da introdução e conclusão:

I. Panorama histórico-teórico.

- 1.1. Aspectos históricos.
- 1.2. Aspectos teóricos.

II. A doença financeira.

- 2.1. Desequilíbrio financeiro.
- 2.2. Ciclo Consciencioterápico.

I. PANORAMA HISTÓRICO-TEÓRICO

1.1. Aspectos históricos.

Citaciologia. Eis 2 citações históricas e populares relacionadas ao tema, listada por ordem alfabética dos autores:

Aristóteles (384–322 a.e.c.): – “As pessoas dividem-se entre aquelas que poupam como se vivessem para sempre e aquelas que gastam como se fossem morrer amanhã.”

Benjamin Franklin (1706–1790): – “Cuidado com as pequenas despesas. Um pequeno vazamento afundará um grande navio.”

Finanças. A educação financeira no Brasil, segundo Araujo & Calife (2014, on-line), pode ser entendida na história recente, tendo como data-base a década de 1990, a partir do papel da estabilidade econômica e monetária, o grau de bancarização da sociedade, o mercado de trabalho, o mercado de crédito e o papel da informação para os consumidores.

1.2. Aspectos teóricos.

Etimologia. O vocábulo *dever* procede do idioma Latim, *de abere*, “dever; ser devedor; estar obrigado a; ter obrigação de”. Surgiu no Século XII. O termo *dívida* apareceu no Século XIII. O primeiro sufixo *mento* deriva do idioma Latim Vulgar, *mentu*, e é formador de substantivos derivados de verbos. A palavra *finança* provém do idioma Francês, *finance*, “pagamento; fonte de renda; recursos financeiros”. Surgiu no Século XVI. O segundo sufixo *eiro* vem do idioma Latim, *arius*, formador de adjetivos ou substantivos, primeiro denotando “o que produz e / ou negocia; ou cuida; trata de”, e segundo, “determinado lugar; local”. O vocábulo *financeiro* apareceu no Século XIX

Sinonimologia: 1. Encalacramento financeiro. 2. Insolvência monetária. 3. Acumulação de ônus financeiros. 4. Desequilíbrio financeiro pessoal. 5. Assobramento em dívidas. 6. Acumulação pessoal de *déficit* monetário. 7. Condição financeira deficitária.

Antonimologia: 1. Homeostase financeira. 2. Equilíbrio das finanças pessoais. 3. Previdência financeira individual. 4. Equilíbrio pessoal econômico; equilíbrio pessoal monetário. 5. Pé-de-meia proexológico. 6. Abastança financeira.

Crédito. O crédito representa uma fonte extra de recursos, que pode ser obtida de terceiros: bancos, financeiras, cooperativas de crédito, entre outros, e possibilita a aquisição de bens ou a contratação de serviços de maneira antecipada.

Modalidades de créditos. Eis 8 modalidades diferentes aleatoriamente descritas:

1. **Cartão de crédito:** possibilita realizar compras e centralizar os gastos na fatura mensal.

2. **Cheque especial:** espécie de limite que o banco oferece de forma automática, a título de empréstimo.

3. **Compra parcelada:** essa modalidade propicia e facilita a compra de produtos além da disponibilidade do valor total no momento, entretanto prevê o pagamento de juros nas parcelas.

4. **Empréstimos:** podem servir tanto para realizar uma compra de valor alto quanto para saldar dívidas de outras modalidades de crédito com juros mais elevados.

5. **Crédito Consignado:** usualmente, é um crédito com vantagens especiais e as melhores condições para funcionários de empresas e órgãos públicos.

6. **Penhor:** empréstimo em que o cliente oferece um bem de valor.

7. **Financiamentos:** empréstimo de longo prazo.

8. **Leasing:** financiamento em que o bem é adquirido em nome do agente financeiro e arrendado para o cliente.

Pé-de-meia. A expressão pé de meia é um termo popular que significa segurança financeira ao longo do tempo abrangendo o curto, médio e longo prazo. Segundo o paradigma consciencial, essa condição é indispensável ao próprio sustento sem parasitismos a outras pessoas, doutrinas, empresas ou ao Estado (Vieira, 2017, p. 56).

Controle. A utilização de planilhas financeiras para controle, administração e acompanhamento das receitas e dos desembolsos pessoais é indispensável para uma boa gestão financeira dos recursos, sendo instrumento imprescindível para se conseguir o equilíbrio financeiro de modo permanente.

Tecnologia: Eis 4 técnicas experimentadas pelo autor:

1. **Administração.** *Técnica de administração do patrimônio econômico-financeiro.*

2. **Planejamento.** *Técnicas de planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo.*

3. **Orçamento.** *Técnica do orçamento pessoal anual.*

4. **Autossustentação.** *Técnica do pé-de-meia pessoal.*

Taxonomia. Segundo Barros (2020, p. 1), existem várias categorias de consumidores, de acordo com o perfil individual; eis 8 delas:

1. **Alienado:** segue as tendências e modismos que a média apresenta. É o típico escravo do consumismo.

2. **De grife:** compra apenas objetos de marca consolidada no mercado.

3. **Exibido:** adquire produtos com a finalidade de mostrar para as outras pessoas.

4. **Compulsivo:** consome, em grande parte, produtos e serviços que não necessita.

5. **Internauta:** percorre os *sites* da internet em busca de mercadorias para comprar.

6. **Indeciso:** consome horas para decidir o que comprar.

7. **Sofredor:** compra sem ter o dinheiro suficiente, com dificuldade de definir prioridades.

8. **Duro:** visita todas as lojas, mas não compra nenhum produto. Argumenta dizendo que não gostou da mercadoria.

Repercussões. Eis 9 repercussões ou consequências do endividamento financeiro:

1. Perda de patrimônio.
2. Pagamento de juros.
3. Despesas com multas punitivas.
4. Inscrição do nome em cadastros de restrição ao crédito.
5. Restrição moral.
6. Relações familiares: tensão e discussão entre os membros da família.
7. Relações profissionais: baixa produtividade e redução da concentração.
8. Problemas relacionados à saúde mental: perda de apetite, insônia, sentimento de vergonha, queda da autestima (Sleiman, 2020, p 2).
9. Saúde física: pressão arterial diastólica aumentada (Sleiman, 2020, p. 2).

Estatísticas. O número de pessoas inadimplentes ou com dívidas em atraso no Brasil, em março de 2019, alcançou 63 milhões, segundo dados da Serasa *Experian* (gov.br, 2012, on-line).

II. A “DOENÇA FINANCEIRA”

2.1. *Desequilíbrio financeiro.*

Etiologia. Segundo Massaro e Navarro (2013, p. 63), as doenças financeiras têm sua origem nas atitudes e comportamentos das pessoas e podem ser enumeradas em 6 causas básicas:

1. **Desequilíbrio:** se observada a regra de ouro de somente gastar o que se ganha, o desequilíbrio inexistente.
2. **Imediatismo:** *desconforto intertemporal*, representado pela tendência de dar relevância para o produto no curto prazo.
3. **Apatia:** a pessoa torna-se indiferente aos controles financeiros. A apatia é um dos maiores causadores da fobia financeira.
4. **Renda insuficiente ou inexistente:** sem renda, não há consumo.
5. **Excesso de autoconfiança:** autoconfiança em excesso associada ao imediatismo leva à miopia financeira.
6. **Pressão social:** na sociedade de consumo, as consciências são induzidas a comprar para sentirem-se membros do meio social.

Evitações. Ao observar a Profilaxiologia, eis, na ordem alfabética, 5 posturas autoprescritas para evitar o endividamento:

1. **Reservas em caixa:** construir o pé-de-meia tendo por meta uma reserva, no mínimo, equivalente a 18 meses dos desembolsos mensais correntes.
2. **Atenção aos prazos:** pagar as dívidas nos prazos pré-estabelecidos.
3. **Profilaxia de juros altos:** somente utilizar as modalidades de crédito com juros altos dentro do prazo estabelecido de bonificação.

4. **Limites de crédito:** ficar de olho nos limites de créditos pessoal.

5. **Parcelamentos:** estar ciente de que quando se faz parcelamentos, os rendimentos futuros estão sendo comprometidos.

2.2. *Ciclo autoconsciencioterápico.*

Consciencioterapia. “Conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Consciencioterapeutologia auto e heteraplicados ao tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais realizados através da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias” (DTPC, 2019, on-line).

Autoconsciencioterapia. A autoconsciencioterapia pode ser realizada com ou sem a ajuda especializada dos consciencioterapeutas. No caso do autor, a heteroconsciencioterapia, na vivência do Grupo Avançado de Consciencioterapia da OIC, foi fundamental por ajudá-lo a fazer o autodiagnóstico relativo aos seus endividamentos, para as prescrições de autenfrentamento e o desenvolvimento da autonomia autoconsciencioterápica.

Passos. Com a finalidade de autossuperação das causas e do próprio endividamento financeiro, o autor seguiu os passos descritos neste artigo, teaticamente, da autoinvestigação à autossuperação.

2.2.1. *Autoinvestigação.*

Processo. O processo autoconsciencioterápico inicia-se pela autoinvestigação, a qual requer atenção para detalhes pensênicos, incluindo aí os comportamentos pessoais. É fundamental buscar o autoconhecimento e compreensão do mecanismo de funcionamento, essenciais para o autodiagnóstico correto e autenfrentamentos mais precisos.

Autoinvestigação. Para realizar o processo de autoinvestigação sobre as finanças pessoais, foram considerados 6 aspectos pelo autor:

1. **Rotinas.** Análise e observação das rotinas e hábitos diários.

2. **Dificuldades.** Reconhecimento das causas, efeitos e consequências da vida financeira pessoal para uma visão completa sobre a dificuldade apresentada.

3. **Eventos.** Identificação dos eventos sociais, mídias promotoras ou incentivadoras da ganância, a fim de evitar frequentá-los, acessá-los ou para manter-se com atenção redobrada acerca dos riscos subsequentes.

4. **Homeostasia** Investigação do funcionamento holossomático e identificação das informações vitais para a sua homeostase.

5. **Desempenho.** Observação do desempenho familiar, escolar, profissional e em outros ambientes com os efeitos decorrentes do inadimplemento.

6. **Holossoma.** Verificação se o desequilíbrio financeiro estava representando problemas significativos de ordem física, psicológica, social ou interpessoal, tais como: dor de cabeça, depressão, ansiedade, conflitos domésticos.

Origem. No caso do autor, a causa básica do desequilíbrio financeiro e *déficit* inicial mais expressivo foi a renda limitada de um lado e o aumento das despesas familiares do outro, inclusive com o nascimento do primeiro filho, em 1982.

Temperamento. O autor percebeu, com essa investigação, a existência de traços de temperamento monárquico e bélico, identificáveis pela impulsividade às compras de produtos desnecessários.

Técnicas. Para ser mais específico sobre como chegou a determinadas hipóteses diagnósticas, o autor utilizou 3 técnicas de autoinvestigação:

1. **Técnica da qualificação da intenção:** ao responder à pergunta *para quem* agia compulsivamente, sentiu, em várias ocasiões, o acoplamento de consciências corroborando com a ideia de automerecimento para aquisições ou consumismo desnecessários.

2. **Técnica do diário:** fez o registro periódico, anotando todas as situações em que surgiam iniciativas pessoais ou convites de amigos para frequentar ambientes de estímulo ao consumo, a fim de compreender com criticidade as implicações e repercussões desta prática.

3. **Técnica da percepção das autojustificativas:** registrou sobre as principais autojustificativas, desculpas anticosmoéticas a respeito das aquisições feitas.

2.2.2. Autodiagnóstico.

Autoconhecimento. O autor buscou identificar seu mecanismo de funcionamento patológico que o levou ao endividamento.

Técnicas. Para isso, usou 3 técnicas, ajudando-o no autorreconhecimento da dinâmica da compulsão para o consumismo e consequente autendividamento financeiro:

1. **Técnica das pesquisas das próprias ações:** observou as próprias atividades e ações diuturnas, objetivando ampliar a autocognição sobre a problemática, selecionando tanto fatos e parafatos determinantes para o desequilíbrio financeiro quanto traços e atitudes capazes de corroborarem para a eliminação definitiva desta condição.

2. **Técnica da checagem pensênica:** ao se deparar com a ideia de consumo, passou a se questionar se em seus pensamentos, sentimentos e padrão de energia havia influência externa, ou seja, e existência de exopenses, a fim de identificar quando estava *sendo pensado* pelas consciências, reforçando sua compulsividade e autocompensões no consumismo.

3. **Técnica da identificação dos pseudoganhos:** buscou identificar os pseudoganhos em permanecer com os comportamentos compulsivos.

Merecimento. Diagnosticou-se a crença de automerecimento e pela compensação, das frustrações pessoais, em ter e poder ter, mesmo estando além da real capacidade de consumo. Essa autocrença autassediadora fazia o *rapport* com *consceneres* compulsivas e consumistas do passado, intensificando a patologia do autor em gastar mais do que tinha, e do que podia.

2.2.3. Autenfrentamento.

Recins. Mais consciente dos comportamentos, traços e mecanismos de funcionamento, chegou o momento de o autor estabelecer para si mesmo ações de enfrentamento para alcançar a autossuperação, sua reciclagem intraconscencial e existencial.

Autoprescrições. Eis, dentre outras, 6 prescrições de autenfrentamento colocadas em prática pelo autor:

1. **Autoposicionamento.** Manter-se distante da cultura do consumismo, para não mais submeter-se à influência de modismos momentâneos.

2. **Profissionalização.** Buscar ajuda de especialistas ou cursos da área financeira e, se necessário, atendimento em serviço social público ou privado com profissionais capacitados

3. **Autorganização.** Organizar a agenda pessoal, evitando excesso de compromissos e procurando equilíbrio entre o trabalho e o lazer. O estresse rebaixa o autodiscernimento e aumenta as chances de ceder às impulsividades e compulsividades pessoais.

4. **Autolucidez.** Evitar fatores redutores do nível de autolucidez e discernimento: cansaço, estresse, insônia, tabagismo, sedentarismo, bebida alcoólica, alimentação desregulada.

5. **Bioenergética.** Trabalhar as energias diariamente, mantendo a autolucidez pensênica e extrafísica, agindo profilaticamente contra expensenes ou manipulações midiáticas.

6. **Check up.** Realizar *check ups* médicos-odontológicos periódicos, com objetivo, também profilático, de manutenção e melhora constante da saúde, garantindo, inclusive, a saúde financeira, tanto pela dedicação ao trabalho e retorno financeiro pelo serviço prestado quanto por não desperdiçar dinheiro e energias para fármacos ou até internações e cirurgias.

7. **Afetividade.** Manter a vida afetiva-sexual hígida, evitando carências as quais pudessem levá-lo a novas justificativas, autocorrupções – anticosmoética –, na busca de autocompensações.

Técnicas. Nesta etapa, foram utilizadas 4 técnicas abaixo descritas em ordem alfanumérica:

1. **Técnica da ação pelas pequenas coisas:** valorizar a realização constante e frequente desde pequenas economias. Não desperdiçar dinheiro favorece o neo-hábito de fazer reservas e ter consumos mais saudáveis.

2. **Técnica da ação pelas prioridades:** analisar as despesas por ordem de prioridade, valorizando cada economia e investimento bem-feitos.

3. **Técnica do desenvolvimento contínuo:** assumir responsabilidades e autoposicionamento retilíneo, abolindo totalmente a concupiscência para o consumo.

4. **Técnica do enfrentamento através do megatrafor:** usar o megatrafor para o fortalecimento da autoconfiança e desta para o autenfrentamento.

5. **Técnica do enfrentamento do mal-estar:** desvencilhar dos antigos grupos extráfísicos de consumismo, sendo-lhes exemplarista de bem gastar.

2.2.4. Autossuperação.

Indicadores. A fase de autossuperação implica no levantamento dos indicadores de autocura relativa, ao modo dos 3 abaixo identificados no caso do autor:

1. **Planilha de Controle Financeiro:** com a prática semanal de atualizar os lançamentos de receitas e desembolsos ocorridos durante a semana, gradativamente foi efetuando reserva financeira de 30% do salário mensal.

2. **Atividade física:** desde março de 2016, iniciou frequência à academia com prática de exercícios aeróbicos, musculação e caminhadas, repercutindo positivamente no controle do peso, qualidade do sono, aumento da autestima e autoimagem, consequentemente menos necessidade de compensação pelo consumismo exagerado.

3. **Exercícios energéticos:** a prática diária de 20 estados vibracionais tornou-se factível e ajudou-o a manter-se mais desintoxicado e autocentrado, permanecendo vigilante na consecução de *superávit* financeiro. Foi possível perceber autorganização energética com consequente autodefesa e desbloqueios energéticos.

Rotinas. Algumas atitudes e rotinas de acompanhamento da autossuperação foram implementadas pelo autor, a exemplo de 8 delas aqui listadas, em ordem alfanumérica:

1. **Autoconsciencioterapia.** Manutenção da autoconsciencioterapia, promovendo revisões e aprofundamentos dos autodiagnósticos e autenfrentamentos, buscando sempre melhor nível de autossuperações.

2. **Recin.** Criação de indicadores pessoais para confirmação das autorreciclagens.

3. **Errologia.** Estabelecimento de reconciliações, buscando não repetir erros cometidos.

4. **Neo-hábitos.** Implementação de hábitos saudáveis duradouros e rotinas úteis.

5. **Autodiscernimento.** Empenho cognitivo na manifestação do *trinômio razão-racionalidade-discernimento*, fazendo julgamentos e autoposicionamentos acerca das causas e consequências advindas do ato ou efeito de se gastar mais do que se ganha. Usar o discernimento para efetivação de desembolsos financeiros.

6. **Autodesassédio.** Prática de desassédio regular por meio da mudança de bloco pensênico.

7. **Registro.** Registro das checagens holossomáticas e pensênicas diárias.

8. **Volição.** Utilização da vontade para escolher com liberdade, ânimo, disposição, determinação e firmeza de propósito, com boa intenção e deliberação, promovendo sentido evolutivo cosmoético para a vida cotidiana. É o *binômio vontade-intencionalidade*.

CONCLUSÕES

Patologia. A doença caracterizada pelo transtorno de conduta causador do endividamento crônico é uma patologia com fortes repercussões e intensa gravidade, com consequências nefastas na vida intrafísica e extrafísica do indivíduo, em sua família e comunidades afins.

Transição. O desequilíbrio financeiro é patologia intraconscional, que afeta as consciências em seu entorno.

Autossuperação. As causas deste desequilíbrio financeiro são multifatoriais e o tratamento, multidisciplinar. A consciencioterapia foi fundamental para a autossuperação e saúde consciencial deste autor, propiciando ambiente e instrumentos para o aumento da autolucidez e discernimento, qualificando sobremaneira a sua interassistencialidade.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Estermann, Regina; *Apego e Perda: Uma Abordagem Consciencioterápica; Conscientiotherapia***; Revista; Anuário; Vol. 5; N. 5; Seção *Autoconsciencioterapia*; 7 enu.; 1 frase enfática; ref.; 1 webgrafia; 1 E-mail; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 16 a 27.

2. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM) V**; Tradução de Maria Inês Correa filho *et al.*; 5. Ed.; Porto Alegre, RS; *Artmed*; 2014; página 474.

3. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrev.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs; 7 índices; geo.; ono.; Alf.; 28 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 1.314.

4. **Idem; Manual da Proéxis: Programação Existencial**; revisores Alexandre Steiner; & Cristiane Ferraro; 171 p.; 40 caps.; 11 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br., enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 56.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Araujo, Fernando Cosenza; Calife, Flavio Estevez; *A história não contada da educação financeira no Brasil***; Barueri, SP; *BoaVista SCPC*; 2014; Disponível em: <https://www.boavistaserviços.com.br/blog/economia/boa-vista-scp-publica-artigo-sobre-historia-da-educacao-financieira-brasil/>.

2. **Barros, Jussara; *Tipos de consumidor***; Brasil Escola; Disponível em < <https://educador.brasil-escola.uol.com.br/orientacoes/tipos-consumidores.htm>>; acesso em 14.02.2020; página 1.

3. **Governo do Brasil (gov.br); *Endividamento é uma das principais vulnerabilidades da classe média***; Portal do Brasil, publicado em 20 abr. 2012; Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/endividamento-e-uma-das-principais-vulnerabilidades-da-classe-media>>. Acesso em: 06.02.2020.

4. **Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC) on-line; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)**; s.v. “*Consciencioterapia*”; *Técnica do enfrentamento pelas prioridades*”; *Técnica do autenfrentamento contínuo*”; disponível em <http://www.oicorg.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 19.02.2020.

5. **Guedes, Geraldo Matos; *Autendividamento financeiro; verbete***; In; **Vieira Waldo: *Org.; Enciclopédia da Conscienciologia***; verbete N. 5.120; apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 12.02.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em 13.02.2020.

6. **Navarro, Conrado; Massaro, André; *Dinheiro é um santo remédio – Cure sua vida financeira e nunca saia de forma***; São Paulo; *Gente*; 2013. páginas 63 a 77.

7. **Sleiman, Leila; *Dívidas? Saiba as consequências para sua saúde***; Disponível em <<https://meupoupenaweb.uol.com.br/dicas-de-riqueza/dividas-saiba-as-consequencias-para-a-sua-saude-e-como-se-livrar-delas/>>; acesso em 15.02.2020; página 2.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Reconhecimento e Autenfrentamento da Condição de Conscin-Aval por meio da Autoconsciencioterapia

Reconocimiento y Autenfrentamiento de la Condición de Conscin-Aval a través de la Autoconsciencioterapia.

Recognition and Self-confrontation of the Conscin-Endorsement Condition Through Self-conscientiotherapy.

Ana Carolina Mazzonetto

Voluntária da Orthocognitivus, Procuradora da Fazenda Nacional, graduada em Direito, pós-graduada em Direito Público, Direito Notarial e Registral e Direito Processual Civil, anamazonetto@yahoo.com.br

RESUMO. O artigo objetiva promover a interassistencialidade, tendo por base a lei da generalização da experiência. Pretende-se explicitar como foram vivenciadas as etapas autoconsciencioterápicas desde a identificação até a autossuperação da condição de conscin-aval. Faz-se uma contextualização inicial, visando situar os leitores na história pessoal da autora e nas premissas autopesquisísticas estabelecidas. Ato contínuo, é apresentada a conceituação acerca da conscin-aval. As etapas da autoconsciencioterapia são compostas de autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação. Didaticamente foram abordadas cada uma dessas fases, focando nos autoquestionamentos, autocompreensões e técnicas aplicadas no processo da reciclagem intraconscien-

Palavras-chave: autassoberbamento; autopesquisa; interassistencialidade; paradigma conscien-

RESUMEN. El artículo tiene como objetivo promover la interasistencialidad, con base en la ley de generalización de la vivencia. Se pretende explicar cómo fueron vivenciadas las etapas autoconsciencioterápicas desde la identificación hasta la autosuperación de la condición de conscin-aval. Se realiza una contextualización inicial, con el objetivo de situar al lector en la historia personal de la autora y en las premisas autoinvestigativas establecidas. Acto seguido, se presenta la conceptuación de la conscin-aval. Las etapas que comprenden la autoconsciencioterapia son autoinvestigación, autodiagnóstico, autenfrentamiento y autosuperación. Se abordaron cada una de las etapas de manera didáctica enfocándose en autocuestionamientos, autocompreensiones y en técnicas aplicadas durante el proceso de reciclaje intraconscien-

Palabras clave: autosobrecarga; autoinvestigación; interasistencialidad; paradigma conscien-

ABSTRACT. The article aims to promote interassistantiality, based on the law of generalization of experience. It is intended to explain how the self-conscientiotherapy phas-

es were experienced from the identification to the self-overcoming of the condition of conscin-aval. An initial contextualization is made, aiming to situate readers in the author's personal history and in the established self-research premises. Then, the concept about conscin-aval is presented. The stages of self-conscientiotherapy are composed of self-investigation, self-diagnosis, self-confrontation, and self-overcoming. Didactically, each of these phases was approached focusing on self-questioning, self-understanding and techniques applied in the intraconsciential recycling process.

Keywords: self-overwhelmed; self-research; interassistentiality; consciential paradigm; recycling.

INTRODUÇÃO

Definição. Para a autora, a *conscin-aval* é a consciência intrafísica, homem ou mulher, responsável, garantidora e/ou compromissada pelo encargo e resolução das obrigações de outrem, não raro, inoportuna e excessivamente.

Objetivo. O presente artigo objetiva apresentar o relato pessoal e as conclusões a respeito do caminho trilhado na condição de evoluciente, desde a autoinvestigação até a autossuperação da condição nosográfica de conscin-aval.

Interassistência. Desse modo, a autora busca promover a interassistência, tendo por base a lei da generalização da experiência. Parte-se da premissa que a obtenção de ganhos evolutivos, por meio de autexperimentação específica, pode ser aplicada indistintamente a demais consciências interessadas.

Método. A metodologia empregada inclui experimentações do labcon pessoal descritas pelo processo das 4 etapas do ciclo autoconsciencioterápico e pesquisa bibliográfica sobre o tema apresentado.

Paradoxo. Contrapondo a existência da lei da generalização da experiência, não se pode afirmar que as conclusões aqui apresentadas sejam experimentadas por todos os autoconsciencioterapeutas. Vale lembrar a máxima *cada caso é um caso*.

Princípios. Dentre os princípios práticos, dispostos no livro *700 Experimentos da Conscienciologia*, há um perfeitamente aplicável ao contexto: “Toda generalização é limitada. Quanto mais evoluímos, maiores são os detalhes da vida universal a serem identificados. Daí porque a generalização pode criar problemas” (Vieira, 2013, p. 70).

Descrença. Por fim, deve ser aplicado o princípio da descrença: não acredite em nada, nem mesmo no que está escrito neste artigo, experimente, tenha suas próprias experiências pessoais.

Estrutura. O artigo está estruturado em 5 tópicos de análise, visando facilitar o processo pedagógico por meio do encadeamento lógico das ideias.

I. Paradigma Consciential.

II. Antidesviologia.

2.1 Desassoberbamento da vida intrafísica.

III. Consciencioterapia.

3.1 Autoinvestigação.

- 3.2 Autodiagnóstico da condição de Conscin-Aval.
- 3.3 Autenfrentamento da condição de Conscin-Aval.
- 3.4 Índícios de autossuperação da condição de Conscin-Aval.

I. PARADIGMA CONSCIENCIAL

Retomada. Inicialmente, a pergunta da autopesquisa era como retomar a vivência do paradigma consciencial.

Conscienciologia. Essa questão surgiu devido à pesquisadora ter conhecido a ciência Conscienciologia no ano de 2003, ter sido voluntária do IIPC por aproximadamente 2 anos, tendo promovido seu desligamento em 2007.

Desviologia. Com o afastamento do voluntariado conscienciológico, desviou-se também do paradigma consciencial, aos 26 anos de idade.

Técnica. No ano de 2018, com 37 anos, visando retomar a tarefa assistencial junto ao grupo, a autora aplicou a *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica* (Vieira, 2013, p. 607).

Providências. Dentre as providências listadas para aplicação da técnica, uma delas chamou-lhe a atenção: “**Supérfluo.** Elimine tudo o que seja supérfluo ou desnecessário para a consecução das suas metas prioritárias. Anule para sempre a melex (melancolia extrafísica)” (Vieira, 2013, p. 607).

Start. Assim, a autora deu início ao processo de autanálise dos contextos intrafísicos, chegando à conclusão de estar inserida em um processo de autassoberbamento.

Modus. Por meio da *técnica do pensenograma* (Carvalho, 2011, p. 93 e 94), visualizou o *modus operandi* e *modus vivendi* pessoais.

Amparadores. Durante a autopesquisa, foi essencial o aporte de amparadores extrafísicos, pela transmissão de neoideias e facilitação do entendimento das experiências, possibilitando a percepção do rumo prioritário para a pesquisa em curso.

Pesquisa. Com isso, foi definido o tema de autopesquisa com a finalidade de viabilizar o estudo do desassoberbamento da vida intrafísica como condição *sine qua non* para a retomada da proéxis (Vieira, 2017, p. 80).

Excessos. Sem abrir mão dos excessos na vida intrafísica, não seria viável realizar diversas reciclagens necessárias a curto, médio e longo prazos para a vivência do paradigma consciencial.

II. ANTIDESVIOLOGIA

Antidesviologia. Em razão da minidissidência ocorrida no ano de 2007, e buscando a profilaxia dos desvios proexológicos, o foco inicial das autopesquisas foi na especialidade Antidesviologia.

Definologia. Na Enciclopédia Digital da Conscienciologia (on-line), a Desviologia é definida como sendo a ciência aplicada à pesquisa dos desvios humanos em geral,

e, a *contrario sensu*, a antidesviologia é a ciência aplicada às profilaxias dos desvios existenciais.

Neológica. O termo Desviologia é neologismo técnico da Proexologia.

2.1. Desassoberbamento da vida intrafísica.

Delimitação. Nesse ponto do caminho, o enfoque foi investigar sobre o autassoberbamento, resultante da manifestação pessoal de encher-se de coisas para fazer o tempo todo.

Preparatória. Por hipótese, existe relativa sobrecarga inevitável na fase preparatória da proéxis – até os 36 anos de idade – (Vieira, 2017, p. 56), principalmente para o encaminhamento da carreira profissional, indispensável ao próprio sustento econômico-financeiro sem parasitismos, bem como para a organização de vida de modo geral.

Executiva. Entretanto, já com a vida pessoal, carreira profissional e equilíbrio econômico-financeiro bem assentados, e ter passado a fase mais crítica dos filhos, a autora continuava a atuar de modo assoberbado crônico.

Irrracionalidades. A vida parecia um caminho de obstáculos. O tempo era escasso, e a ansiedade um sentimento onipresente. Com as expectativas além do limite e com tantas tarefas a cumprir, devido à *necessidade* íntima de sentir-se produtiva e valorizada, a sensação da autora era de *nunca ser boa o suficiente*.

Recéxis. Inicialmente, o processo de reciclagem existencial deu-se pelo estabelecimento de rotinas úteis, com inserção de momentos do dia voltados para o autodesenvolvimento energético (Energoprofilaxiologia) e dos atributos mentaissomáticos (auto-pesquisa conscienciológica).

Rotina. A mudança de rotina alçou uma reação em cadeia no holopensene pessoal.

Posicionamentos. Os principais resultados sobrevieram no período compreendido entre outubro de 2019 até agosto de 2020, durante o qual houve:

1. **Atividades.** Eliminação gradual de atividades dispensáveis.
2. **Voluntariado.** Retomada do voluntariado conscienciológico.
3. **Tenepes.** Início da tenepes.
4. **Autenfrentamentos.** Decisão pelo autenfrentamento por meio da autoconsciencioterapia.

III. CONSCIENTIOTHERAPIA

Período. Em razão da pandemia da COVID-19, os atendimentos consciencioterápicos, junto à Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), foram na modalidade on-line.

Autoconsciencioterapia. Segundo o Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC, on-line), a autoconsciencioterapia “é a autoplicação sistemática da anamnese holossomática e pluriexistencial, com a finalidade de estabelecer

o diagnóstico, realizar o enfrentamento e alcançar a superação das patologias e patologias conscienciais”.

Etapas. As etapas da autoconsciencioterapia são compostas de autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação. Nos próximos tópicos serão abordados cada uma dessas etapas.

3.1. Autoinvestigação.

Partida. No início dos atendimentos, foi solicitada à autora a *técnica da autobiografia consciencial temática*, a qual trata-se de “recurso grafoconsciencioterápico de o evoluciente rememorar e registrar, de modo cronológico, as vivências, fatos e parafatos mais relevantes da vida atual relativos a determinado traço, característica, comportamento, fase, período, aspecto ou tema, com especial enfoque nas reações ou efeitos holossomáticos” (DTPC, on-line).

Investigação. O foco da autobiografia foi principalmente investigar a origem do autassoberbamento constante. Visava-se perquirir, ainda, se havia, ou não, relação com as causas da dissidência proexológica em 2007.

Compartilhamento. Elucida-se o tema por meio do compartilhamento do labcon pessoal, cujo registro foi apresentado aos consciencioterapeutas com o histórico de vida instra física desde a tenra idade:

“Na infância já comecei a sentir muito medo e insegurança. Devido a problemas familiares desde muito jovem, e com irmãos ainda menores, assumi algumas responsabilidades além de minhas forças e revesti-me com uma couraça, passando a atuar sob o próprio código pessoal de guerrilha, a saber: 1. Não dar trabalho para ninguém; 2. Não sofrer; 3. Ser prática; e 4. Estar sempre alerta para resolver os problemas alheios, independentemente de qualquer situação holossomática pessoal.

Criei a expressão em razão da impressão de ser um soldado pronto para qualquer batalha. Identifiquei que na ilusão de criança, tinha a esperança de caso viesse a ser uma pessoa boa o suficiente, conseguiria fazer as coisas em casa melhorarem, ou seja, tudo dependeria de mim. Acreditei ter de tornar as pessoas em casa felizes, especialmente minha mãe, ampliando, mais tarde, essa necessidade de fazer a todos felizes, de modo generalizado.

Couraça. A couraça, que em sentido figurado significa proteção, resguardo, capacidade de não se deixar atingir, foi uma metáfora encontrada para exemplificar a vestimenta da conscin pronta para agir em prol dos outros, mas sem qualquer avaliação sobre o próprio fôlego assistencial ou cosmoética da ação empregada.

Entraves. Com o uso do código pessoal de guerrilha e a falta de confiança nas demais consciências, os relacionamentos interpessoais sofriam entraves energéticos e psicossomáticos, dificultando também o voluntariado conscienciológico.

Conflitividade. De antemão, verificou-se que não havia pacificação pessoal, em razão da alta conflitividade íntima e da manutenção de crenças estagnadoras.

Mapeamento. Mapeou, então, as crenças pessoais e a Fatologia a elas relacionadas, demonstrado na tabela 1.

TABELA 1. CRENÇAS PESSOAIS E FATOLOGIA.

Crença Pessoal	Fatologia
<i>O valor pessoal depende do que se faz.</i>	Assoberbamento; carregar o mundo nas costas; exaurimento das próprias forças; falta de depuração de tarefas prioritárias; autoimagem valorada pelas realizações; vida assoberbada impedindo o início da tenepes; homeostase holossomática impedida pelo exaurimento cotidiano; necessidade de sentir-se útil; sensação de ausência de tempo; ato de não parar nunca; proéxis atrasada.
<i>Autexpectativa irreal.</i>	Responsabilidade autoimposta pelos problemas do mundo; angústia de se achar essencial para todos; ações de ajudar sem impor-se limites; inversão da criança sendo responsável pelos pais imaturos; infante com responsabilidades além das forças; autescravização; laços de dependência; interprisão grupocármica; emoções reprimidas; não chorar no momento adequado; psicossoma desequilibrado pela autoculpa; síndrome da autorresponsabilidade deslocada (Balona, 2018, p. 20.485).
<i>O valor pessoal alicerçado nas expectativas alheias.</i>	Murismo; querer o melhor dos 2 mundos; ausência de limites cosmoéticos; intencionalidade viciada; escolhas inautênticas; motivação deturpada; influência da religião, <i>levando o bem</i> às últimas consequências; ideia sobre Deus estar observando os atos pessoais; educação fundamentada nas recompensas e punições; arrogância; gestão heroica; ações para satisfazer expectativas alheias; complexo de inferioridade; necessidade de recompensa; ausência de liberdade; placar externo; síndrome da boazinha; ausência de autenticidade consciencial.

3.2. Autodiagnóstico da condição de Conscin-Aval.

Autodiagnóstico. A partir da análise das crenças pessoais, identificou-se 3 traços pessoais.

1. **Inautenticidade.** Falta de autenticidade pessoal em razão da necessidade de agradar e resolver os problemas alheios.

2. **Heterodeterminação.** Mecanismo com base em obrigação, não em escolha pessoal, acatando a determinação externa.

3. **Anticossmoética.** Processo de fissuras cosmoéticas.

Paradoxo. A autora identificou o paradoxo da automanifestação, por um lado sub-rogando-se deveres alheios, e do outro *rogando* o aval, ou a confirmação das demais consciências sobre sua atuação consciencial. De tal identificação, surgiu-lhe a expressão conscin-aval.

Síntese. Em síntese, a conscin-aval impõe-se a tarefa de *salvadora do mundo*, entretanto carece de anuência externa para agir.

Aglutinação. Com o fim de aglutinar e encontrar o *fio da meada*, a autora utilizou a *técnica da qualificação da intenção*.

Intenção. Consoante o DTPC, “trata-se de procedimento do triplo questionamento – *Por quê?; Para quê?; e Para quem?* – aplicado aos pensenes, ações e comportamentos cotidianos, utilizado pelo evoluciente para autodiagnóstico da intencionalidade, revelando o nível de corrupção ou cosmoética nas manifestações pessoais”.

Registro. Eis exemplo de registro consciencioterápico da aplicação da técnica pela autora:

– *Por que coloco minhas necessidades em segundo lugar em relação às necessidades dos outros? Porque quero ser valorizada.*

– *Para que minhas necessidades são deixadas para segundo plano? Para atender as expectativas do mundo.*

– *Para quem fico em segundo plano? Para agradar os outros, logo, para mim mesma.*

– *Por que necessito da aprovação dos outros? Porque quero me sentir valorizada.*

– *Para que a heteroaprovação? Para me valorizar.*

– *Para quem ter a heteroaprovação? Par mim.*”

Pertinência. Outras perguntas pertinentes: “*Por que acho que tenho que me doar o tempo todo para ser merecedora de amor? Por que eu penso que seria uma má pessoa se não me dedicasse integralmente aos outros? Para que e para quem tudo isso?*”

Nomenclatura. Com base nas respostas, foi criada a autodiagnose nomeada *conscin-aval*, com o objetivo de descrever a condição consciencial da autora e auxiliá-la na promoção do autenfrentamento e autossuperação da condição patológica.

Verbete. Concomitante ao autodiagnóstico na consciencioterapia, a autora propôs esse mesmo nome como título de verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia (Mazzonetto, 2021, on-line).

Autesforço. Ela percebeu a intensificação da conexão com os amparadores extrafísicos e, após a prática da tenepes, teve inspirações para ampliação da temática.

Aprofundamento. Para aprofundar o autodiagnóstico, aplicou a *técnica da identificação dos pseudoganhos* (DTPC, on-line).

Autoindagações. *Qual é o ganho secundário de manter a condição de Conscin-Aval? A preocupação é com o outro ou consigo? Qual o mecanismo de defesa e de atuação por trás dessa condição? Como conquistar a autenticidade consciencial? Qual a diferença entre a atuação da Conscin-Aval e a interassistencialidade cosmoética?*

Autorreflexão. Em resposta aos questionamentos acima, a autora descobriu que grande parte das escolhas pessoais foram deturpadas pelo mecanismo disfuncional de conscin-aval.

Labcon. Para melhor ilustrar, segue parte das anotações pessoais:

“Desligamento do paradigma consciencial: tentativa de adaptação ao meio social da socin convencional. Êxito em cumprir fielmente expectativas alheias. Mais tempo para realizar ou resolver tarefas dos outros. Acabei me tornando um produto que seria bem-visto no mercado. Essa adaptação às vontades alheias tem origem na síndrome da boazinha que já identifiquei. Nesse contexto, sinto-me uma charlatã perante àquelas pessoas que “gostaram” do produto que me tornei, e perante mim mesma, pelas automentiras que me fiz acreditar e por ter me afastado da proéxis pessoal por mais de 10 anos”.

3.2.1. Conscin-aval.

Definologia. A conscin-aval é a consciência intrafísica, homem ou mulher, responsável, garantidora, compromissada pelo encargo e resolução das obrigações de outrem, não raro, inoportuna e excessivamente.

Antiassistenciologia. Ou seja, conscin-aval é a consciência que se apropria e se responsabiliza pela resolução dos problemas de outras consciências.

Sinonimologia: 1. Conscin-avalista. 2. Conscin-sub-rogante.

Antonimologia: 1. Conscin tarística. 2. Conscin parapedagógica. 3. Conscin solidária.

Contraponto. Embora a experiência da autora tenha vinculado o autassoberbamento à condição da conscin-aval, admite-se a existência desta sem vinculação àquele. Em resumo, pode existir conscin-aval não assoberbada.

3.3. Autenfrentamento da condição de Conscin-Aval.

Autenticidade. *“A técnica da autenticidade consciencial alia-se à autoconsciencioterapia, pois levará a conscin, mais cedo ou mais tarde, a enfrentar a si mesma”* (Musskopf, 2012, p. 136).

Autenfrentamento. A manifestação consciencial patológica de querer resolver problemas alheios e de adaptar-se às expectativas externas dá-se em razão de erro de abordagem da autora: visualizar as demais consciências como sendo alvos capazes de impulsionarem-lhe bem-estar pessoal.

Dinâmica. Parte da dinâmica intraconsciencial é dependente de fatores externos. Faz-se necessário assumir o autoprotagonismo.

Saturação. Tais constatações, conjugadas com a autossaturação de atuar na condição de vítima multidimensional, promoveram alteração na capacidade de entendimento do momento evolutivo atual.

Identificação. Primeiramente, era essencial identificar as tarefas próprias e alheias.

Técnica. Para isso, utilizou da técnica nominada pela própria autora de *separando o joio do trigo*, visando delimitar a atuação instintiva da conscin-aval. Portanto, antes de assumir qualquer tarefa, por menor que fosse, responder-se-ia a certos questionamentos, a exemplo dos 3 a seguir.

Questionário. *Essa tarefa é própria ou alheia? Se for alheia, ela ou ele têm capacidade de realizá-la por si mesmos? Se optar por realizá-la pela outra conscin, há assistencialidade e cosmoética na conduta?*

Trafal. Observou, ainda, ser indispensável adquirir a capacidade de delegar tarefas e a dizer não. Sincronicamente, no mesmo período ocorreu-lhe a possibilidade de assumir a liderança no exercício da atividade profissional. Apesar de maior assoberbamento na rotina, a assunção contribuiria para o exercício diário e compulsório de delegar tarefas.

Ônus. Para encarar o ônus do não, a autora adotou a *técnica ganhando tempo para responder* (Braiker, 2020, p. 251 a 253). A prática consiste em evitar dar respostas imediatas e impulsivas. Com maior tempo para refletir, é mais fácil não cair no automatismo do trafar da conscin-aval.

Omissões. Aprender a dizer não, promove a interassistência por meio de omissões superavitárias.

Teática. Na teática da omissão superavitária, verificou-se duas situações: 1. Havia criado ciclo de co dependentes entre as conscins mais próximas.; e 2. Em razão disso, era necessário fazer o desassédio intra e extrafísico decorrentes da mudança de posicionamento pessoal.

Acolhimento. Nesse momento evolutivo, a autora compreendeu melhor, teaticamente, a função e importância do acolhimento empático às consciências, as quais ora atuam como companheiras de jornada, ora enquanto assediadoras, em razão do efeito causado pela reciclagem pessoal, cuja mudança nem todas estão dispostas a enfrentar.

3.4. Indícios de autossuperação da condição de Conscin-Aval.

Autocorrupção. *“A higienização consciencial requer a limpeza da sujeira das mentiras, artimanhas e autocorrupções engendradas pela conscin dentro de si”* (Musskopf, 2012, p. 136).

Indicativo. O principal indicativo de superação da condição da conscin-aval deu-se pelos *feedbacks* do grupo evolutivo de maior convívio. As opiniões externadas eram de a autora ter mudado, de estar mais egoísta. O enfoque negativo, no sentido de não estar mais atendendo a necessidade alheia demonstrou que a patologia de conscin-aval estava perdendo força.

Evidência. Outra evidência surgiu por meio da técnica da *checagem holossomática* (DTPC, on-line).

Indícios. Após a *técnica separando o joio do trigo*, dizer não ou delegar uma tarefa, a pensividade permanecia mais tranquila. Os incômodos no cardiochakra, os tremores corporais e os suores nas mãos foram diminuindo gradativamente. Portanto, a redução dos percalços holossomáticos formaram indicadores de autossuperação.

Profilaxia. O entendimento acerca do próprio mecanismo de funcionamento e das crenças e valores pessoais por trás do comportamento, aliado às experiências no processo, foram paraterapêuticos e parapedagógicos.

Dissidências. A clareza das possíveis causas e hipóteses da dissidência proexológica atuaram, e atuam, profilaticamente na manutenção do vínculo consciencial.

Retomada. A *retomada* gradativa da autenticidade consciencial tem favorecido neoposicionamentos perante conscins e consciexes, culminando na intensificação da força presencial perante o grupo evolutivo, notadamente pelo autexemplarismo.

Holopensense. A teorização sobre a parapatologia da conscin-aval, aliada ao aprofundamento na autoconsciencioterapia, repercutiu na atualização do holopensense e valores pessoais, em razão da percepção de maior homeostasia decorrente da autossuperação desta condição.

Ciclo. A autossuperação e as melhoras alcançadas promovem motivação extra para o reinício do ciclo autoconsciencioterápico, no tocante a outras questões que demandem processo de autocura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. Ao pesquisar os efeitos do assoberbamento na vida intrafísica, a autora iniciou processo de reciclagem existencial, o qual possibilitou a percepção do rumo prioritário à autenticidade consciencial.

Efeitos. Ela percebeu que o autassoberbamento era uma constante nas diversas áreas da vida e nas manifestações conscienciais.

Megafoco. Elegeu como megafoco da autopesquisa o tema autassoberbamento com o objetivo de realinhar a autoproxímia.

Derivação. O aprofundamento autoconsciencioterápico trouxe novos rumos à autopesquisa, surgindo conteúdos paralelos e conectados com o principal. No caso específico da autora, a conscin-aval é um tema derivado do autassoberbamento crônico. Contudo, não se descarta a existência de uma conscin-aval não assoberbada.

Paradoxo. No decorrer do processo, identificou-se um paradoxo entre a manifestação da conscin-aval, sub-rogando-se nos deveres alheios, e a necessidade de aval das demais consciências para a atuação consciencial.

Recin. A reciclagem intraconsciencial perpassou pela análise da autobiografia e, de certa forma, pela desdramatização da própria história.

Trafal. Houve a aquisição de 2 traços-fortes, a capacidade de dizer não e delegar atividades, os quais são trafais da conscin-aval.

Trafar. A autora superou alguns traços-fardos e ressignificou erros de abordagem. Considera ter havido o aumento da autoconfiança, o desaparecimento de muitas crenças limitantes, a retomada da autenticidade consciencial e o apossamento da história pessoal.

Retificação. Dotada de maior liberdade pensênica, as retificações dos desequilíbrios nos relacionamentos interpessoais foram se processando, diminuindo a assimetria antes existente na autoimposição de responsabilidade pelas tarefas alheias.

Pacificação. O investimento nas reciclagens existenciais e intraconscienciais promoveram a retomada da proéxis e, pela primeira vez, houve a experimentação de um vislumbre de pacificação íntima em relação à própria trajetória de vida.

Ressignificação. A superação da condição da conscin-aval perpassa pela resignificação do conceito de assistencialidade. Nesse caso, a omissão superavitária é sinal de acerto evolutivo para todos os envolvidos.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Balona**, Malu; *Síndrome da Autorresponsabilidade Deslocada*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 20.485 a 20.491.

2. **Braiker**, Harriet B; *Síndrome da Boazinha: Como Curar sua Compulsão por Agradar*; tradução de Marcelo Schild; 7ª Ed; Rio de Janeiro, RJ; *BestSeller*, 2020; páginas 250 a 254.

3. **Carvalho**, Juliana; *Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensividade*; Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.10.11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 19 enus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 8 refs; 1 apênd.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 92 a 104.

4. **Muskopf**, Tony; *Autenticidade Consciencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Claudio Lima; *et al.*; 376 p.; 6 seções; 107 caps.; 71 abrevs.; 22 E-mails; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário da autenticidade consciencial com 10 perguntas e 10 respostas; 3 tabs.; 19 websites; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 136.

5. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 70 e 607.

6. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Alexandre Steiner; & Cristiane Ferraro; 171 p.; 40 caps.; 11 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br., enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 56 e 80.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. Dicio, *Dicionário Online de Português*; “*Assoberbado*”; “*Couraça*”; Porto: 7Graus; 2020; Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>; Acesso em 17.07.2020.

2. *Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “*Autoconsciencioterapia*”; “*Técnica da Autobiografia Consciencial Temática*”; “*Técnica da identificação dos pseudoganhos*”; *Técnica da Checagem Holomossomática*”; Disponível em: <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 26/02/2021.

3. *Enciclopédia Digital da Conscienciologia on-line: “Conscienciopédia”; “Desviologia”*; Disponível em: <https://pt.conscienciopedia.org/index.php/Enciclopedia_Digital_da_Conscienciologia>; acesso em 26/02/2021.

4. **Mazzonetto**, Ana Carolina Costa; *Conscin-Aval*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete n. 5622, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 26.06.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 30.07.2021.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia Aplicada ao Abertismo sem Discernimento: da Sugestionabilidade ao Autoposicionamento

Autoconsciencioterapia Aplicada a la Apertura sin Discernimiento: de la Sugestionabilidad al Autoposicionamiento

Self-conscientiotherapy Applied to Openness without Discernment: from Suggestibility to Self-positioning

Roberta Gomes Sabadini

Formação em Comunicação Social, Gestão Ambiental e Pedagogia, professora de Língua Inglesa, roberta.sabadini@gmail.com

RESUMO. O artigo apresenta os resultados heteroconsciencioterápicos da autora, a partir da identificação do traçar composto da vulnerabilidade consciencial, representado pela combinação do traçar do abertismo com o traçar do autodiscernimento, resultando na condição intraconsciencial de fácil sugestionabilidade. A metodologia do trabalho foi pesquisa bibliográfica sobre o tema e registros do processo pessoal nas assessorias autoconsciencioterápicas da OIC. A autora estabelece a relação do atributo pessoal do abertismo com o autoparapsiquismo, concluindo que essa interação sem autodiscernimento e autoposicionamento é porta de entrada fácil para heterasédios.

Palavras-chave: estado vibracional (EV); imaturidade afetiva; insegurança; parapsiquismo; postergação; pusilanimidade.

RESUMEN. El artículo presenta los resultados heteroconsciencioterápicos de la autora, a partir de la identificación del traçar compuesto de la vulnerabilidad consciencial, representado por la combinación del traçar de apertura con el traçar del autodiscernimento, resultando en la condición intraconsciencial de susceptibilidad. La metodología del trabajo fue una investigación bibliográfica sobre el tema de los registros en el proceso personal de las Asesorias Consciencioterápicas de la OIC. La autora establece la relación del atributo personal de la apertura con el autoparapsiquismo, concluyendo que esa interacción sin autodiscernimento y autoposicionamiento es una puerta fácil de entrada para los heterasédios.

Palabras clave: estado vibracional (EV); inmadurez afectiva; inseguridad; parapsiquismo; aplazamiento; pusilanimidad.

ABSTRACT. The article presents the author's heteroconscientiotherapeutic results, based on the identification of the composed weaktrait of consciencial vulnerability, represented by the combination of the strongtrait of openness, with the absentrait of self-discernment, resulting in the intraconsciencial condition of easy suggestibility. The work methodology was bibliographical research on the subject and records of the personal process in self-conscientiotherapy consultations by OIC. The author establishes the relationship of the personal attribute of openness with self-parapsychism, concluding that

this interaction without self-discernment and self-positioning is an easy gateway to heterointrusion.

Keywords: vibrational state (EV); affective immaturity; insecurity; parapsychism; postponement; pusillanimity.

INTRODUÇÃO

Conscienciologia. A autora teve seu primeiro contato com a Conscienciologia no início de 2019, despertando-lhe o interesse pelo paradigma consciencial.

Energossomática. Passou a praticar o estado vibracional e a registrar projeções conscienciais, sonhos e sincronicidades diárias. Com a regularidade da prática energética, sentiu repercussões somáticas gerando-lhe temor por falta de conhecimento.

Cursos. Diante disso, em 2020 decidiu participar de cursos do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC): Projeciologia, Energia dos Ambientes, Autodomínio dos Chacras e o Assistenciologia, sendo todos eles na modalidade on-line.

Assessoria. Nesse mesmo período, agendou duas Assessorias Autoconsciencioterápicas Pontuais, cancelando a ambas devido à insegurança e ao medo das percepções energéticas e projeções lúcidas intensificadas na véspera dos atendimentos.

Regular. Esse panorama mudou quando concluiu o curso Assistenciologia e decidiu fazer a Consciencioterapia na modalidade regular, tendo-as realizada no período de 23/01/2021 a 20/03/2021.

Demandas. A autora realizou a assessoria autoconsciencioterápica motivada pelos medos decorrentes do trabalho energético, instabilidade emocional, desequilíbrio energossomático, insegurança, ansiedade, culpa e melancolia. No decorrer do processo, percebeu ter muito a aprender sobre si mesma, ou seja, ampliar a autocognição, e identificar *pontos cegos*.

Seções. O artigo está estruturado em 4 seções, de acordo com as etapas autoconsciencioterápicas:

- I. **Autoinvestigação – autopesquisa.**
- II. **Autodiagnóstico – autorrevelação.**
- III. **Autenfrentamento – autoterapêutica.**
- IV. **Autossuperação – autocura.**

I. AUTOINVESTIGAÇÃO – AUTOPESQUISA

Culpa. Nos atendimentos iniciais da Assessoria Regular da OIC, a autora trabalhou a sensação de culpa decorrente do diagnóstico de autismo, em 2021, do filho mais velho, à época com 5 anos, também portador de cardiopatia congênita.

Heteronomia. Desde 2017 procurava ajuda para a doença do filho e respostas para a situação. Buscou diversas linhas espirituais e holísticas. Reconhece ter acolhido sugestões e opiniões sem questionamentos e ter atribuído todos os acontecimentos de sua vida à presença de conseneres, além de ter acreditado ser ela a causa do problema por falta de perdão junto à sua família de origem.

Instabilidade. Admite que a autculpa passou a gerar mais instabilidades emocionais na sua família e a contribuir para novas desarmonias no grupocarma.

Trafar. Com a abordagem heteroconsciencioterápica, a autora identificou a necessidade de desenvolver o autodiscernimento, autocognição e autexperimentações para enfrentar a situação e superar o *trafar composto* (trafor + trafar) – neste caso gerado pelo trafor do abertismo, mas potencializado pelos trafares de baixo autodiscernimento e alta sugestionabilidade, resultando em vulnerabilidade consciencial, consequentemente, auto e heterassédio.

Comorbidade. Durante a autoinvestigação, surgiu a hipótese de outros possíveis traços ou manifestações conscienciais correlacionadas à vulnerabilidade, tais como: autovitimização, carência afetiva, postura de buscadora-borboleta, egocentrismo, efeito esponja, pseudoganhos, religiosidade e intoxicação energética.

II. AUTODIAGNÓSTICO – AUTORREVELAÇÃO

Procrastinação. No decorrer das assessorias, a autora identificou o padrão pen-sênico de procrastinação e falta de posicionamento, principalmente diante de atividades anacrônicas nas quais ainda se envolvia pelo medo de magoar e decepcionar os amigos e familiares partícipes.

Casuística. Esse mecanismo ficou evidente diante determinado convite envolvendo membros da família, para o qual procrastinou sua resposta ou decisão.

Autoquestionamento. Qual era a relação, então, entre a procrastinação e falta de autoposicionamento com a sugestionabilidade, vulnerabilidade consciencial, carência afetiva, autovitimização e outros trafares identificados? Eram partes de um mesmo mecanismo disfuncional, ou patologias paralelas?

Mecanismo. Pois bem, como parte do mecanismo da procrastinação, havia o autodiagnóstico do murismo. Sem saber qual *direção seguir*, ou seja, posicionar-se, colocava a autora na condição de instabilidade emocional e vulnerabilidade consciencial (porta para o heterassédio), tudo por medo e insegurança de vir a perder o afeto dos familiares e a segurança que lhe era prometida por estar junto do grupo em trabalho espiritual. Essa postura favorecia a sugestionabilidade e o pensamento mágico e fantasioso de ter a resposta *certa*, vinda de fora. Assim, tal indecisão pessoal e *terceirização da solução* deixavam-na ainda mais vulnerável energética e extrafisicamente, reforçando

sua dificuldade por assumir as autorresponsabilidade nas escolhas, autonomia e interação direta com os amparadores.

Figura. Eis, na figura 1, esquema do mecanismo disfuncional do abertismo sem autodiscernimento em relação aos demais autodiagnósticos, traços, sinais e sintomas identificados pela autora:



FIGURA 1. MECANISMO DISFUNCIONAL DO ABERTISMO SEM AUTODISCERNIMENTO.

Insegurança. A identificação desse mecanismo gerou ainda mais insegurança e melancolia, fazendo-a duvidar de sua própria capacidade de reciclagem.

Bem-estar. Entretanto, em vez de ceder à autovitimização, empenhou-se nos estudos, aplicou o pensenograma e intensificou o EV, conseguindo certo nível de bem-estar íntimo. Passou então a querer alta terapêutica.

Alívio. Essa condição é identificada na consciencioterapia como *alívio parassintomático* (DTPC, on-line). Segundo o argumento da parafisiopatologia do verbete, os evolucionistas “[...]Por vezes, consideram-se aptos para a alta consciencioterápica, quando, de fato, apenas saíram da etapa aguda da manifestação parassintomática, e nem começaram a tratar as causas fundamentais identificadas pelos consciencioterapeutas na definição da demanda implícita e na localização do veio consciencioterápico”.

Fuga. Com a heterajuda e maior lucidez, conseguiu identificar os efeitos colaterais, e prejudiciais, da insegurança, tais como tendência ao autoisolamento e fuga dos autenfrentamentos, logo, ficando na superficialidade das soluções, e das relações.

Diagnósticos. Ao aprofundar sobre seu abertismo sem autodiscernimento, tendo a procrastinação nesse mecanismo disfuncional, identificou a pusilanimidade, a qual, por sua vez, escondia imaturidade afetiva e falta de inteligência evolutiva. Identificar

essa lógica despertou na autora seu senso de autorresponsabilidade e o reconhecimento da baixa produtividade e das irracionalidades, automaticamente, e paradoxalmente, sentindo-se motivada a reverter essa situação.

III. AUTENFRENTAMENTO – AUTOTERAPÊUTICA

Automotivação. A autora dedicava-se, entre os atendimentos, aos estudos dos temas e aplicação de técnicas sugeridas, apresentando cada vez mais motivação para as atividades e os registros diários da autopenalidade, parapercepções e repercussões multidimensionais.

Traquejo. Observou nas suas manifestações ainda muitas inseguranças, falta de traquejo para a realização de manobras energéticas, principalmente a desassimilação. Prescreveu-se ações para melhorar o autodiscernimento e o trabalho com as energias. Com isso, dedicou-se a este último e manteve os estudos, qualificando-se para o auto e heterodesassédio.

Técnicas. Para o autenfrentamento do mecanismo disfuncional do *trafar* composto do abertismo sem discernimento, logo da vulnerabilidade consciencial, a autora aplicou pelo menos 3 técnicas, abaixo descritas:

1. **Técnica da listagem dos valores pessoais:** foi fundamental identificar o que orientava as decisões da autora, ou a falta delas, por meio da lista de valores pessoais. Inseriu nessa listagem a autorganização, dando-lhe suporte para fazer planejamentos e enfrentar o mau hábito *desorientado* de atender demandas e sugestões de última hora, além de passar a direcionar-se de acordo com o ponteiro de sua bússola intraconsciencial, e a providenciar desde pequenas organizações e resoluções de pendências no ambiente físico e na vida pessoal.

2. **Técnica da rotina útil:** mais ciente dos valores pessoais, elaborou sua rotina diária, com delimitação de tempo e expansão do autodiscernimento para a escolha lúcida de cada atividade em cada papel que desempenhava em seu cotidiano – voluntariado, estudo, autocuidado, maternidade, casamento, profissão, vida social.

3. **Técnica da ação pelas pequenas coisas:** entendeu não conseguir mudar tudo de uma vez, então, gradativamente foi substituindo o medo, decorrente do trabalho energético, e a vulnerabilidade parapsíquica e emocional pelo reconhecimento da realidade multidimensional, autoparapsiquismo e qualificação das desassins; também, investindo na profilaxia da ansiedade e pusilanimidade, pela própria intensificação do trabalho energético, autorganização da rotina útil, mas principalmente aumentando a autorreflexão e acuidade diante dos fatos e parafatos, melhorando, assim, o autodiscernimento e autoposicionamentos.

Projeções. Durante todo o processo autoconsciencioterápico houve projeções lúcidas, *insights*, sincronidades, efeitos de ectoplasmia e extrapolações que auxiliaram

na compreensão e enfrentamento da manutenção de grupos extrafísicos e traços anacrônicos mantenedores do mecanismo disfuncional, tais como da religiosidade (heteronomia), murismo (pusilanimidade), pensamento mágico e fantasioso.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Autocognição. Com os autenfrentamentos, a autora ampliou a autocognição, compreendendo seu mecanismo de funcionamento patológico de base afetiva, com demonstração de insegurança e vulnerabilidade nas decisões, para não perder o afeto, por isso evitava autoposicionamentos, mostrando-se pusilânime e postergadora.

Indicadores. Porém, alguns indicadores de autossuperação podem ser descritos, por exemplo esses 7:

1. **Autopensenidade.** Os registros diários contribuíram, e contribuem, para eliminar bagulhos pensênicos e a diferenciar a autopensenidade dos xenopenses assediados.

2. **Produtividade.** A rotina diária trouxe mais produtividade, menos vulnerabilidade, e ajudou a autora a dizer não, pois está comprometida com a própria agenda, aparentemente egocêntrico, mas é voltada para o desenvolvimento pessoal e qualificação da interassistência à família e a grupos maiores.

3. **Multidimensionalidade.** Os pequenos passos favoreceram a superação do medo, revelado por várias ocasiões nas quais a autora teria se *apavorado*, *atribuído o acontecimento a conseneres*, mas ao contrário, buscou auscultar cada situação para compreender a realidade multidimensional do parafenômeno. O mesmo ocorreu em algumas projeções lúcidas.

4. **Autocuidado.** As novas posturas de autocuidado aumentaram a autestima; os trabalhos energéticos, à desintoxicação e autodesassédio; essas mudanças ficaram nítidas na diminuição da ansiedade e da vulnerabilidade emocional e parapsíquica.

5. **Autoposicionamento.** Todas as ações citadas contribuíram para a autora ficar mais autoposicionada, logo, sem pusilanimidade nem postergação das decisões. *Saiu de cima do muro*, honrando seu curso intermissivo e assistência a maior que precisa fazer, com todo respeito e gratidão aos amigos e colegas do passado religioso e místico que a auxiliaram de algum modo para sair do egocentrismo e pensar mais no outro por meio da tarefa da consolação.

6. **Tares.** Utilização do princípio da descrença no seu dia a dia, ajudando a qualificar suas tarefas, a tarefa do esclarecimento.

7. **Consciencialidade.** Aprendeu também a respeitar o momento evolutivo de cada consciência, incluindo a doença do filho primogênito. A máxima da inseparabilidade grupocármica trouxe acalmia com relação às questões de apego afetivo, compreendendo que pela Evoluciologia *ninguém perde ninguém*.

CONCLUSÃO

Teática. A compreensão teática, teoria e prática, da Conscienciologia, haurida em cursos nas Instituições Conscienciocêntricas e assessorias consciencioterápicas, principalmente com a desdramatização da realidade multidimensional, foi fundamental para aumentar a autocognição sobre o trafor do abertismo e poder enfrentar os trafares que o desqualificavam e ainda potencializavam certas parapatologias, como a pusilanimidade e postergação.

Parapsiquismo. A prática energética intensificou a sensibilidade parapsíquica da autora, preexistente, inclusive pelo seu trafor do abertismo, apesar de pouco explorado com lucidez, e mal utilizado pelo baixo autodiscernimento.

Tecnicidade. A aplicação de técnicas, ao modo da *técnica da rotina útil* ou do *EV*, favorece neo-hábitos e desintoxicações energéticas, logo, estado consciencial mais homeostático.

Abertismo. O abertismo sem autodiscernimento pode ser porta de entrada para heterassédios, mas quando bem posicionada para o objetivo assistencial e aplicação teática do desenvolvimento mentalsomático, para a melhoria do autodiscernimento, a autora percebeu rápida melhoria do autoparapsiquismo interassistencial.

Consciencialidade. Segundo Vieira (2018, p. 22), o “abertismo consciencial é a condição avançada da conscin neofílica com abertura omnilateral da autopensividade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, capaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciologia, por exemplo, a Cosmoeticologia, a invéxis, a tenepes e a desperticidade”.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Vieira, Waldo; *Abertismo Consciencial*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; Páginas 22 a 24.*

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. *Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC) on-line; Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); s.v. “*Alvío Parassintomático*”; “; Disponível em: <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 13/08/2021.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Resgate Autoconsciencioterápico Seriexológico

Rescate Autoconsciencioterápico Seriexológico

Seriexological Self-conscientiotherapy Rescue

Wanderlúcio Andrade

Médico psiquiatra, fisioterapeuta, especialista em Acupuntura e Saúde Mental, pré-consciencioterapeuta voluntário da OIC, *wanderlucio2@hotmail.com*

RESUMO. O artigo objetiva elucidar o resgate autoconsciencioterápico seriexológico do autor por meio da aplicação da matriz do autorresgate, ferramenta voltada à autopesquisa no sentido de restabelecer a homeostase eventualmente perdida nos contextos entrópicos. Como resultado da matriz aplicada, propõe-se encontrar o sistema pessoal de autorresgate, síntese criada, exercitada e internalizada pelo autorresgatista, desenhada como bússola a orientá-lo rumo ao megafoco evolutivo. O tema discutido é constructo a ser aprofundado em futuras pesquisas consciencioterápicas. Serve como incentivo à reflexão dos pesquisadores interessados.

Palavras-chave: autoconsciencioterapia; autorresgate; matriz; síntese; sistema.

RESUMEN. El artículo tiene como objetivo dilucidar el rescate autoconsciencioterápico seriexológico del autor a través de la aplicación de la matriz de autorrescate, una herramienta orientada a la autoinvestigación para restablecer la homeostasis eventualmente perdida en contextos entrópicos. Como resultado de la matriz aplicada, se propone encontrar el sistema de autorrescate personal, una síntesis creada, ejercitada e interiorizada por el autorrescatador, diseñada como una brújula para guiarlo hacia el megafoco evolutivo. El tema discutido es un constructo a profundizar en futuras investigaciones consciencioterápicas. Sirve como incentivo para que los investigadores interesados reflexionen.

Palabras clave: terapia de autoconciencia; autorrescate; sede; síntesis; sistema.

ABSTRACT. The article aims to elucidate the seriexological self-conscientiotherapeutic rescue of the author through the application of the self-rescue matrix, a tool aimed at self-research in order to re-establish the homeostasis eventually lost in entropic contexts. As a result of the applied matrix, it is proposed to find the personal self-rescue system, a synthesis created, exercised and internalized by the self-rescuer, designed as a compass to guide him towards the evolutionary megafocus. The discussed theme is a construct to be deepened in future conscienciotherapeutic research. It serves as an incentive for interested researchers to reflect

Keywords: self-awareness therapy; self-rescue; headquarters; synthesis; system.

INTRODUÇÃO

Autoconsciencioterapia. A autoconsciencioterapia aplicada é empenho diuturno rumo a (re)descoberta de si mesmo enquanto consciência em evolução. Não é tarefa

simplicista. Exige cognição em contínuo aperfeiçoamento, treino de curiosidade, pesquisa e muito afinco na superação de patologias e parapatologias.

Desapego. Desapegar-se do ego não significa abandoná-lo. Ao contrário, envolve mergulho comprometido na intraconsciencialidade, em autopesquisa voltada a clarear qual a essência da própria identidade.

Perguntas. As últimas autopesquisas consciencioterápicas aguçou o olhar do autor para o poder terapêutico das perguntas. Uma questão surge recorrentemente à mente: *existe método potente para resgatar a autoconsciencioterapia sempre que for preciso?*

Ideias. Para este autor, perguntas certas direcionam ações efetivas. O foco na pergunta e o aprofundamento nela abriu caminho para a *chuva de ideias aparentemente desconectadas*. Entretanto, a personalidade curiosa não desperdiça dados, tenta organizá-los em ideias-sínteses.

Objetivo. O desenvolvimento deste tema teve o objetivo de elucidar o resgate autoconsciencioterápico seriexológico do autor por meio da aplicação da matriz do autor-resgate e das perguntas certas.

Seções. O artigo foi didaticamente estruturado em 7 seções:

I. Autorresgate.

II. Conceitos.

III. Mecanismo do resgate autoconsciencioterápico.

IV. Preenchimento da matriz do autorresgate.

V. Desenvolvimento da matriz do autorresgate.

VI. Análise da matriz do autorresgate.

VII. Discussão.

I. AUTORRESGATE

Retrospectiva. Ao fazer retrospectiva dos interesses já manifestados pelo autor, um deles chamou-lhe a atenção: *aprender a instalar homeostase íntima capaz de ambientar criações lúcidas no Cosmos*. Essa disposição surgiu há anos, mas não estava tão clara enquanto padrão que se repetia.

Aqui-agora. Quando algo elucidador surge na intraconsciencialidade, a responsabilidade aumenta. O que fazer com isso? A dispersão e os devaneios são incômodos em superação pelo autor e a técnica usada para a reconexão com o presente foi parar, respirar e perguntar: *como me percebo no aqui-agora multidimensional?*

Potencialização. O autor usa essa pergunta como estratégia de gerenciamento do *diabetes mellitus* tipo 1 e como avaliador do nível de homeostase. Tal observação ativou nova indagação: *selecionar e combinar lucidamente as perguntas potencializaria o resgate da homeostase intraconsciencial? Como seria possível?*

Acionadores. A ideia de resgate autoconsciencioterápico foi ganhando espaço mental, até surgir como síntese útil autoconsciencioterápica. Foram selecionados 8 questionamentos preambulares com potencial de estartar o realinhamento do autor

com o veio autoconsciencioterápico. Eles atuam como acionadores do autorresgate do melhor intraconsciencial formatado ao longo de múltiplas existências:

1. Quem sou eu?
2. Que valores internalizo?
3. Que princípios me orientam?
4. Quais são as fraquezas pessoais?
5. Quais são os talentos particulares?
6. O que falta para alcançar o melhor de mim?
7. Onde quero chegar na *Escala Evolutiva das Consciências*?
8. Há criptografia formatada capaz de sintetizar minha essência?

Imagem. Tais perguntas orbitam a mente do autor há décadas, mas não lhe foi conferido o correto valor evolutivo. Novos resultados foram surgindo ao tratar os dados iniciais. A imagem de motor a combustão veio à mente e, em seguida, a associação do resgate autoconsciencioterápico alimentado pelos comburentes, sustentando os autorresgates.

Compreensão. O foco direcionado à associação que acabara de surgir ampliou a compreensão. Os acionadores ativam a ignição autoconsciencioterápica, que será mantida apenas se houver comburentes eficazes na ampliação da autolucidez. Manter a chama fumegante e acesa da lucidez é o propósito principal dos autorresgates sequenciais feitos ao longo de várias vidas, tanto na intrafiscalidade quanto na intermissão.

Paralelo. Quais comburentes são efetivos no resgate autoconsciencioterápico do autor? Colocando em paralelo acionadores singulares do autorresgate e conceitos comumente articulados na Serioxologia, chegou-se à hipótese de comburentes bastante práticos, conforme apresentado na tabela 1.

TABELA 1: MATRIZ DO AUTORRESGATE PARCIALMENTE PREENCHIDA.

	ACIONADORES DO AUTORRESGATE	COMBURENTES DO AUTORRESGATE
1	Quem sou eu?	Autopesquisa da matersensibilidade
2	Que valores internalizo?	Autopesquisa do megatrafar
3	Que princípios me orientam?	Autopesquisa do holopensene
4	Quais são as fraquezas pessoais?	Autopesquisa dos trafares
5	Quais são os talentos particulares?	Autopesquisa dos trafares
6	O que falta para alcançar o melhor de mim?	Autopesquisa dos trafais
7	Onde quero chegar na <i>Escala Evolutiva das Consciências</i> ?	Autopesquisa do megafoco evolutivo
8	Há criptografia formatada capaz de sintetizar minha essência?	Autopesquisa da retrossenha pessoal

Sincronia. Acionar o resgate autoconsciencioterápico significa aproveitar ao máximo os momentos de lucidez para apresentar a si mesmo as perguntas mais adequadas ao contexto para, a partir delas, agir organizadamente pela autoconsciencioterapia. A ação direcionada pelo poder máximo da consciência, a vontade, é capaz de sincronizar acionadores e comburentes rumo às recins necessárias ao alcance de patamar evolutivo superior.

Padrão. A análise exposta até aqui vem auxiliando o autor a compreender a existência de padrão de autorresgate na existência atual, com treino iniciado em vida(s) pré-vida(s). O artigo compartilha o modelo usado para interpretar a fisiologia desse mecanismo salva-vidas, ou salva-proéxis, bem como os resultados angariados.

Síntese. O mecanismo se resume do seguinte modo: *perguntas lúcidas criam ações de vontade com resultados evolutivamente gratificantes.*

Autossalvamento. Seria útil ter registrado na holomemória métodos de autossalvamento evolutivo, capazes de reconectar a consciência com o melhor formatado ao longo de milênios. Quanto mais rápido o autorresgate maior a retomada de lucidez, seja no intrafísico ou na intermissão. Cabe à pessoa investigar quais são os acionadores e comburentes individuais e específicos, em determinado momento evolutivo.

Desassedialidade. O modelo compartilhado intenciona, portanto, aguçar reflexões sobre o tema e somar ferramenta de auxílio aos autossalvamentos multidimensionais, principalmente em contextos de alta pressão assediadora. Nesses, a imperturbabilidade e inexcitabilidade precisam ser aplicados para manter a mente funcionando em prol da desassedialidade.

II. CONCEITOS

Definologia. O *resgate autoconsciencioterápico seriexológico* é o ato, efeito ou condição resultante da reconexão da consciência com o processo singular de autocura, ao longo do ciclo seriexológico multiexistencial, identificando o mecanismo homeostático de funcionamento e potencializando-o pela autoconsciencioterapia no sentido do megafoco evolutivo.

Sinonimologia. 1. Reconexão multiexistencial com a autocura. 2. Autorresgate multiexistencial do padrão homeostático. 3. Autossalvamento do melhor destilado intraconsciencial. 4. Autossuperação do mecanismo doentio de funcionamento consciencial.

Antonimologia. 1. Resgate heteroconsciencioterápico seriexológico 2. Reconexão autoconsciencioterápica monoexistencial 3. Resgate multiexistencial das patologias intraconscienciais.

Tematologia. O tema será abordado sob viés homeostático.

Pré-acionadores. O *autorresgate* é precedido por evento, estado ou contexto desencadeador de perda da homeostase intraconsciencial, capaz de ativar reação de estresse na consciência sob análise. Tais fatores podem ser chamados de *pré-acionadores do autorresgate*.

Autorresgatista. *Autorresgatista* é a consciência promotora do resgate autoconsciencioterápico pela aplicação lúcida da vontade. É o *socorrista de si mesmo*, agente detentor de técnicas que, se combinadas harmonicamente à intraconsciencialidade, podem gerar potência máxima para o restabelecimento da melhor homeostase já conquistada.

Acionadores. *Acionadores do autorresgate* são as questões levantadas pela consciência em momentos de maior lucidez, mesmo estando sob a pressão dos pré-acionadores. *Representa* lampejo de racionalidade proveniente do mentalsoma, capaz de fazer frente às reações instintivas. *Representa* faísca para a ignição do motor autoconsciencioterápico. Na perda de homeostase, a consciência para, respira, acolhe o contexto, interpreta e levanta as perguntas pertinentes.

Comburentes. *Comburentes do autorresgate* são as ações que alimentam e mantêm o autossalvamento vivo e dinâmico. É mistura combustível potente e especialmente preparada para manter a chama da autoconsciencioterapia acesa e fumegante, rumo a patamar superior de autolucidez, em qualquer dimensão. O melhor combustível virá da melhor combinação possível dos comburentes. *Qual gasolina power você prepara nos autorresgates?*

Matriz. *Matriz do autorresgate* é resultado da seleção dos acionadores, comburentes e dos dados gerados pela combinação dos comburentes.

Sistema. *Sistema pessoal de autorresgate* é síntese gerada pela *combustão dos comburentes*, combinação de dados e estratégias mais alinhadas às experiências do autorresgatista, capaz de recolocá-lo em homeostase para manter-se caminhando rumo ao megafoco evolutivo.

III. MECANISMO DO RESGATE AUTOCONSCIENCIOTERÁPICO

Estressor. Toda situação que exija alguma resposta lúcida da consciência pode atuar como pré-acionador. Mesmo estado íntimo aparentemente positivo como o da euforia, por exemplo, pode suscitar resgate autoconsciencioterápico, quando a consciência tem o discernimento obnubilado, bloqueando a seleção dos melhores acionadores.

Pré-acionadores. Em suma, o pré-acionador é evento, estado ou contexto com potencial de ativar a curiosidade da consciência de maneira a gerar a ação mais adequada. A vontade para selecionar as questões mais alinhadas ao contexto, ou seja, os acionadores, abrirá espaço mental para a seleção das melhores ações ou respostas, os comburentes.

Intermissivista. A consciência intermissivista acumulou ao longo de vidas burilamento gradual da própria cognição que a torna minimamente hábil no complexo processo de agir pró-evolutivamente. A pessoa poderá ser vulcão em ebulição, mas, se ela consegue manter instante mínimo de cabeça fresca para observar, selecionar e agir conforme o planejado por si, ela já terá consigo a semente do autodomínio. Lampejos de clareza e acalmia poderão, assim, germinar por meio de treino eficaz ininterrupto e autossustentável ao longo dos anos.

IV. PREENCHENDO A MATRIZ DO AUTORRESGATE

Perguntas. A tabela 1 é exemplo de matriz do autorresgate a ser preenchida pelo pesquisador interessado. Sugere-se observar quais perguntas acompanham a consciência ao longo da vida. Anotar tudo, refletir, reunir as perguntas por temas, fase da vida e prioridade pode ser o primeiro passo. O importante é afinar ao máximo, sintetizar, encontrar as perguntas que possam direcionar ações que reconectem a consciência com o melhor de si mesma já formatado multiexistencialmente.

Ações. Em seguida, encontrar os combustíveis checando o conjunto de ferramentas de autopesquisa já reunidas na atual existência e selecionar ações sintonizadas com os acionadores. Perguntar: *essa ação é capaz de mobilizar ou potencializar o acionador?*

V. DESENVOLVENDO A MATRIZ DO AUTORRESGATE

Seleção. Após preencher a matriz, o terceiro passo é desenvolver as ações e encontrar dados. O autor selecionou para si 8 ações, listadas abaixo:

1. Autopesquisa aplicada da materpensenedade.
2. Autopesquisa aplicada do megatrafar.
3. Autopesquisa aplicada do holopensene.
4. Autopesquisa aplicada dos trafares.
5. Autopesquisa aplicada dos trafões.
6. Autopesquisa aplicada dos trafais.
7. Autopesquisa aplicada do megafoco evolutivo.
8. Autopesquisa aplicada da retrossenha pessoal.

Materpensene. Para a autopesquisa da materpensenedade, o autor adotou como referência o livro *Manual do Materpensene: a síntese da consciência* (Kunz, 2016, p. 37 a 46). Nele é explicado o passo-a-passo para encontrar a raiz motivacional direcionadora da vontade.

Pacificação. Clarear para si mesmo o materpensene mobiliza ou potencializa o autoconhecimento. A hipótese de materpensene encontrada pelo autor foi pacificidade.

Holopensene. Após encontrar o materpensene, surgiu a interação homeostática como hipótese de holopensene pessoal, apoio ao enfrentamento de mecanismo patológico de funcionamento consciencial tendente às interações do tipo *tudo ou nada*, polarizadas e geradoras de desgaste energético.

Mecanismo. O mecanismo foi delineado com o apoio da consciencioterapia regular, que indicou holopensene pessoal reciclado tendendo à busca prioritária de equilíbrio nas reações ao meio. Isso ocorreu em todas as séries de sessões consciencioterápicas concluídas. A consciencioterapia regular também auxiliou no levantamento de hipóteses de trafares – rigidez, impulsividade e derrotismo – e trafais – liderança e sociabilidade.

Trafos. Para a autoinvestigação do megatrafor, o autor adotou como referência o livro *Megatrafor: estudo do maior talento consciencial sob a ótica da multiexistencialidade* (Rossa, 2020, p. 147 a 225). Nele, a autora desenvolve a relação entre megatrafor, materpensene, retrossenha e megafoco evolutivo.

Valores. Clarear o megatrafor mobiliza ou potencializa saber os valores internalizados. A hipótese encontrada para o megatrafor foi intelectualidade. Os trafores associados ao megatrafor foram curiosidade, reflexividade e sistematização.

Tenepes. A prática da tenepes auxiliou na definição do megafoco evolutivo e da retrossenha pessoal. Para ampliar o *rapport* e favorecer a assistência durante as sessões, já se tornou rotina a equipex usar de recurso específico, muito útil, no caso do autor: evidenciar a própria imagem por cima do planeta Terra, como se sobrepassasse o contexto intrafísico e abrisse perspectiva de conexão com o Cosmos.

Autorreflexões. Por vezes, durante a tenepes são incentivadas, ao autor, autorreflexões sobre a multidimensionalidade existente no Cosmos; a dinâmica macro e micro dentro dos limites dimensionais da infinitude cósmica; o equilíbrio na interação da diversidade, e a vivência do universalismo.

Autodesrepressão. Tais reflexões parecem ajudar o autor a sair de si mesmo e adentrar realidade maior e complexa, trazendo gratificante sensação de autodesrepressão, expansão das energias e intensificação das exteriorizações assistenciais.

Autoconscientização. Em resumo, a tenepes do autor é recorrentemente potencializada por lampejos oferecidos pela equipex sobre a autoconscientização multidimensional, tendo como propulsora a conexão com a *ideia-imagem* Cosmos. Portanto, como hipótese, o megafoco evolutivo elencado foi autoconscientização multidimensional cósmica (AMC), sendo a hipótese de retrossenha pessoal a palavra conexão.

Resultados. Os resultados encontrados foram reunidos na tabela 2.

TABELA 2: MATRIZ DO AUTORRESGATE PREENCHIDA COM OS RESULTADOS.

	ACIONADORES DO AUTORRESGATE	COMBURENTES DO AUTORRESGATE	RESULTADOS
1	Quem sou eu?	Autopesquisa da materpensenedade	Pacifismo
2	Que valores internalizo?	Autopesquisa do megatrafor	Intelectualidade
3	Que princípios me orientam?	Autopesquisa do holopensene	Interação homeostática
4	Quais são as fraquezas pessoais?	Autopesquisa dos trafores	Rigidez, impulsividade, derrotismo
5	Quais são os talentos particulares?	Autopesquisa dos trafores	Curiosidade, reflexibilidade e sistematização
6	O que falta para alcançar o melhor de mim?	Autopesquisa dos trafores	Liderança, sociabilidade e comunicabilidade
7	Onde quero chegar na <i>Escala Evolutiva das Consciências</i> ?	Autopesquisa do megafoco evolutivo	Autoconscientização multidimensional cósmica (AMC)
8	Há criptografia formatada capaz de sintetizar minha essência?	Autopesquisa da retrossenha pessoal	Conexão

VI. ANALISANDO A MATRIZ DO AUTORRESGATE

Hipóteses. Os resultados apresentados na tabela 2 são hipóteses a serem aprofundadas. Elas devem apontar direção evolutiva que tenha nexos com os fatos e parafatos vivenciados pela consciência até o presente momento.

Sistema. Sugere-se criar sistema lógico com os dados encontrados, capaz de favorecer a criação de imagem mental do todo resultante da interação dos dados. A ideia é criar síntese funcional e dinâmica que possa ser recuperada rapidamente pela consciência nos autorresgates. Ela pode ser chamada de *sistema pessoal de autorresgate*.

Síntese. O retrato sintético a ser mentalmente recuperado é algo próximo da gasolina *power* fabricada pela combinação potente e eficiente dos melhores combustíveis. Deve fazer sentido para a consciência de maneira a ser ferramenta útil à autoconsciencioterapia.

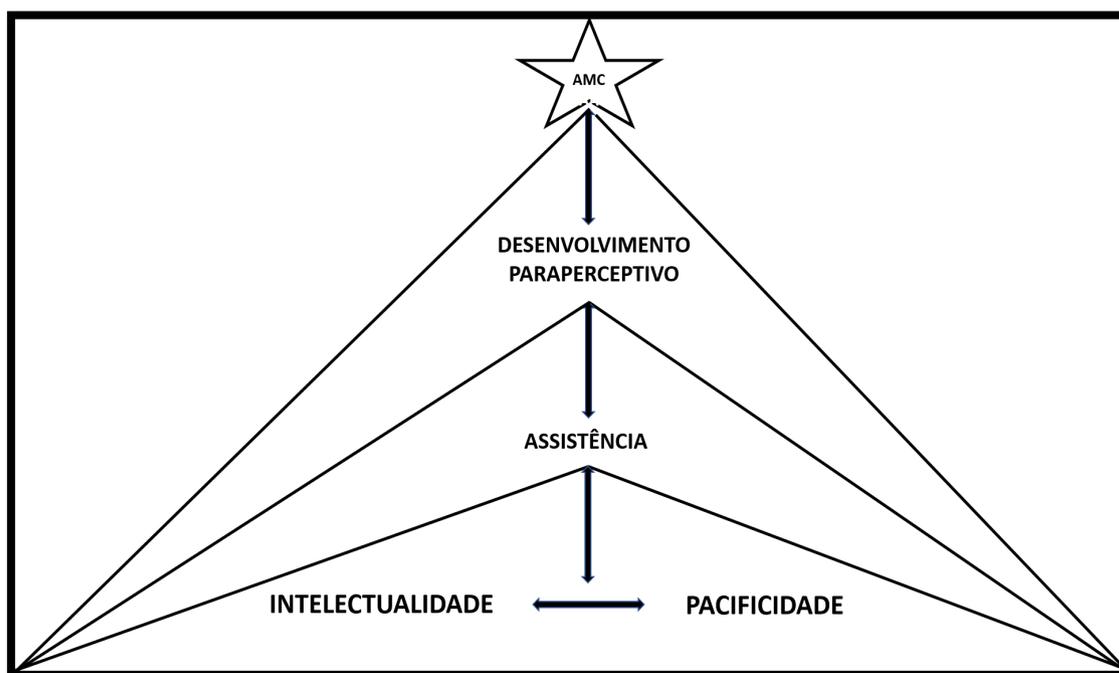


FIGURA 2: SISTEMA PESSOAL DE AUTORRESGATE ENCONTRADO PELO AUTOR.

VII. DISCUSSÃO

Autodesassédio. O sistema de autorresgate vem auxiliando o autor a restabelecer, manter e aprimorar a melhor homeostase conseguida neste momento evolutivo. Ao vivenciar a pressão entrópica do cotidiano, a síntese é trazida à tela mental e imiscuída à intraconsciencialidade. Aos poucos, abre-se campo favorável à expansão da autoconsciência. A ambiência intrapsíquica criada pelo uso da síntese favorece o autodesassédio.

Elucidações. A imagem sintética específica do autor reuniu informações elucidativas apresentadas abaixo:

1. **Imagem.** A imagem de pirâmide tem como base intelectualidade (megatrafor) e pacificidade (materpensene). Tal base, em hipótese, vem sendo trabalhada multiexistencialmente. A síntese aparece como retrato atual da espiral evolutiva e reúne dados do passado da consciência (a base da pirâmide trabalhada há várias vidas e resgatada hoje), a meta direcionadora a ser conquistada no futuro (o topo da pirâmide) e os meios essenciais para o alcance do megafoco evolutivo (assistencialidade e desenvolvimento paraperceptivo).

2. **Intelectualidade.** Nesta vida, o autor vem aplicando a intelectualidade para retomar a homeostase sempre que é perdida. O autor utiliza, desde o início da tenepes, a ideia da homeostase como capacidade de harmonizar-se com a ordem existente no Cosmos. Tal ideia sempre trouxe sensação de paz, sentido, conexão e bem-estar.

3. **Assistência.** O bem-estar alcançado na base da pirâmide começa a ser compartilhado progressivamente e profissionalmente por meio da assistência lúcida, o motor propulsor que impulsiona a consciência do autor para cima, rumo ao megafoco evolutivo traçado por si próprio. As benesses auridas com o amparo já não se restringem mais ao ego e começam a extrapolá-lo, surgindo a necessidade de compartilhá-las. A tenepes foi ponto de virada e sustentação desse amadurecimento.

4. **Entremeio.** A assistência está situada no meio da pirâmide e conecta a base (a experiência adquirida, mas repleta de fissuras a serem recicladas) ao topo (estado raramente vivenciado, mas já percebido por extrapolações).

5. **Níveis.** A pirâmide possui 4 níveis ascendentes: base (intelectualidade e pacificidade), assistência, desenvolvimento paraperceptivo e AMC. Passar de nível exige vontade, paciência, constância e perseverança capaz de romper o limite entre os patamares.

6. **Autorreconexão.** A palavra *Cosmos* e a expressão *autoconscientização multidimensional cósmica* acompanham o autor desde o início da tenepes, auxiliando-o a reconectar-se consigo, com o entorno e com o Universo. A sensação de inseparabilidade traz a percepção, mesmo mínima, de que *o todo está em mim, assim como estou no todo*. Tal experiência é rara no cotidiano atribulado do autor. Entretanto, inegavelmente, o auxilia nos resgates autoconsciencioterápicos.

7. **Heterorresgates.** O autorresgate aprimorado catalisa o aperfeiçoamento dos heterorresgates, organizando a pensividade e potencializando a assistência ao público-alvo.

CONCLUSÃO

Tecnicidade. O constructo *resgate autoconsciencioterápico* ampliou a autocompreensão e clareou ferramentas evolutivas há anos já aplicadas de modo amador, não

tecnicamente. Compreender o *sistema pessoal de autorresgate* abriu espaço para avançar na autopesquisa de maneira mais profissional.

Questões. Ao candidato autorresgatista interessado no tema, deixam-se as seguintes perguntas para reflexão: *qual o sistema pessoal de autorresgate utilizado por você? Há aplicação lúcida e efetiva do sistema criado? Quais os efeitos evolutivos dessa aplicação?*

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Kunz**, Guilherme; *Manual do Materpensene: A Síntese da Consciência*; pref. Nara Oliveira; 150 p.; 5 seções; 24 caps.; 24 *E-mails*; 138 enus.; 6 esquemas; 1 fluxograma; 2 fórmulas; 1 foto; 3 tabs.; 24 *websites*; glos. 72 termos; 31 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 37 a 46.

2. **Rossa**, Dayane; *Megatrafor: Estudo do Maior Talento Consciencial sob a Ótica da Multiexistencialidade*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 332 p.; 4 seções; 35 caps.; 1 *E-mail*; 78 enus.; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 32 figs.; 3 quadros; 42 tabs.; 24 *websites*; 71 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 147 a 225.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Estratégias para Qualificação da Autopensenidade e seus Efeitos na Terapêutica da Labilidade Parapsíquica

Estrategias para la Cualificación de la Autopensenidad y sus Efectos en la Terapéutica de la Labilidad Parapsíquica.

Strategies for Self-thosenity Qualification and its Effects on Parapsychic Lability Therapeutics.

Talissa Cardoso Rossi de Oliveira,

Psicóloga, voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), talissacro@gmail.com

RESUMO. O artigo tem como objetivo apresentar a investigação das especificidades da autopensenidade e seus efeitos na terapêutica da labilidade parapsíquica. Trata-se da apresentação de casuística da autora na aplicação de técnicas para qualificação da autopensenidade e na consciencioterapia a partir do diagnóstico da labilidade parapsíquica. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica acerca do tema em obras da Conscienciologia e outras ciências convencionais e a análise das autexperimentações. Propõe-se estratégias para a qualificação cosmoética da autopensenidade e a identificação de dificultadores, medidas profiláticas e paraterapêuticas, visando o aumento da holomaturidade e o aperfeiçoamento da manifestação consciencial.

Palavras-chaves: autoconsciencioterapia; autopesquisa; intencionalidade; Pensenologia.

RESUMEN. El artículo tiene como objetivo presentar la investigación de las especificidades de la autopensenidad y sus efectos en la terapéutica de la labilidad parapsíquica. Se trata de la presentación de la casuística de la autora en la aplicación de técnicas para cualificar la autopensenidad y la consciencioterapia, a partir del diagnóstico de la labilidad parapsíquica. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica sobre el tema en las obras de la Conscienciología y otras ciencias convencionales y el análisis de las propias vivencias. Se proponen estrategias para la cualificación cosmoética de la autopensenidad y la identificación de obstáculos, medidas profiláticas y paraterapéuticas, con el fin de aumentar la holomaturidad y mejorar la manifestación consciencial.

Palabras-clave: autoconsciencioterapia; autoinvestigación; intencionalidad; Pensenología.

ABSTRACT. This article aims to present the investigation of the specificities of self-thosenity and its effects on the therapy of parapsychic lability. It is about the presentation of the author's casuistry in the application of techniques for qualifying self-thosenity and in conscientiotherapy from the diagnosis of the parapsychic lability. The methodology used was bibliographic research on the theme in works of Conscienciology and other conventional sciences, and the analysis of self-experimentation. Strategies for the cosmoethical qualification of self-thosenity and identification of obstacles, prophylactic and therapeutic measures are proposed, aiming to increase holomaturity and to improve consciencial manifestation.

Keywords: self-conscientiotherapy; self-research; intentionality; Pensenology.

INTRODUÇÃO

Labilidade. Por vezes, quando a conscin possui sensibilidade emocional parapsíquica, baixas lucidez e autodefesa energética, pode acabar submetida a influências patológicas, parafato este ocasionado pela labilidade parapsíquica e intensificado pela autopensividade nosográfica.

Motivação. A motivação para a realização desta pesquisa originou-se de uma das maiores dificuldades da autora: manter sua autopensividade cosmoética e equilibrada. Desafio este potencializado pela vivência da labilidade parapsíquica.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar estratégias consciencioterápicas para qualificação da autopensividade, e investigar os efeitos desta no enfrentamento da labilidade parapsíquica.

Metodologia. Para o desenvolvimento do artigo foram utilizados os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica acerca dos temas tratados e análise das autexperimentações.

Estrutura. O artigo está organizado em 4 seções:

I. Autopensividade sadia.

II. Autoconsciencioterapia.

III. Estratégias para qualificação da autopensividade.

IV. Prescrições de autenfrentamento da labilidade parapsíquica.

I. AUTOPENSENIDADE SADIA

Realidades. Pela Conscienciologia, entende-se que no universo existem duas realidades: consciência e energia.

Energias. A energia imanente (EI) “é a energia primária, vibratória, essencial, multiforme, impessoal, difusa e dispersa em todos os objetos ou realidades do Universo, de modo onipresente” (Vieira, 2010, p. 18).

Consciência. A consciência se manifesta e interage o tempo todo tanto na realidade intrafísica quanto na extrafísica por meio de suas energias conscienciais (ECs), as quais são carregadas por pensamentos e sentimentos, de modo indissociável.

Interação. Nessa interação interconsciencial e com os ambientes, a conscin influencia e é influenciada, homeostática ou nosograficamente, a partir da pensividade.

Qualificação. Em se tratando do objetivo de autoqualificação da automanifestação consciencial, o estudo e aplicabilidade funcional dos autopenses torna-se essencial, incluindo também os conhecimentos a respeito do funcionamento energético pessoal.

Influência. A consciência emite pensenes ininterruptamente. Mas, quando de fato ela se volta à qualidade da autopensividade? Se a pensenização dita a convivência multidimensional, tanto entre conscins, quanto destas com as consciexes e estas entre si,

isso influencia o humor pessoal? Segundo Vieira (2014, p. 220), “*O modo qualificado de pensenizar estabelece o seu nível de bem-estar*”.

Intencionalidade. O oposto ocorre com autopensenação ilícita, a qual, conforme esse mesmo autor significa “o ato de pensenizar com má intenção sobre algo ou alguém no microuniverso mental da marginalidade dolosa, infratora, anticosmoética ou criminosa, não expressa por palavras audíveis ou legíveis” (Vieira, 2018, p. 3.610).

Conexão. A autora observou que a assimilação simpática (assim) das ECs a conecta às consciências e aos holopenses no geral, vindo a afetar-lhe o humor, caso não realize a desassimilação simpática (desassim) das ECs, sem a qual geralmente agrava os efeitos negativos do seu processo da labilidade emocional e parapsíquica.

Papel. A fim de qualificar-se para prestar melhor assistência, assumindo a condição de agente interassistencial, tornou-se imprescindível observar, perceber e mensurar o nível de cosmoética dos autopenses.

VOCÊ SE SENTE COSMOETICAMENTE RESPONSÁVEL POR SUA PENSENIDADE?

II. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autopesquisa. A partir do aprofundamento da autopesquisa, a autora notou a necessidade de ampliar e aprofundar nos estudos da autopensenação, visando à higiene consciencial.

Início. No entanto, nem sempre essa necessidade esteve clara. Foi a partir da heteroconsciencioterapia seu maior entendimento sobre a temática.

Conflito. Conflitos intraconscienciais e interpessoais impulsionaram a procura do serviço consciencioterápico, oferecido pela OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia, e também pelo aprofundamento na autoconsciencioterapia, posteriormente.

Resistência. No início dos atendimentos, a autora apresentava certa resistência, condição suavizada durante o processo, a partir do auto e heterodesassédio de grupos extrafísicos a ela conectados.

Técnicas. Dentre as técnicas aplicadas no processo da consciencioterapia, importante citar a *técnica da qualificação da intenção*, *técnica da autobiografia consciencial*, *técnica da identificação de trafores e trafores* e *técnica da checagem pensênica* (DTPC, on-line).

Direção. A *técnica da qualificação da intenção* serviu enquanto aporte à bússola intraconsciencial da autora, pelo direcionamento dos autotrafores na vivência da cosmoética. Por exemplo, a autovigilância pensênica ao tomar conhecimento, de maneira teática, dos efeitos e impactos da sua pensenidade no dia a dia para outras consciências e a si mesma.

Eventos. A partir da *técnica da autobiografia consciencial*, na condição de evoluinte pôde registrar, e então perceber e reperspectivar os eventos marcantes de sua in-

fância e juventude. A escrita e compartilhamento com os consciencioterapeutas possibilitaram maior entendimento das imaturidades nas situações vivenciadas.

Mesologia. Para maior aprofundamento e compreensão da influência da genética atual, foi feito um mapeamento e análise das patologias e parapatologias presentes em seus familiares. Essa análise trouxe reflexões acerca do seu papel enquanto intermissivista junto ao grupocarma, e o desafio de sobrepor sua mesologia inicial.

Habilidades. A identificação de traços-força, traços-faltantes e traços-fardos favorece a compreensão sobre os próprios atributos conscienciais, fortalecendo assim a autestima e, conseqüentemente, possibilitando acesso a conteúdos mais profundos da intraconsciencialidade.

Dinâmicas. Vinculado à consciencioterapia, houve também participação da autora nas dinâmicas parapsíquicas da instituição. Aprendeu, nesse ambiente interdimensional, a identificar seu padrão homeostático de referência, o qual serviu como âncora ao auto-desassédio.

Diagnóstico. Em conjunto com os consciencioterapeutas, identificou o autodiagnóstico da labilidade parapsíquica e seus efeitos na vida cotidiana, levando a autora ao aprofundamento a respeito da influência da autopensividade e estratégias paraterapêuticas da patologia.

2.1. *A labilidade parapsíquica e a autopensividade.*

Definição. De acordo com Zolet (2008, p. 299 a 310; e 2018, p. 13.733), *labilidade parapsíquica* é:

“a condição da conscin sensitiva, homem ou mulher, que realiza inconscientemente a captação de informações parapsíquicas, sem filtros, podendo se conectar tanto a padrões barotróficos quanto a fluxos de amparabilidade, sem distinção, ocasionando oscilações na manifestação pessoal devido à falta de autodiscernimento e autodefesa energética”.

Instabilidade. Frequentemente, associada à condição de maior sensibilidade, pode-se perceber simultaneamente a instabilidade parapsíquica.

Antena. *Os afins se atraem.* Logo, as consciências se aproximam umas das outras por meio do padrão pensênico semelhante.

Xenopense. Segundo Vieira (2003, p. 174), “o xenopense é o pensene intrusivo do assediador nas ocorrências de assédio interconsciencial, também denominado de cunha mental”, resultado de autassédio.

Padrão. No enfrentamento da labilidade parapsíquica e qualificação da pensividade, a autora percebeu a importância de mapear, identificar e aprofundar sobre seu mecanismo de funcionamento pessoal predisponente a interferências assediadoras.

Casística. Com base na autexperimentação, eis, a seguir, 6 formas de manifestação da labilidade parapsíquica no dia a dia da autora:

TABELA 1. MANIFESTAÇÕES DA LABILIDADE PARAPSÍQUICA PESSOAIS.

	Manifestações da labilidade parapsíquica pessoais.
1	Alteração repentina de humor
2	Assimilação inconsciente de energias conscienciais
3	Falta de foco e concentração
4	Intensificação e desequilíbrio das emoções
5	Ruminação mental
6	Sonolência

Vontade. A melhor forma de prevenir alterações de humor e retomar ao nível de lucidez é por meio do autodomínio das energias conscienciais e da autopensividade pelo exercício da vontade.

Positivo. Apesar de a labilidade parapsíquica estar relacionada à instabilidade emocional e à xenopensividade, geralmente baratroféricos, existem aspectos positivos dessa condição, por exemplo, a criatividade (Balona, 2011, p. 163).

Inovação. Como a labilidade parapsíquica envolve a captação de informações parapsíquicas sem filtros, se qualificada, ou seja, lúcida e discernida, pode favorecer, além da interassistencialidade e acesso a consciências amparadoras, também a criatividade, inventividade e autodesenvolvimento cognitivo.

Parapsiquismo. Ao se mostrar disponível e motivada para o processo assistencial multidimensional, ampliaram-se as oportunidades parapsíquicas lúcidas nesse sentido para a autora, a exemplo de projeções assistenciais, inclusive do grupocarma familiar, com integrante já desomado, e a parapercepção dos amparadores extrafísicos e todo o processo da tares à consciências.

Reflexão. A autora percebeu também, ao melhorar a qualidade da pensividade e a utilização consciente e cosmoética das próprias energias, haver melhor aproveitamento dos trafores em processos interassistenciais.

Níveis. A partir destes experimentos pessoais, foram identificados 3 níveis relacionados ao processo de labilidade parapsíquica, sendo eles:

1. **Primeiro nível:** reação emocional instintiva perante energias entrópicas. Ao entrar em contato com outras consciências (intrafísicas e extrafísicas) ou ambientes com energias entrópicas, a conscin pode reagir a elas de modo instintivo e desproporcional. Experimenta, dessa forma, a intensificação das emoções e reações impulsivas. Parcialmente tomada pela intrusão pensênica, torna-se alvo fácil de semipossessões malignas.

2. **Segundo nível:** autoposicionamento cosmoético. Ultrapassado o primeiro nível, cabe à conscin optar, de forma lúcida e discernida, ceder à pensividade entrópica ou posicionar-se cosmoeticamente. Nesse nível, objetiva-se a qualificação da percepção sobre a autopensividade e as influências energéticas em sua manifestação pensênica, assim como o autoposicionamento de não se deixar levar inconscientemente por elas.

3. **Terceiro nível:** refratariedade natural às intrusões pensênicas. Autoposiciona da cosmoeticamente, com foco e atenção à higidez autopensênica, à desassimilação energética e outros atributos, nesse nível atua-se ao modo de filtro de interferências patológicas, pelo qual não atravessam pensenidades ilícitas, podendo até identificá-las para atendimento assistencial, mas sem se deixar contaminar.

Filtro. A atuação da consciência ao modo de *filtro* dos pensenes patológicos favorece seu direcionamento ao nível 3, aproximando-a da condição de desperticidade.

Fatores. A autora observou alguns fatores que a auxiliaram para sair do nível 1, por exemplo:

1. Entrar em contato com as necessidades holossomáticas pessoais e atendê-las.
2. Aprimoramento da cosmoética pessoal.
3. Intencionalidade sadia.
4. Capacidade de autodesassedialidade.
5. Sustentação energética: autodomínio do EV.

A SENSIBILIDADE PARAPSÍQUICA É CONDIÇÃO NEUTRA, PODENDO TRAZER BENEFÍCIOS OU PROBLEMAS PARA A CONSCIÊNCIA.

III. ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DA AUTOPENSENIDADE

Lista. Segue, em ordem funcional, a listagem da autora com 8 estratégias e técnicas utilizadas na qualificação da autopensenidade:

3.1. Identificação do megafoco evolutivo.

Megafoco. “O megafoco é o eixo da autopensenidade” (Vieira, 2014, p. 1042).

Linearidade. Como estratégia para desenvolver a linearidade pensênica, identificar, mapear e priorizar o megafoco evolutivo. Sabendo-se o que quer e o que não quer, torna-se mais fácil fazer escolhas pró-evolutivas.

Casuística. Na vivência da autora, o megafoco norteador da autopesquisa foi a fase inicial da preparação para a prática da tenepes (tarefa energética pessoal). A partir do autoposicionamento e estudos aprofundados para implementar essa técnica assistencial na vida cotidiana, notou maior frequência e facilidade para reflexões acerca do tema e outros a ele relacionados, e teve experiências no dia a dia que a desafiaram a manter a pensenidade qualificada e cosmoética.

3.2. Escrita de pensatas.

Pensatas. Para Vieira (2014, p. 1275),

“A pensata é para a pessoa começar a mexer com a elaboração mais detalhada dos pensamentos. Se melhora a qualificação dos pensenes, melhora em tudo o que se faz porque começa no vértice até chegar à base das manifestações. Tudo depende, nesse caso, em primeiro lugar, dos autopensenes”.

Explicitação. Segundo Vieira (2014, p. 1185), não basta entrar em contato com a pensenidade e entender como o processo funciona, é necessário explicitá-lo e exemplificá-lo, teaticamente, por meio de ortopensasatas.

Casuística. Após a leitura de materiais sobre Pensenologia, a autora buscou escrever pensatas sobre as principais autorreflexões acerca do tema. Notou, assim, maior estímulo para a elaboração de sínteses e ampliação da cosmovisão, aspectos que auxiliaram o desenvolvimento de atributos mentaisomáticos.

3.3. *Planilha autopenenométrica.*

Agenda. A partir dos verbetes *Agenda de Autopenenização; e Autopenenização* (Vieira, 2018, p. 480 a 482; e p. 3.594), a autora Seno (2013, p. 199) elaborou planilha simplificada para anotações dos principais conteúdos dos pensenes manifestados na tentativa de anatomizar a autopenenização.

Funcionamento. Por meio das anotações diárias dos pensenes manifestados, estimula-se a consciência a pensar sobre seu dia e, principalmente, a observar seus autopenenes, estando mais atenta ao seu funcionamento pensênico e intrusões pensênicas.

Casuística. A autora aplicou essa técnica de modo diferente, buscando anotar as principais situações ao longo do dia que lhe chamaram a atenção: seus pensamentos, sentimentos e manifestações energéticas (e/ou comportamentos). A partir desse registro, pôde ampliar sua visão sobre os próprios traços de manifestação e lacunas a serem preenchidas e aprimoradas. Assim, a partir da escrita, conseguiu ampliar a visão sobre si própria, identificando aquilo que precisa ser modificado.

3.4. *Código Pessoal de Cosmoética (CPC).*

Definição. “O código pessoal de Cosmoética é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopenenidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial” (Vieira, 2018, p. 5.877).

Casuística. Nesse sentido, a autora buscou revisar e reescrever seu CPC, inserindo cláusulas a respeito do acompanhamento e ressignificação da pensenidade pessoal.

3.5. *Leitura de dicionários.*

Dicionários. “Quem lê **dicionários** aprende a ordenar a autopenenidade” (Vieira, 2014, p. 525).

Desassédio. Há quem não consiga ler dicionários e consciências extrafísicas assediadoras que não conseguem permanecer próximas de quem os lê. O conteúdo linear e cosmovisiológico dos dicionários serve como estratégia de auto e heterodesassédio, a qual é necessária em situações de dificuldade de concentração e atenção.

Casuística. Nessa estratégia, a autora buscou a leitura do *Léxico de Ortopenensasatas*, volumes I e II, e, a partir disso, percebeu maior facilidade para pensar sobre situações difíceis e refletir sobre a multidimensionalidade no dia a dia.

3.6. *Estado Vibracional (EV).*

Organização. “A organização das ECs melhora a **autopensividade**” (Vieira, 2014, p. 588).

Responsabilidade. A partir do alcance do autodomínio energético, a consciência adquire maior responsabilidade sobre o próprio processo evolutivo e sobre sua manifestação consciencial. Suas escolhas e os efeitos delas dependem do indivíduo, que se propõe a sair da manifestação instintiva para a manifestação organizada e planejada.

Casística. Como estratégia para aprimorar a prática do estado vibracional, a autora realizou uma sequência de laboratórios do EV, no CEAEC (*Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*), em Foz do Iguaçu, PR. Obteve resultados significativos quanto à identificação do padrão do EV pessoal. Além do laboratório, passou a utilizar um despertador com sinalizador a cada 30 minutos, alertando para a instalação do EV durante todo o dia.

3.7. *Técnica da Imobilidade Física Vigil (IFV).*

Categorias. “As pessoas podem ser classificadas em duas categorias quanto à autopenvidade: as que pensivizam pelo paracérebro e as que pensivizam por suas entranhas somáticas” (Vieira, 2014, p. 219).

Ferramenta. Vieira (1997, p. 122) sugere que a partir da *técnica da imobilidade física vigil* (IFV) o pesquisador passe 3 horas imóvel, durante o período de vigília física. Ele a recomenda principalmente para os jovens e aplicantes da *técnica da inversão existencial*, a fim de desenvolverem a vontade inquebrantável e superar o porão consciencial, dominando a ansiedade e clareando os processos da elaboração pensênica.

Acalmia. Ao longo do experimento, a proposta é de o pesquisador conseguir acalmar e dominar seus instintos animais, utilizando melhor seu mentalsoma, objetivando a fluidez pensênica.

Casística. A autora notou dificuldade no início do experimento devido à ansiedade e vontade de realizar outras tarefas. Mas, ao longo do processo foi percebendo maior facilidade para pensar e estabelecer prioridades mentais das tarefas a serem executadas posteriormente. Ao final do experimento, houve a captação da ideia em bloco sobre os dificultadores para a qualificação da pensividade, percebendo maior facilidade para a produção gesconográfica.

3.8. *Consciencioterapia.*

Ajuda. Segundo Vieira (2014, p. 413):

“Como boa norma geral, qualquer pessoa que comece a questionar a sua própria sanidade mental, ou a ter medo de perdê-la, deve procurar ajuda profissional, ajuda essa não só de psiquiatras, psicólogos ou terapeutas, mas também, confor-

me o caso, de **consciencioterapeutas**, dedicados ao tratamento de enfermos francamente assediados.”

Orgulho. Abrir mão do orgulho e aceitar ajuda de profissionais especializados, por exemplo, psicólogos, psiquiatras e consciencioterapeutas, pode ser uma grande oportunidade evolutiva.

Casuística. A partir de experiências patológicas, a autora buscou atendimento consciencioterápico, como mencionado anteriormente, auxiliando-a na identificação da labilidade parapsíquica, além da instrumentalização de técnicas autoconsciencioterápicas.

Autocognição. Durante o processo, ficou nítida a melhoria da autocognição e a identificação do holopensene familiar e das características pensênicas dos grupos extrafísicos influentes.

Crescimento. A ampliação do conhecimento sobre a intraconsciencialidade da autora e ampliação da lucidez sobre as influências holopensênicas serviram como estratégia fundamental para a reciclagem intraconsciencial.

3.8.1. *Mata-burros, medidas terapêuticas e profiláticas.*

Mata-burros. É essencial também a percepção dos dificultadores da qualificação da autopenalidade, assim como estabelecimento de medidas terapêuticas e profiláticas para essas condições. Segue, em ordem alfabética, a listagem de 24 itens dificultadores da qualificação da autopenalidade, e em cotejo as respectivas medidas terapêuticas e profiláticas.

TABELA 2. DIFICULTADORES DA QUALIFICAÇÃO DA AUTOPENALIDADE E MEDIDAS TERAPÊUTICAS E PROFILÁTICAS.

Dificultadores	Medidas terapêuticas e profiláticas
Autoinibição	Autexpressão autêntica
Conscin eletrônica	Vivência da multidimensionalidade
Dogmatismo	Abertismo Consciencial
Dramatização	Dessensibilização Sistemática
Egoísmo	Ampliação da visão interassistencial
Exibicionismo	Autocuidado holossomático
Falta de posicionamento	Autoconfiança sadia
Fantasia/Imaginação exacerbada	Criatividade mentalsomática
Impaciência	Maior tolerância às frustrações
Infantilismo	Antecipação da maturidade integral
Interpretações distorcidas e desatualizadas	Evidências dos fatos e parafatos
Bagulho pensênico	Priorização Evolutiva
Mágoa	Perdão

Dificultadores	Medidas terapêuticas e profiláticas
Melindre	Coragem Evolutiva
Mesologia (hábitos patológicos)	Posicionamento tarístico
Misticismo	Cientificidade, autexperimentação lúcida
Monoideísmo	Flexibilidade cognitiva
Orgulho	Vivência da assistencialidade
Porão consciencial	Técnica da Inversão Existencial (Invéxis)
Ruminação mental	Autexposição cosmoética
Senso de superioridade	Contato com diferentes realidades
Vícios pensênicos	Troca de bloco pensênico
Vitimização	O ato de pedir menos para si
<i>Workaholism</i>	Equilíbrio das tarefas no dia a dia

Reflexão. Qualificar a pensenidade e adquirir hábitos cosmoéticos exige esforço e manutenção, movimento este que pode durar todo nosso ciclo multiexistencial. Assim, o importante é manter o megafoco claro e objetivo, perseguindo-o com constância, bom senso e intencionalidade sadia.

IV. PRESCRIÇÕES DE AUTENFRENTAMENTO DA LABILIDADE PARAPSÍQUICA

Prescrição. Com a qualificação da autopenenidade, a autora elaborou 6 prescrições de autenfrentamento relacionadas a 6 sinais e sintomas da labilidade parapsíquica:

TABELA 3. PARATERAPÊUTICA APLICADA À LABILIDADE PARAPSÍQUICA PESSOAL.

	Formas de manifestação da labilidade parapsíquica	Paraterapêutica
1	Alteração repentina de humor	Mobilização básica das energias e EV
2	Assimilação inconsciente das energias conscienciais	Autolucidez pensênica
3	Falta de foco e concentração	Exercício lúcido da vontade
4	Intensificação e desequilíbrio das emoções	Autoidentificação das necessidades emocionais
5	Ruminação mental	Mudança de bloco pensênico
6	Sonolência	Desassimilação energética e checagem se as horas de sono diárias estão sendo atendidas

Autexperimentação. A seguir, a autora apresenta a descrição sintética das ações de autenfrentamento sobre as 6 Formas de manifestação da labilidade parapsíquica expostas na tabela 3:

4.1. Alteração repentina de humor.

MBE. Quando percebia alteração do humor, fazia a mobilização básica das energias até atingir o EV e, então, questionava-se: *“Como estava meu humor antes? Há algum motivo para ter ocorrido essa alteração do humor? Há intrusão pensênica de outras consciências?”*.

Efeito. Inicialmente, o trabalho com as energias e o retorno ao padrão homeostático anterior eram mais difíceis, porém a autora obteve sucesso gradativo. Outro efeito percebido foi a identificação de gatilhos emocionais e necessidades não atendidas.

4.2. Assimilação inconsciente das energias conscienciais.

Autolucidez. A prática regular do estado vibracional e de outras técnicas de movimentação das energias possibilitaram estar mais atenta e lúcida à autopenalidade. Dirija-se os seguintes questionamentos: *“Esse padrão energético é meu? Existem outras consciências acopladas comigo? Eu evoquei o padrão energético de alguma outra consciência?”*.

Efeito. O efeito desta prática foi melhor percepção nas iscagens de consciências, maior facilidade para realizar desassins e aumento do próprio *estofa* energético.

4.3. Falta de foco e concentração.

Volição. Por vezes o ânimo ou desânimo exacerbados desviam o foco e a concentração. O exercício lúcido da vontade direcionada facilita na manutenção da linearidade pensênica, logo do autodomínio de pensenidade, e também para a assimilação de conteúdos estudados ou vivenciados.

Questionamentos. Para qualificar a pensenidade, algumas perguntas auxiliaram: *“Por que estou com dificuldade de focar e me concentrar? Alguma demanda de autor-organização não foi atendida? O que eu realmente quero fazer neste momento?”*.

4.4. Intensificação e desequilíbrio das emoções.

Regulação. Para o enfrentamento do desequilíbrio ou exacerbação das emoções foram utilizadas técnicas de regulação emocional e aprofundamento teórico sobre o tema (Leahy, Tirsch & Napolitano, 2013, p. 19 a 36 e 165 a 178).

Questionamentos. Alguns questionamentos também auxiliaram no reequilíbrio pensênico, por exemplo: *“De 0 a 10, o quanto estou sentindo essa emoção? Esta nota é proporcional ao evento vivenciado? De que outra forma eu posso interpretar essas emoções? Quais necessidades holossomáticas eu devo atender?”*.

4.5. *Ruminação mental.*

Corte. Ao mudar de bloco pensênico durante o processo de ruminação mental, corta-se de forma cirúrgica a patopensenização.

Questionamentos. Os seguintes questionamentos auxiliaram: *Por que não consigo tirar este assunto da mente? Existe algo que eu possa fazer neste momento para resolver? Devo falar com alguém para solucionar meu desconforto ou consigo resolver sozinha?”*.

4.6. *Sonolência.*

Estofa. Conforme dito anteriormente, a mobilização das energias facilitou o processo de desassimilação das energias entrópicas, o que proporcionou o efeito de aumento do estofa assistencial e diminuição da sonolência.

Questionamentos. Algumas perguntas ajudaram, por exemplo: *“Este sono que estou sentindo é uma necessidade somática ou energética? Estou assimilado energeticamente? Existe algum chacra bloqueado ou descompensado?”*.

Autossuperação. A autora notou alguns indicadores de autossuperação a partir da aplicação das estratégias de qualificação da autopensividade. Segue listagem, em ordem alfabética, de 21 efeitos na automanifestação:

01. Ampliação da autocognição.
02. Ampliação do estofa interassistencial.
03. Autopercepção antecipada de possível alteração do humor.
04. Autovivência de trafores.
05. Ampliação e maior lucidez no contato com amparadores extrafísicos.
06. Coragem no enfrentamento dos desafios multidimensionais.
07. Desdramatização das adversidades vivenciadas.
08. Desenvolvimento da criatividade mentalsomática.
09. Desenvolvimento da projetabilidade lúcida interassistencial.
10. Desenvolvimento do parapsiquismo lúcido.
11. Estabilidade energética.
12. Facilidade na retomada do padrão pensênico pessoal.
13. Facilidade na produção de gescons.
14. Fluidez pensênica.
15. Identificação das necessidades pessoais.
16. Identificação do padrão pensênico pessoal.
17. Maior facilidade para resolver conflitos.
18. Priorização dos atributos mentaissomáticos.
19. Qualificação da assinatura pensênica.
20. Qualificação do materpensene pessoal.
21. Redução da quantidade de acidentes de percursos.

*A VIVÊNCIA DOS EFEITOS BENÉFICOS DA QUALIFICAÇÃO
DA AUTOPENSENIDADE SERVE COMO **MOTIVADOR**
PARA A **RECICLAGEM EXISTENCIAL**.*

CONCLUSÃO

Teática. A partir desta pesquisa e autexperimentações, tornou-se possível perceber, de modo *teático*, a influência da qualificação da autopenalidade na terapêutica da labilidade parapsíquica.

Posicionamento. Nota-se a importância dos autoposicionamentos cosmoéticos em se permitir continuar ou não com determinada manifestação consciencial, fator esse otimizador das reciclagens intraconscienciais.

Técnica. Realizar o processo de auto e heteroconsciencioterapia, considerando o ambiente multidimensional, proporcionou a amplificação do conhecimento da autora sobre si mesma, enquanto consciência multimilenar, sobre as influências mesológicas e para a identificação de estratégias pró-evolutivas para qualificação pessoal.

Autocrítica. Percebe-se que quanto mais a conscin busca mapear, identificar, analisar e aprofundar sobre seu mecanismo de funcionamento pessoal, mais irá se tornar lúcida quanto às interferências energéticas, desenvolvendo assim seu estofamento energético pessoal e reduzindo sua submissão à labilidade parapsíquica.

Singularidade. Sugere-se que cada pesquisador possa analisar com autocrítica o processo pessoal e desenvolver as próprias estratégias de qualificação da autopenalidade.

Assunção. A dedicação para manter o autodomínio das energias conscienciais, a partir do exercício da vontade, filtrar e barrar pensões intrusivos, por meio do aprofundamento na autoconsciencioterapia, conseqüentemente, da autocognição e do discernimento parapsíquico, só foi possível quando a autora assumiu as rédeas do processo autevolutivo, conseguindo, assim, aproveitamento útil e interassistencial em situações de manifestação da sensibilidade energética e parapsíquica pessoal.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Balona**, Málu; *Labilidade Parapsíquica Criativa*; Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16/10/11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial; Vol. 15; N. 1; 15 enus.; 5 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; página 163.

02. **Seno**, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 199.

03. **Leahy**, Robert L.; **Tirch**, Dennis; & **Napolitano**, Lisa A.; **Regulação Emocional em Psicoterapia. Um Guia para o Terapeuta Cognitivo-Comportamental**; 336 p.; 1 pref.; 11 caps.; 1 apêndice; 3 fig.; 69 fórmulários; 1 índice; 315 refs.; alf.; ono.; 25 x 17,5 cm; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2013; páginas 19 a 36 e 165 a 178.

04. **Vieira**, Waldo; **200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997, página 122.

05. **Idem**; **Agenda de Autopensenização; Autopensenização; Autopensenização Ilícita; Código Pessoal de Cosmoética**; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 2, 6, e 8; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 480 a 482, 3.594 a 3.598, 3.610 a 3.613 e 5.877 a 5.882

06. **Idem**; **O que é a Conscienciologia**; 192 p.; 100 caps.; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 174.

07. **Idem**; **Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 219, 220, 413, 525, 588, 1042, 1185 e 1275.

08. **Idem**; **Nossa Evolução**; revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 18.

09. **Zolet**, Lilian; **Labilidade Parapsíquica**; verbete; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 13.733 a 13.737.

10. **Idem**; **Superação da Labilidade Parapsíquica através da Autopesquisa**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol.12; N. 3; Seção: *Consciencioterapia*; 17 citações; 24 enus.; 14 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2008; páginas 299 a 310.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Ganho Secundário: o Inimigo Anônimo

Ganancia Secundaria: el Enemigo Anónimo

Secondary Gain: the Anonymous Enemy

Cláudio Adan

Administrador de Empresas, pós-graduado em Gestão na Qualidade das Construções, voluntário do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), *claudiofadan@gmail.com*

RESUMO. Este artigo aborda a casuística do autor sobre seu período de crise existencial profunda e estado depressivo, quando, saturado de determinados padrões de comportamento, começou a promover reciclagens intraconscienciais. Com o intuito de relatar o contexto e o desenrolar dessa experiência, pretende demonstrar ao leitor que por meio da autopesquisa e do autenfrentamento foram identificados, assumidos e confrontados alguns ganhos secundários advindos da condição patológica, os quais mantinham o autor em estagnação evolutiva. O artigo traz ainda a metodologia adotada na autossuperação dos traços e patologias identificadas, e no processo de transformação das perdas em ganhos evolutivos, permitindo a retomada da programação existencial (proéxis).

Palavras-chave: estagnação, crise, perda, autoconsciencioterapia, recin, proéxis.

RESUMEN. Este artículo analiza el caso del autor durante el período en el que atravesó una profunda crisis existencial y estado depresivo. Saturado ya de ciertos patrones de comportamientos, comenzó a promover un reciclaje intraconciencial. Con el fin de informar sobre el contexto y el desarrollo de esa experiencia, el autor, pretende demostrar al lector que a través de la autoinvestigación y el autenfrentamiento se identificaron, asumieron y confrontaron algunas ganancias secundarias, derivadas de esa condición patológica, que mantuvieron al autor en un estancamiento concienical. El artículo también trae la metodología adoptada en la superación de estos rasgos débiles y el proceso de transformación de las pérdidas en ganancias evolutivas, permitiendo la reanudación de la programación existencial (proéxis).

Palabras clave: estancamiento; crisis; pérdida; autoconsciencioterapia; recin; proéxis.

ABSTRACT. This article approaches the author's casuistry about the period he went through a deep existential crisis and depressive condition, when, saturated with certain patterns of behavior, began to promote intraconsciencial recycling. To report the context and development of this experience, he intends to demonstrate to the reader that through self-research and self-confrontation, some secondary gains arising from the pathological condition, were identified, assumed, and confronted, which kept the author in evolutionary stagnation. The article also brings the methodology used to overcome the weak-traits and identified pathologies, and the process of transforming losses into evolutionary gains, allowing to retake the existential program (proéxis).

Keywords: stagnation; crisis; loss; self-conscienciotherapy; recin; proéxis.

INTRODUÇÃO

Definição. O tema *Ganho Secundário: o Inimigo Anônimo* é definido pelo autor pela pseudovantagem obtida através da exploração compensatória de padrões de comportamentos patológicos, os quais se manifestam de maneira sutil, ocasionando perdas evolutivas significativas, dificilmente percebidas pela consciência ingênua ou ignorante quanto à aut-evolução (ver Adan, 2018, p. 11.328).

Objetivo. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a trajetória do autor na identificação e enfrentamento de ganhos secundários, os quais mantinham-no em patamar evolutivo estacionário, muitas vezes repetindo comportamentos supostamente herdados da paragenética, em automimese de múltiplas vidas e acumpliciamentos anticosmoéticos.

Descoberta. A participação em cursos, laboratórios e dinâmicas parapsíquicas o auxiliou no aprofundamento da autopesquisa, autorreflexões e percepção de ter priorizado, por muito tempo, ganhos secundários em detrimento dos evolutivos.

Desviacionismo. Embora com a vida bem estruturada para os padrões da socin, o autor sentiu falta de algo, sem conseguir denominá-lo, compreendendo mais tarde ser o rumo da proéxis. Mesmo com baixo discernimento e clareza sobre sua direção, deu início às autorreciclagens, descritas no decorrer do artigo.

Metodologia. Os recursos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram os registros pessoais das participações em cursos conscienciológicos, dinâmicas parapsíquicas, leitura especializada, escrita verbetográfica, ingresso na docência conscienciológica e resultados da autoconsciencioterapia do autor na condição de evoluciente.

Estrutura. A estrutura do artigo está dividida em 4 seções:

I. Autoinvestigação.

1.1. Desvio proexológico.

II. Autodiagnóstico.

2.1. Perdas evolutivas.

III. Autenfrentamento.

IV. Autossuperação.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO

Crise. Há duas décadas (Ano-base: 2021), o autor manifestou Síndrome do Pânico e Depressão, afastando-o do trabalho por 6 meses. Na ocasião, desconhecia a origem ou causa dessas patologias. Já apresentava os sintomas por vários anos, mas só foram relacionados à síndrome ao ler determinada reportagem com sua descrição.

Busca. Com o diagnóstico, recorreu a diversas linhas de tratamento psicológico convencionais e alternativos; fez visitas regulares a centros espíritas e algumas vezes a cartomantes. Passados aproximadamente 7 anos, procurou ajuda psiquiátrica, tendo sido medicado ao longo de 4 anos.

Mudança. O processo foi conturbado, e tais terapias apenas apontavam de modo superficial o problema. No caso deste autor, o uso de ansiolítico trouxe alívio para as crises da síndrome, e contribuiu para o controle da ansiedade, não sendo ainda sua solução definitiva. As grandes mudanças começaram em julho de 2011, quando teve o seu primeiro contato com o paradigma consciencial, participando do curso Imersão Energossomática.

Autonomia. A descoberta sobre as energias imanentes e conscienciais, e a possibilidade de poder trabalhar e dominar as próprias energias, bastando para isso o emprego da vontade, foram preponderantes para as mudanças a serem realizadas. Esses esclarecimentos e autexperimentações trouxeram para o autor a noção da autonomia que necessitava para, enfim, assumir as rédeas da própria vida e conquistar sua homeostase holossomática.

Anacronismo. Contudo, não é possível promover reciclagens de modo instantâneo à descoberta das patologias e parapatologias. É preciso ainda diagnosticar e abrir mão dos ganhos secundários para superar condições anacrônicas e anticosmoéticas.

Paradigma. A vivência do paradigma consciencial, com o princípio da descrença e as verdades relativas de ponta (verpons), por exemplo, possibilitou ao autor ampliar tanto a autocognição quanto a vivência da multidimensionalidade, além da compreensão da serialidade existencial.

Bioenergias. Vale ressaltar a preponderância da aplicação teática com as bioenergias. A mobilização básica das energias (MBE) e o estado vibracional (EV) foram o grande *start* para essas vivências parapsíquicas e autorreciclagens.

Autexperimentação. A participação no CIP (Curso Integrado de Projeciologia) marcou o acesso ao PENSENE (Pensamento + Sentimento + Energia), o qual o autor identifica como sendo-lhe senha retrocognitiva. Durante o período de 2012 a 2014 participou de vários cursos oferecidos pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e de outras Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Parapsiquismo. Em junho de 2014, conheceu o CEAEC (Centro de Altos Estudos da Consciência) e, ao participar das Dinâmicas Parapsíquicas, buscou aprimorar o parapsiquismo, o domínio energético e a autopenalidade.

Autopesquisa. A autopesquisa realizada nos diversos laboratórios do CEAEC, e seus efeitos terapêuticos e profiláticos, permitiram os primeiros lampejos em relação a patologias ainda manifestas à época, tais como os comportamentos antievolutivos da procrastinação e autovitimização.

Consciencioterapia. Em 2015, já residindo em Foz do Iguaçu, optou pelos atendimentos consciencioterápicos. Haurindo maior compreensão dos próprios distúrbios conscienciais, pôde identificar com mais lucidez as patologias e parapatologias atravancadoras do seu processo evolutivo.

1.1. *Desvio Proexológico.*

Lapso. Revendo a própria condição, identificou que o lapso temporal de desvio da programação existencial (proéxis) foi de aproximadamente 20 anos. Durante esse tempo, o medo, o comodismo, o fato de não ter enfrentado as reciclagens prioritárias, a criação de fábulas pelo emocionalismo e outras imaturidades foram mecanismos utilizados pelo autor para evitar autenfrentamentos.

Estagnação. Pela autexperimentação, desvio de proéxis implicou em estagnação evolutiva, pois mantém a consciência inerte em patamar automimético; já a acomodação, o fato de querer manter-se na zona de conforto, ocorre para evitar as autorreciclagens; por sua vez, o autenfrentamento, e conseqüentemente a autossuperação, ocorre quando existe saturação de determinada situação ou comportamento.

Pseudoganhos. Ganhos secundários são aparentemente inofensivos, dificultando aprofundamentos autoconsciencioterápicos, recins e recéxis, a exemplo do *hedonismo*, pelo qual consciência permanece na zona de conforto e estagnação evolutiva; *do alto padrão financeiro e status social*, mantendo por essa razão relações ociosas e antievolutivas; a *satisfação das carências afetivas*, evitando enfrentar a autossubmissão nos relacionamentos.

II. AUTODIAGNÓSTICO

2.1. *Perdas evolutivas.*

Automimeses. Além de tráfes e padrões pensênicos doentios, o autor identificou alguns tráfais que seriam necessários desenvolver para as autorreciclagens e manutenção autevolutive, tais como: autodidatismo; autorganização; autonomia; autexperimentação, criticidade e parapsiquismo.

Autovitimização. Durante a autoconsciencioterapia, ficou constatado o megatrafar da autovitimização, a qual coibia a utilização de traços-força (trafores), resultando em estado de submissão e sentimento de incapacidade para assumir e dinamizar a auto-proéxis.

Subnível. Com o aprofundamento na intraconsciencialidade, ficou clara a estagnação evolutiva à custa de manter-se na zona de conforto, apesar de todo desconforto e crise de sofrimento.

Trafór. Porém, no processo autoconsciencioterápico reconheceu que com a aplicação dos autotrafores poderia atuar de modo mais coerente com a própria realidade intermissiva.

Assistência. De todas as perdas evolutivas percebidas, decorrentes da manifestação em subnível, aquelas de maior prejuízo foram as assistências omitidas.

Sufrimento. Compreendeu ser a acomodação pessoal a causa e a conseqüência da falta de conhecimento e da baixa lucidez do autor sobre suas patologias e tráfes pes-

soais. Percebeu ter lhe gerado muito desperdício de tempo e energia, até finalmente ficar saturado dessa condição e abrir-se para mais informações e meios para enfrentar os distúrbios pessoais, a exemplo da autoconsciencioterapia.

III. AUTENFRENTAMENTO

Saturação. No caso pessoal, lamentavelmente alguns comportamentos chegaram ao ponto de saturação recinológica, mas ainda foi possível evitar tantos outros extremos a partir da autoconsciencioterapia, promovendo em si mesmo, assim, a virada consciencial e assunção da autorresponsabilidade intermissiva.

Posicionamento. Porém, após mapear insatisfações íntimas, o medo de mudar ainda era maior do que os prejuízos imediatos dos ganhos secundários do hedonismo e satisfação das carências pessoais, por exemplo. Entretanto, o autor resolveu posicionar-se favoravelmente à autevoluição, buscando dar os primeiros passos para a superação das parapatologias existentes nas diversas áreas de atuação da sua vida.

Comportamentos. Durante o processo autoconsciencioterápico, principalmente na etapa do autenfrentamento, surgiam *insights* e recordações dos comportamentos patológicos sustentados por ganhos secundários, favorecendo a correlação entre eles, conforme expressos na Tabela 1.

TABELA 1 – COMPORTAMENTOS E EFEITOS PATOLÓGICOS E PARAPATOLÓGICOS COM A MANUTENÇÃO DOS GANHOS SECUNDÁRIOS.

Patologias e Parapatologias	Ganhos Secundários	Efeitos – Perdas Evolutivas
Dependência; Submissão.	Ter a atenção das pessoas voltadas para o autor, alimentando a autocarência afetiva.	Manutenção de quadros doentes; prejuízo na qualidade e quantidade das assistências praticadas.
Autovitimização; Heteronomia.	Terceirização dos problemas pessoais.	Fuga de autorresponsabilidades; falta de autonomia e não assunção proexológica.
Alienação; Materialismo.	Comodismo, permanência no boavidismo.	Fixação na vida intrafísica; estagnação profissional e antievolutiva; dificuldade da autoconscientização multidimensional.
Apego a posturas retrógradadas; Conservantismo.	Controle (segurança), zona de conforto patológica.	Procrastinação para mudanças; dogmatismo; sectarismo; autossabotagem às recins e à execução da proéxis.
Hedonismo.; Egocentrismo.	Priorização do prazer.	Fuga dos problemas e dificuldades; estagnação autevolutive.

Patologias e Parapatologias	Ganhos Secundários	Efeitos – Perdas Evolutivas
Murismo.	Ficar bem com todos, para satisfazer suas carências afetivas.	Falta de autoposicionamento, de priorização e metas autevolutivas.
Proteção da autoimagem; Populismo; Síndrome do bom moço; Busca exacerbada de heteraceitação.	Ser reconhecido, aceito e querido.	Manutenção do trabalho que já não se encaixava para ter o ganho financeiro e <i>status</i> social para <i>comprar</i> afeto das pessoas.

Identificação. Após a correlação dos ganhos secundários, o autor percebeu em todas as situações trazerem-lhe perdas evolutivas, configurando-se em pseudoganhos, não havendo, portanto, nenhuma forma de ganho, na verdade, quando visto multidimensional e seriexologicamente.

Incompléxis. Com esse entendimento dos ganhos secundários e perdas evolutivas, ficou evidente para o autor como sua autonomia, interassistencialidade, autoposicionamentos, reciclagens e responsabilidades foram afetadas e, sem esses, chegaria ao incompletismo existencial.

Terapeuticologia. Mais lúcido dessa condição, o autor se prescreveu 11 procedimentos, abaixo relacionados em ordem alfabética, para a autolibertação dos pseudoganhos e traumas relacionados:

01. **Autestima:** eliminar o *loc* externo em busca de heteraprovação e fortalecer as autorrealizações e a autestima, em detrimento de autocorrupções anacrônicas.

02. **Autexposição:** criar oportunidades para comunicar-se, expor a autopensividade, acolhendo heterocríticas a fim de aprimorar a comunicabilidade e os autoposicionamentos.

03. **Autoconsciencioterapia:** utilizar técnicas autoconsciencioterápicas na identificação, assunção e superação dos traumas, patologias e parapatologias.

04. **Autocriticidade:** exercitar a autocriticidade cosmoética, criando neossinapses desassediadoras.

05. **Autodefesa energética:** investir no autodomínio do estado vibracional (EV), com instalação do EV pelo menos 20 vezes por dia, proporcionando blindagem energética homeostática.

06. **Autodesassédio:** fazer a profilaxia dos heterassédios por meio do autodomínio energético e das recins e recéxis, antes de ter crises de sofrimento.

07. **Autodisponibilidade:** assumir a autorresponsabilidade das próprias ações, escolhas e soluções e desenvolver a prestatividade lúcida e voluntária para a realização das interassistências cosmoéticas.

08. **Automaxidissidência:** estabelecer o autoposicionamento lúcido da maxidissidência de grupos religiosos e artísticos, levando em conta as verpons e o princípio da descrença (PD).

09. **Autoparapsiquismo:** priorizar atividades de desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial, aprimorando a autoconscientização multidimensional e multieixencial.

10. **Autopesquisa:** manter a autoconsciencioterapia contínua, permitindo o aprofundamento da autocognição e promoção de autocuras.

11. **Autopriorização:** organizar as prioridades pessoais, estabelecendo metas autotransformativas e acelerando a consecução da proéxis.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Exemplarismo. Alguns exemplos de indicadores de autossuperação são: a melhoria substancial da autestima, após enfrentamento da necessidade da heteraprovação; a autonomia, alcançada pelo desenvolvimento do domínio energético e após assumir responsabilidades evolutivas e superar a autovitimização estagnadora.

Interassistência. Além desses exemplos, o autor reforçou seu senso de gratidão e tem priorizado a retribuição como premissa básica do ciclo interassistencial.

Retomador. A crise existencial proporcionou mudanças no rumo de vida do autor, trazendo proveitosas reciclagens conscienciais, acarretando a assunção do Curso Intermissivo (CI) e a retomada das tarefas acordadas nesse período relacionadas à programação existencial.

Compléxis. Hoje o autor tenta otimizar ao máximo o tempo perdido, avançando na proéxis buscando sempre maiores discernimento e lucidez, não só para recuperar o tempo e oportunidades perdidos, mas também para maximizar os autesforços no sentido de assumir a programação existencial, sua realização e atuar em prol da assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. Este autor demorou para compreender a crise existencial que vivenciava, mas ao identificar os ganhos secundários e inúmeras perdas evolutivas advindas, por manter comportamentos anticosmoéticos ou patológicos, buscou aprofundar na intraconsciencialidade e enfrentar sua condição.

Holossomática. Descobrir as bioenergias, entender sobre a holossomática e recordar o Curso Intermissivo foram condições facilitadoras e fundamentais para a superação de traços mantenedores do subnível evolutivo.

Descrenciologia. A assunção da criticidade, com o *Princípio da Descrença*: “Não acredite em nada, tenha suas próprias experiências”, foi o maior facilitador dessas novas compreensões, manifestação do abertismo e o surgimento da cosmovisão, libertando-o de posturas egóicas. Possibilitou, ainda, a ruptura com diversas crenças, base de inúmeras automimeses e comportamentos imaturos, desconstruindo-os.

Cosmoética. Todas as experiências vivenciadas e reflexões decorrentes permitiram a percepção de situações anticosmoéticas vividas e os comportamentos patológicos

mantenedores de subnível evolutivo. A decisão pelo autenfrentamento dessas questões gerou necessidade de apenas optar por posicionamentos cosmoéticos, proporcionando mudança do patamar evolutivo, e conseqüente crescimento consciencial e amadurecimento psicossomático.

Universalismo. Por fim, o conjunto de ideias que traz a universalidade das consciências e todas as leis básicas que nos coloca na condição de minipeças de um maximecanismo, fez o autor entender muito melhor da premissa de estar imerso em um universo complexo. Expandiu também sua visão muito mais para o externo, usando a compreensão do fluxo cósmico nas correções de posturas e comportamentos, permitindo vivenciar mais o universalismo, a interassistencialidade e promover maior pacificação íntima.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. Adan, Cláudio; **Ganho Secundário**; Verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaoconscienciologia.org/>>; Acesso em 07.11.2017; Verbete 4251.

■ TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

A XIII Jornada de Consciencioterapia, nos dias 4 a 5 de setembro de 2021, teve como tema de abertura *Autoconsciencioterapia e Volicioterapia*.

A equipe de *Lexicografia da OIC* apresenta 5 verbetes do *Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia*, relacionados à volição, para esta edição da *Conscientiotherapia*, a seguir listado em ordem funcional:

1. **Vontade.**
2. **Volicioterapia.**
3. **Voliciopatía.**
4. *Técnica do Talante.*
5. *Técnica da Anatomização dos Atributos da Vontade.*

Para cada uma das entradas apresenta-se a definição, especialidade-chave, Sinonimologia e Poliglotologia; na sequência, a *Consciencioterapeuticologia* – referente aos complementos do verbete segundo a teática nessa especialidade –; a *Holoprescriciologia* – com indicação de verbetes do DTPC relacionados ao termo apresentado –, e, por fim, a Bibliografia Específica.

VONTADE

Primeiro poder consciencial, a força íntima mobilizadora das energias conscienciais, da autopenalização, capaz de gerar autodisposição para escolher, praticar e realizar as proposições evolutivas pessoais.

Especialidade-chave: Parafisiologia.

Sinonimologia:

1. Força motriz consciencial.
2. Megatributo consciencial.
3. Voliciolina atuante.

Poliglotologia:

Anglofonia: *will*.

Francofonia: *volonté*.

Germanofonia: *Wille*, m.

Hispanofonia: *voluntad*.

CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Objetivologia. Um dos principais objetivos da consciencioterapia clínica é ajudar o evoluciente a compreender, teaticamente, a capacidade pessoal de dominar a voliciolina e de depender apenas da própria vontade para o autodirecionamento evolutivo.

Voliciologia. A volição abrange o estado de querer fazer e principalmente a capacidade de fazer o que se quer. Sem realização da ação em si, ainda não há o ato volitivo completo.

Conscienciologia. Do ponto de vista conscienciológico, a vontade é um conceito relacionado à capacidade consciencial de alavancar a autevolução a partir do mentalsoma, nesse sentido exclui-se abordagens outras, a exemplo dos desejos psicossomáticos.

Parafisiologia. A vontade é o atributo que permite a manifestação da consciência no Cosmos por meio da movimentação das energias conscienciais ou voliciolina. Qualquer expressão consciencial envolve necessariamente o acionamento da volição e movimentação energética, com repercussões pensênicas, holossomáticas, intraconscienciais, interconscienciais e no ambiente externo.

Experimentologia. A materialização de empreendimentos evolutivos requer investimento energético continuado e em nível elevado. Por exemplo, a organização e a realização de curso de campo consciencioterápico exige, por parte dos voluntários responsáveis, envolvimento e ações constantes de desassédios e enfrentamento de contrafluxos para efetivar o objetivo.

Motivaciologia. Por um lado, a volição mobiliza a energia consciencial para a ação, por outro, as ações pessoais são sustentadas pela voliciolina, o combustível da vontade. Já a funcionalidade evolutiva energética é determinada pela autovolição.

Exemplologia. Cada ação empreendida é direcionada, motivada ou impulsionada pela voliciolina. A fome propuliona a volição para ações com objetivo de saciar a necessidade fisiológica e reestabelecer o equilíbrio somático. As emoções e os instintos básicos são fortes propulsores da vontade. Se a conscin não estiver autoconsciente, pode se deixar levar por estes dois impulsionadores volitivos e viver automatizada pelo subcérebro abdominal, ao invés de conduzir-se pelo autodiscernimento do melhor evolutivamente.

Homeostaticologia. Os níveis evolutivos das consciências estão diretamente relacionados à vontade mais desenvolvida e à capacidade de regulação e gerenciamento das automotivações. As conscins mais lúcidas são mais capazes de inibir as motivações deslocadas e, simultaneamente, potencializar aquelas consonantes aos objetivos maxiproexológicos.

Holossomatologia. A volição também tem relação direta com a homeostase dos veículos do holossoma. O ato volitivo tende a fluir homeostaticamente quando o pensamento é cosmoético – consonante com o fluxo cósmico –, potencializado por sentimentos coerentes com a ideia, impulsionado pela voliciolina e expresso de modo coerente pelo soma, com repercussões interassistenciais nas dimensões intra e extrafísicas.

Exemplologia. Qualquer desequilíbrio holossomático interfere no fluxo da volição. Por exemplo, há assédios nos quais as ideias ou pensamentos sobre certa escolha não ficam claras, pois as emoções são contraditórias; nesse dilema, o energossoma apresenta bloqueios no cardíaco e chacras superiores da cabeça, aumentando a obnubilação pensênica e o enfraquecimento da vontade. Assim sendo, o soma fica frequentemente debilitado, dificultando o alcance dos objetivos proexológicos.

Volicioterapeuticologia. O acionamento e manutenção da vontade qualificada cosmoeticamente, ao modo da aplicação da técnica do talante, gera o movimento necessário para o autodesassédio, melhorando a homeostase holossomática, o próprio processo volitivo e o curso das ações, principalmente a partir dos desbloqueios energéticos, do estabelecimento de ideias mais coerentes e focadas nos objetivos, do reprocessamento da emocionalidade deslocada e do condicionamento físico.

Mentalsomatologia. A vontade forte está relacionada às manifestações refletidas, racionais e discernidas a partir do mentalsoma, as quais resultam em produtividade evolutiva, decisões autônomas e autodeterminadas, equilíbrio holossomático, à capacidade de alcançar objetivos avançados e de autoimpulsionar a evolução consciencial.

HOLOPRESCRICIOLOGIA

Remissologia. Eis, por exemplo, na ordem alfanumérica, 7 verbetes do *Dicionário de Consciencioterapia* prescritos para a expansão das abordagens auto e heteroconsciencioterapêuticas sobre a *vontade*:

1. **Autodesassédio** (Autodesassediologia).
2. **Autopusilanimidade** (Autassediologia).
3. **Bloqueio energossomático** (Energoparapatologia).
4. **Homeostase holossomática** (Homeostaticologia).
5. **Técnica do talante** (Volicioterapeuticologia).
6. **Voliciopatía** (Parapatologia).
7. **Volicioterapia** (Volicioterapeuticologia).

Bibliografia Específica:

1. **Caporali, Cathia;** *Reflexões Iniciais sobre a Parapatologia da Vontade*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia: Autossuperação através da Autoconsciencioterapia*; 10 enus.; 1 microbiografia; 18 refs.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; páginas 99 a 111.

2. **Daou, Dulce;** *Vontade: Consciência Inteira*; revisores Equipe de Revisores da Editares; 288 p.; 6 seções; 44 caps.; 23 E-mails; 226 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 seleção de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; 3 tabs.; 21 websites; glos. 140 termos; 1 nota; 133 refs.; 17 webgrafias; 1 apênd.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 11 a 217.

3. **Fernandes, Pedro;** *Serixologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 163 definições; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmes; 5 webgrafias; 160 refs.; 106 verbetes; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 445, 450, 468, 493 e 567 a 570.

4. **Peres, Christovão;** *Volicioterapia: Vontade Aplicada à Autoconsciencioterapia*; pref. Maximiliano Haymann; revisores Eliana Manfrói, et al.; 334p.; 4 Seções; 17 caps.; 157 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 pontoação; 5 tabs.; 72 técnicas; 5 apênds; 89 refs.; 23 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 11 e 291.

5. **Tornieri, Sandra;** *A Importância do Domínio da Vontade no Desenvolvimento do Epicentrismo Consciencial*; Artigo; *Anais da VII Congresso Internacional de Inversão Existencial*; 14 – 17.07.08; Foz do Iguaçu, PR; *Consciencia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 4; 7 enus.; 4 estatísticas; 1 gráf. 1 microbiografia; 3 tabs.; 3 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro – Dezembro, 2007; páginas 223 a 231.

6. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.067.

7. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 445, 563, 588, 653, 1.718 a 1.719.



VOLICIOTERAPIA

Modalidade consciencioterápica fundamentada na aplicação técnica, cosmoética e auto-consciente da vontade no tratamento dos distúrbios e parapatologias conscienciais, incluindo as voliciopatias.

Especialidade-chave: Volicioterapeuticologia.

Sinonimologia:

1. Consciencioterapia pela vontade.
2. Aplicação terapêutica da vontade.
3. Direcionamento consciencioterápico da volição.

Poliglologia:

Anglofonia: *volitiotherapy*.

Francofonia: *volitiothérapie*.

Germanofonia: *Volitiontherapie*, f.

Hispanofonia: *volicioterapia*.

CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Principiologia. O princípio basilar da volicioterapia é de a vontade ser o atributo consciencial primordial no processo autoconsciencioterápico, pois é a responsável por gerar movimentos e fluxos energéticos na própria consciência e em seu entorno, inclusive capazes de alterar holopense.

Paraterapeuticologia. Outra premissa básica é o *binômio vontade-autocura*, o qual reflete a vivência de que para reciclar e melhorar qualquer aspecto da consciência é preciso qualificar e desenvolver a vontade pessoal, necessitando autoinvestimento.

Sinergismologia. Na medida em que a vontade é incrementada, mais favoráveis tornam-se as mudanças individuais, e, por outro lado, quanto mais a pessoa recicla, mais a volição se fortalece.

Reciclogia. Na prática, as reciclagens conscienciais são processadas conjuntamente e de modo indissociável com o fortalecimento da volição, assim como, não há melhoria da vontade sem alguma autorreciclagem.

Voliciologia. Conseguir reciclar de modo eficaz e evolutivo exige muito mais do que apenas querer ou tentar fazer simplesmente. Para a aplicação da volição em alto nível, na autoconsciencioterapia é necessário o conhecimento e principalmente a prática eficiente das variáveis componentes da estrutura da vontade.

Experimentologia. A vontade pode ser desenvolvida tecnicamente para fins paraterapêuticos pelo conhecimento teático de 8 atributos: autoconsciência volitiva; autodeterminação volitiva; autorganização volitiva; autorregulação volitiva; autossustentabilidade volitiva; contínuismo volitivo; foco volitivo; força volitiva. Sugere-se a aplicação da técnica da anatomização dos atributos da vontade para a qualificação autovolitiva.

Parafisiologia. A utilização conjunta e eficiente dos atributos volitivos permite o sucesso para se alcançar os objetivos evolutivos e proexológicos. Muitos insucessos decorrem do desconhecimento ou da falta de aplicação adequada de um ou mais destes atributos.

Exemplologia. Para reciclar hábitos anacrônicos, em geral é necessário anatomizar o comportamento; compreender e inibir as motivações geradoras e mantenedoras do hábito; focar no comportamento evolutivo alternativo a ser construído e nos seus benefícios para a saúde.

de consciencial; organizar detalhadamente cada etapa, e ações necessárias, do processo, prevenindo os possíveis obstáculos e condutas para transpô-los; decidir-se determinadamente pela mudança; mobilizar e manter a voliciolina durante todo o percurso; sustentar-se firme diante das pressões intra e extrafísicas contrárias à mudança; persistir até o objetivo ser alcançado e as possíveis recaídas controladas.

Paracliniologia. Os consciencioterapeutas ajudam o evoluciente a diagnosticar quais atributos volitivos estão funcionais e disfuncionais, favorecendo-o a fazer os ajustes necessários para melhorar a eficácia autoconsciencioterápica.

Qualificaciologia. Quanto à utilização mais técnica e qualificada da vontade nas autorreciclagens, constata-se a atuação da volição de modo transversal em todas as etapas e momentos da autoconsciencioterapia (volicionalidade) e como fator determinante para o sucesso paraterapêutico do evoluciente.

Autoconsciencioterapeuticologia. A aplicação da vontade em cada etapa da autoconsciencioterapia pode ser orientada e potencializada por meio de instrumentalização técnica dos consciencioterapeutas aos evolucientes.

Autoinvestigaciologia. Na fase da autoinvestigação, o objetivo principal é o direcionamento volitivo da atenção para ampliar a autopercepção dos sinais e sintomas parassemiológicos indicativos do(s) mecanismo de funcionamento consciencial.

Autodiagnosticologia. No autodiagnóstico, o foco da vontade é no intuito de fazer a análise, associação e classificação dos dados coletados, confrontando-os com a base de conhecimento já estabelecidos, aumentando a autocognição e identificando, de modo mais preciso, as manifestação conscienciais parafisiológicas e parapatológicas.

Autenfrentamentologia. No autenfrentamento, a volição atua de maneira mais pronunciada na elaboração das autoprescrições e na prática intencional de técnicas específicas para aplicação no cotidiano até ocorrer a reciclagem de comportamentos anacrônicos e a fixação de hábitos evolutivos

Autossuperaciologia. Na autossuperação, a vontade tem o papel essencial de manutenção das autoconquistas, por meio da autovigilância ininterrupta e da paraprofilaxia das recaídas.

Voliciopatologia. As próprias voliciopatias, ou doenças da vontade, demandam o uso da vontade para a terapêutica. Neste sentido, a voliciolinoterapia e o desassédio interconsciencial são duas abordagens essenciais para os consciencioterapeutas auxiliarem os evolucientes na ignição e sustentação da vontade pessoal, sobretudo no início do tratamento.

Ciclogia. O ciclo volicioterápico pode ser sintetizado da seguinte forma, em ordem funcional e interdependente: aplicação técnica da vontade na autoconsciencioterapia; desenvolvimento e fortalecimento da vontade pessoal; promoção de reciclagens conscienciais; aumento do nível de autocura e de saúde consciencial; e ampliação da capacidade volicioterápica.

HOLOPRESCRICIOLOGIA

Remissiologia. Eis, por exemplo, na ordem alfanumérica, 7 verbetes do *Dicionário de Consciencioterapia*, prescritos para a expansão das abordagens auto e heteroconsciencioterapêuticas sobre a *volicioterapia*:

1. **Autoconsciencioterapia** (Autoconsciencioterapeuticologia).
2. **Autodesassédio** (Autodesassediologia).
3. **Consciencioterapia** (Heteroconsciencioterapeuticologia).
4. **Técnica da anatomização dos atributos da vontade** (Autodiagnosticologia).
5. **Voliciolinoterapia** (Volicioterapeuticologia).
6. **Voliciopatologia** (Parapalologia).
7. **Vontade** (Parafisiologia).

Bibliografia Específica:

1. **Peres**, Christovão; *Volicioterapia: Vontade Aplicada à Autoconsciencioterapia*; pref. Maximiliano Haymann; revisores Eliana Manfró, *et al.*; 334p.; 4 Seções; 17 caps.; 157 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 pontoação; 5 tabs.; 72 técnicas; 5 apênds; 89 refs.; 23 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 11 a 301.

2. **Idem**; *A Aplicação da Vontade na Autoconsciencioterapia*; Artigo; *VIII Jornada de Saúde da Consciência e VIII Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.14; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Vol. 3; N. 3; Seção *Consciencioterapia Clínica*; 1 *E-mail*; 16 enus.; 1 microbiografia; 1 tabs.; 19 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu; PR; Setembro, 2014; páginas 5 a 17.

3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciolgia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 747.

4. **Idem**; *Autovolicimetria*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciolgia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 06, 20 e 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 4.387 a 4.391.

**VOLICIOPATIA**

Estado mórbido, deficiência ou enfermidade relacionada às manifestações doentias ou naticosmoéticas da vontade, capazes de reduzir o autodiscebimento e atravancar a evolução pessoal.

Especialidade-chave: Parapatologia.

Sinonimologia:

1. Parapatologia da vontade.
2. Disfunção volitiva.
3. Vontade débil.

Poliglotologia:

Anglofonia: *volitiopathy*.
 Francofonia: *volitiopathie*.
 Germanofonia: *Volitionpathie*, f.
 Hispanofonia: *voliciopatía*.

CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Paraetiologia. A disfunção volitiva apresenta diversas formas de manifestações e inúmeras causas, pois é idiossincrática ao perfil e ao currículo multiexistencial da consciência.

Parafisiologia. A vontade livre e homeostática se expressa de modo cosmoético, potencializada por motivações consonantes às ações, sem bloqueios holossomáticos, intraconscienciais ou extraconscienciais.

Parafisiopatologia. Alterações em qualquer um desses fatores tornam a vontade disfuncional, em maior ou menor grau, com manifestações distintas, conforme o fator causal preponderante.

Casuisticologia. A volição é alterada por pensamentos irracionais, falta de foco, emocionalismos, bloqueios energéticos, biologia somática, influência do ambiente externo ou de conscins e consciexes, e geralmente pela associação de mais de um destes.

Exemplologia. Exemplo comum de manifestação da voliciopatía é a conscin desistir da escrita conscienciológica por achar-se incompetente ou por medo da autexposição.

Parassemiologia. Quando analisada a Parassemiologia em diversos casos voliciopáticos, foram identificados alguns padrões mais consolidados e repetitivos de manifestações e, até mesmo, algumas síndromes conscienciais mais diretamente relacionadas com a volição.

Paradiagnostologia. Na prática consciencioterápica, os evolucientes em geral apresentam uma ou mais voliciopatias predominantes, por exemplo: acídia; acrasia; autoderrotismo; autovitimização; compulsividade; decidofobia; dependência; dispersividade; impulsividade; marasmo existencial; procrastinação; voliciolinopatia; vontade totalitária.

Autassediologia. Os autopeneses são emitidos e estruturados pela vontade da consciência. A voliciopatía acarreta invariavelmente em autopenesizações patológicas, caracterizando-se, em geral, pela condição da autassediabilidade cronicificada. Esta, por sua vez, predispõe aos heterassédios, os quais prejudicam a volição e reforçam as voliciopatias da conscin, ao modo de um ciclo vicioso voliciopático.

Paraprognostologia. As manifestações voliciopáticas podem ser mais simples, menos enraizadas, sem maiores tendências paragenéticas, com heteroassédios mais eventuais e menor tempo de duração e de comprometimento nos diversos aspectos da vida humana, a exemplo da dispersividade mesológica dos jovens na era da informática e da internet.

Parageneticologia. Porém, há manifestações mais complexas, com raízes paragenéticas, heteroassédios crônicos e semipossessões patológicas, dificuldade de autodesassédio, pior prognóstico, maior tendência às recaídas, comprometimento mais sério da evolução consciencial. É o caso da acrasia associada à adicção ao álcool e às substâncias químicas e da vontade totalitária em situações de poder temporal anticosmoético e ditaduras.

Taxologia. Classifica-se como debilidade volitiva quando a conscin apresenta baixo desempenho e nível insuficiente de voliciolina, por exemplo, a acídia; ou ao modo de ectopia volitiva, exacerbada e anticosmoética, com intensidade voliciolínica elevada, porém deslocada, tal como a vontade totalitária e a compulsividade.

Paraterapeuticologia. O tratamento da voliciopatía é feito conforme os mecanismos intraconscienciais de manifestação parapatológico, no entanto passam invariavelmente pela volicioterapia, ou seja, pela qualificação cosmoética e aplicação técnica da vontade no ciclo autoconsciencioterápico.

HOLOPRESCRICIOLOGIA

Remissologia. Eis, por exemplo, na ordem alfanumérica, 7 verbetes do *Dicionário de Consciencioterapia*, prescritos para a expansão das abordagens auto e heteroconsciencioterapêuticas sobre a voliciopatía:

1. **Autassédio** (Autassediologia).
2. **Autodesassédio** (Autodessediologia).
3. **Redutor do autodiscernimento** (Parapatologia).
4. **Técnica do talante** (Autenfrentamentologia).
5. **Voliciolinopatia** (Energoparapatologia).
6. **Volicioterapia** (Volicioterapeuticologia).
7. **Vontade** (Parafisiologia).

Bibliografia Específica:

1. Caporali, Cathia; *Reflexões Iniciais sobre a Parapatologia da Vontade*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia: Autossuperação através da Autoconsciencioterapia*; 10 enus.; 1 microbiografia; 18 refs.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; páginas 99 a 111.

2. Daou, Dulce; *Vontade: Consciência Inteira*; revisores Equipe de Revisores da Editares; 288 p.; 6 seções; 44 caps.; 23 E-mails; 226 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 seleção de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; 3 tabs.; 21 websites; glos. 140 termos; 1 nota; 133 refs.; 17 webgrafias; 1 apênd.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 97 a 123.

3. Peres, Christovão; *Volicioterapia: Vontade Aplicada à Autoconsciencioterapia*; pref. Maximiliano Haymann; revisores Eliana Manfrói, et al.; 334p.; 4 Seções; 17 caps.; 157 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 pontoação; 5 tabs.; 72 técnicas; 5 apênds; 89 refs.; 23 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 107 a 154.

**TÉCNICA DA ANATOMIZAÇÃO DOS ATRIBUTOS DA VONTADE**

Procedimento de análise detalhada da funcionalidade dos 8 atributos volitivos diante dos travões evolutivos pessoais.

Especialidade-chave: Autodiagnosticologia.

Sinonimologia:

1. Técnica da microtomização da autovolição.
2. Técnica da análise da estrutura volitiva.
3. Paranatomização da vontade.

Poliglologia:

Anglofonia: *will attributes anatomization technique*.

Francofonia: *technique de l'anatomisation des attributs de la volonté*.

Germanofonia: *Technik der Anatomisierung des Willensattributs*, f.

Hispanofonia: *técnica de la anatomización de los atributos de la voluntad*.

CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Indicaciologia. Indicada para o evoluciente com autopercepção da vontade débil, porém sem saber determinar quais os pontos específicos da estrutura volitiva pessoal estão problemáticos.

Objetivologia. Objetiva identificar de modo mais claro e detalhado os atributos da vontade a serem trabalhados e ajustados para tornarem-se mais homeostáticos, funcionais e eficazes em todas as etapas da autoconsciencioterapia, ampliando a qualidade recinológica.

Paranatomologia. A vontade pode ser melhor aplicada pelo conhecimento e utilização técnica e desenvolvida de 8 atributos: *autoconsciência volitiva*, ou seja, percepção clara das ações em curso, suas causas e consequências; *autodeterminação volitiva*, a habilidade de decidir, iniciar e finalizar atividades; *autorganização volitiva*, a estruturação e planejamento detalhado das tarefas; *autorregulação volitiva*, o gerenciamento e atuação sobre as motivações; *au-*

tossustentabilidade volitiva, a capacidade de conservar-se firme em situações difíceis, complexas e tediosas; *continuísmo volitivo*, a persistência e constância necessárias para o alcance das metas; *foco volitivo*, a atenção direcionada e concentração nas atividades concatenadas com os objetivos; *força volitiva*, a intensidade voliciolínica necessária para as realizações dos planos.

Procedimentologia. *Identificar* o travão a ser trabalhado e os momentos críticos de sua manifestação. *Investigar* quais atributos volitivos apresentam-se mais disfuncionais nas tentativas de superação da dificuldade, por meio de perguntas técnicas e direcionadas a cada um deles, conforme exemplos abaixo, seguindo ordem anteriormente descrita: sei o motivo pelo qual faço e mantenho o comportamento a ser modificado? Estou disposto a iniciar e ir até o fim da reciclagem? Tenho um planejamento, uma sequência detalhada do processo de mudança? Cedo com facilidade aos impulsos deslocados contrários ao objetivo? Desisto diante de pressões assediadoras e contrafluxos? Tenho paciência e persistência para passar por todas as etapas intermediárias até a meta final? Mantenho minha atenção no que precisa ser feito ou me disperso facilmente? Coloco energia suficiente para a implementação do novo hábito? Por fim, *detalhar* quais aspectos devem ser trabalhados e ajustados em cada atributo escolhido.

Experimentologia. Sugere-se, para ampliação e enriquecimento da técnica, eleger 2 eventos pretéritos, sendo um de sucesso e outro de fracasso, e identificar quais atributos mais contribuíram para cada uma das situações. Confrontar com o objetivo atual e destacar, por ordem, os mais funcionais e produtivos e com possibilidade de aproveitamento para o novo intento. Atentar-se para a existência de algum aspecto da vontade cronicamente disfuncional, o qual mereça maiores investimentos autoconsciencioterápicos.

Exemplologia. Por exemplo, sem conseguir escrever o verbete conscienciológico planejado, o evoluciente autodiagnóstica falta de autorregulação volitiva, com dificuldade em ceder às motivações deslocadas, permanecendo em atividades passivas ao modo de assistir televisão no horário reservado para a escrita, e falta de autossustentabilidade volitiva, ao não conseguir suportar a pressão dos desassédios relacionados ao objetivo, reforçando o autassédio de não ter capacidade para produzir um bom verbete.

Homeostaticologia. Em eventos de sucesso, esse evoluciente verificou que pôde concluir a faculdade mantendo o foco da vontade nos ganhos autevolutivos vindouros e, por meio da autorganização volitiva, com técnicas eficazes de estudo.

Parasemiologia. Na prática consciencioterápica, diversos aspectos da estrutura volitiva do evoluciente são comuns de serem observados e relacionados com insucessos recinológicos, tais como: automatismo comportamental; falta de ousadia cosmoética para exercer novas atividades evolutivas; autodesorganização; procrastinação; falta de objetivos proexológicos claros; dispersão dos esforços; inconstância nos propósitos; autassédio rebaixador das capacidades e potencialidades pessoais; baixa tolerância às pressões heterassediadoras; falta de movimentação das energias conscienciais.

Paraterapeuticologia. Os consciencioterapeutas, ao investigar dificuldades do evoluciente em reciclar, podem fazer heterodiagnósticos por meio da observação de atributos volitivos disfuncionais, facultando-lhe heterajuda mais pontual e assertiva.

HOLOPRESCRICIOLOGIA

Remissologia. Eis, por exemplo, na ordem alfanumérica, 7 verbetes do *Dicionário de Consciencioterapia*, prescritos para a expansão das abordagens auto e heteroconsciencioterápicas sobre a *técnica da anatomização dos atributos da vontade*:

1. **Autocognição (Homeostaticologia).**
2. **Autodiagnóstico consciencioterápico (Autodiagnosticologia).**
3. **Autodiagnóstico superficial (Autodiagnosticologia).**
4. **Mecanismo de funcionamento consciencial patológico (Parafisiopatologia).**

5. **Voliciopatía** (Parapatologia).
6. **Volicioterapia** (Volicioterapeuticologia).
7. **Vontade** (Parafisiologia).

Bibliografia Específica:

1. Assagioli, Roberto; *O Ato da Vontade (The Act of Will)*; trad. Yolanda Steidel de Toledo; 222 p.; 17 caps.; 8 fig.; 17 enus.; 5 apênds.; 101 notas; 19,5 x 13 cm; 9ª Ed.; Editora Cultrix; São Paulo, SP; 1993; páginas 19 a 31.
2. Peres, Christovão; *Volicioterapia: Vontade Aplicada à Autoconsciencioterapia*; pref. Maximiliano Haymann; revisores Eliana Manfrói, et al.; 334p.; 4 Seções; 17 caps.; 157 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 pontoação; 5 tabs.; 72 técnicas; 5 apênds; 89 refs.; 23 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 33 a 52.
3. Idem; *A Aplicação da Vontade na Autoconsciencioterapia*; Artigo; VIII Jornada de Saúde da Consciência e VIII Simpósio de Autoconsciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.14; Saúde Conscencial; Revista; Anuário; Vol. 3; N. 3; Seção Consciencioterapia Clínica; 1 E-mail; 16 enus.; 1 microbiografia; 1 tabs.; 19 refs.; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2014; páginas 05 a 17.



TÉCNICA DO TALANTE

Procedimento de o evoluciente acionar a vontade para criar autodisposição holossomática para a ação, revertendo a condição viciosa ou circunstancial de inércia pessoal.

Especialidade-chave: Autenfrentamentologia.

Sinonimologia:

1. *Técnica da ignição da vontade.*
2. *Técnica da ativação da vontade pela vontade.*
3. *Técnica da catálise da disposição íntima para agir.*

Políglotologia:

Anglofonia: *volition technique*.

Francofonia: *technique de la volition*.

Germanofonia: *Willenstechnik*, f.

Hispanofonia: *técnica del talante*.

CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Indicaciologia. A técnica é indicada nos momentos de maior dificuldade do evoluciente em sair da inação para a ação, evidenciados em estados de prostração e inércia, muitas vezes em função de parapatologias, acompanhados por defasagens energéticas, bloqueios emocionais e diminuição da capacidade de pensar com racionalidade.

Objetivologia. Objetiva impulsionar a conscin para a ação por meio da ativação ou intensificação energética.

Parafisiologia. É preciso agir para sair do estado de inércia, sendo perda de tempo esperar passivamente pela vontade ou motivação. A volição quando acionada tende a se sustentar com a energia gerada pela própria atividade.

Paradoxologia. Quando há pouca motivação e vontade para agir, seja por preguiça ou falta de autocontrole para cessar hábitos desnecessários e prejudiciais, é muito mais difícil iniciar qualquer atividade. Paradoxalmente, a autocura do estado voliciopático somente é alcançada por meio da própria vontade.

Parafisiopatologia. Há estados parapatológicos potencializadores da autoinsegurança, baixa autoconfiança e neofobia, comprometendo a vontade e dificultando ao evoluciente sair da condição instalada, mesmo quando desagradável.

Procedimentologia. Utilizar mentalmente ou verbalmente palavras de autoincentivo, por exemplo: *eu posso, vamos lá, coragem. Respirar* profundamente algumas vezes para aumentar a oxigenação cerebral, ajudando a melhorar a atenção, a concentração e a lucidez. *Voltar* a atenção para o energossoma e promover a mobilização inicial da voliciolina (energia consciencial), predispondo-se para a ação. *Focar* nos objetivos prioritários a serem atingidas naquele momento, em consonância com as metas evolutivos de longo prazo. Analogamente, é como ligar o motor de ignição da vontade.

Exemplologia. O evoluciente com o hábito de procrastinar e inseguro quanto à própria capacidade de promover mudanças intraconscienciais, no momento de aplicação da técnica autoinvestigativa da autobiografia consciencial, percebe-se desmotivado, com forte desejo de permanecer na atividade mais passiva e automatizada, tal como assistir seriados na televisão. Em vez de ceder, diz palavras de incentivo a si mesmo e realiza todo o procedimento da técnica do talante. Após alguns minutos, começa a detectar aumento do interesse pela atividade iniciada.

Paraclinicologia. Durante os atendimentos, o consciencioterapeuta aplica a técnica junto ao evoluciente usando incentivos verbais e energéticos, funcionando ao modo de fagulha inicial, para auxiliá-lo nessa fase enquanto aprende a desencadear o movimento por si próprio, obtendo confiança nas potencialidades pessoais.

Autoconsciencioterapeuticologia. Ajudando com o primeiro impulso de saída da inatividade, a técnica do talante é útil desde a fase de autoinvestigação, momento no qual, por vezes, o evoluciente se encontra em sofrimento, confuso e sem perspectivas do quê e como fazer para melhorar. O procedimento também se aplica na fase de autodiagnóstico e para impulsionar o autenfrentamento, facilitando colocar em prática as autoprescrições. Auxilia ainda na implementação de ações e a estabelecer neorrotinas para a aquisição de neo-hábitos homeostáticos.

HOLOPRESCRICIOLOGIA

Remissologia. Eis, por exemplo, na ordem alfanumérica, 7 verbetes do *Dicionário de Consciencioterapia*, prescritos para a expansão das abordagens auto e heteroconsciencioterapêuticas sobre a *técnica do talante*:

1. **Ciclo autoconsciencioterápico** (Autoconsciencioterapeuticologia).
2. **Descompensação energossomática** (Energoparapatologia).
3. **Energoterapia** (Energoterapeuticologia).
4. **Saúde consciencial** (Homeostaticologia).
5. **Técnica da ação pelas pequenas coisas** (Autodesassediologia).
6. **Voliciolinoterapia** (Volicioterapeuticologia).
7. **Vontade** (Parafisiologia).

Bibliografia Específica:

1. **Daou, Dulce; *Vontade: Consciência Inteira***; revisores Equipe de Revisores da Editares; 288 p.; 6 seções; 44 caps.; 23 *E-mails*; 226 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 seleção de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; 3 tabs.; 21 *websites*; glos. 140 termos; 1 nota; 133 refs.; 17 webgrafias; 1 apênd.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 36.

2. **Peres, Christóvão; *Volicioterapia: Vontade Aplicada à Autoconsciencioterapia***; pref. Maximiliano Haymann; revisores Eliana Manfrói, *et al.*; 334p.; 4 Seções; 17 caps.; 157 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 pontoação; 5 tabs.; 72 técnicas; 5 apênds; 89 refs.; 23 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 64 a 65.

3. **Vieira, Waldo; *Aditivo da Voliciolina; Alienação; Ânimo Extra; Autodisposição; Autodomínio da Vontade; Propulsor da Vontade; Recin; Voliciolina***; verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 2, 3, 5, 9, 22, 23 e 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 356 a 360, 681 a 683, 976 a 978, 3.145 a 3.147, 3.152 a 3.155, 6.305 a 6.307, 18.429 a 18.431, 19.087 a 19.090 e 22.867 a 22.872.

Webgrafia Especifica:

1. **Estermann, Regina; *Ciclo Autoconsciencioterápico***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; verbete N. 4.959, apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 02.09.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbeta>>; acesso em: 18.03.2021; 18h.



CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia

CHAMADA DE TRABALHOS

A Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) convida consciencioterapeutas, evolucionistas e autoconsciencioterapeutas a encaminharem as respectivas pesquisas ou vivências consciencioterápicas para apreciação, avaliação e publicação na **Revista Consciencioterapia** e apresentação na **XIV Jornada de Consciencioterapia** – realizada na primeira semana de setembro de 2022.

A linha editorial da revista publica artigos originais contendo vivências e pesquisas em autoconsciencioterapia, heteroconsciencioterapia ou temas correlatos para o desenvolvimento da especialidade Consciencioterapeuticologia (Ver as temáticas sugeridas no item V.).

I. PRAZOS:

1. O prazo final de envio dos textos para apresentação na XIV Jornada é no dia 01 de março de 2022.
2. A data de divulgação, com o nome dos autores selecionados para a apresentação no evento, é 15 de abril de 2022.
3. Os trabalhos escolhidos serão encaminhados para revisão e preparação após a confirmação de interesse na publicação na *Consciencioterapia*, momento este em que serão definidas as datas das devolutivas entre revisores e os autores.

II. ELEMENTOS DO ARTIGO.

Dados do(a) autor(a). Nome e sobrenome do(a) autor(a) ou autores; telefone; *E-mail*; escolaridade; profissão e Instituição Conscienciocêntrica principal na qual voluntaria, se este for o caso.

Título. Inscrição em negrito, *Times New Roman*, tamanho 16.

Resumo. Apresentação concisa em até 150 palavras.

Palavras-chave. Indicar de 3 a 6 palavras-chave não contidas no título.

Texto. O desenvolvimento dos argumentos do autor deve ser redigido em português, de acordo com o vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP) e da Enciclopédia da Consciencioterapia.

Extensão: até 4.000 palavras.

Referências. As referências bibliográficas devem estar no padrão da Enciclopédia da Consciencioterapia (V. *site* <http://easy-bee.encyclossapiens.com/>).

2.1. FORMATAÇÃO:

Formato: Word (.doc).

Espaçamento entre linhas: 1,15 cm.

Fonte: *Times New Roman*, tamanho 12.

Margens: esquerda e direita com 3 cm; inferior e superior com 2,5 cm.

Numeração: todas as páginas deverão conter numeração localizada no canto inferior direito.

Tamanho do papel: personalizado 21 x 28.

Texto em geral: para outros aspectos de confor, formatação de enumerações, italicizações, negritos, citações, palavras em maiúsculo, usar como referência o Manual de Redação da *Revista Conscientia*; ed. Suplementar, Jul/2018, disponível em <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/issue/view/83>>.

III. APRESENTAÇÃO:

A *Consciencioterapeuticologia* é a especialidade da Consciencioterapia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos e teáticos do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, utilizando recursos e técnicas considerando a consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias (Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia; *in*: www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia).

IV. OBJETIVOS DA REVISTA:

1. Registrar e difundir as verdades relativas de ponta da Consciencioterapeuticologia e subespecialidades, tais como a Paraclinicologia, a Parassemiologia, a Desassediologia, a Autoconsciencioterapiologia, entre outras.
2. Apresentar ao público os recentes resultados das pesquisas de consciencioterapeutas na Consciencioterapia Clínica.
3. Oportunizar a divulgação de experiências e de técnicas de autoconsciencioterapia e heteroconsciencioterapia.
4. Colaborar para a promoção das reciclagens intraconscienciais e autodesassédio por meio da qualificação grafoconsciencioterápica.

V. TEMÁTICAS:

Eis 10 exemplos de temas ou abordagens para composição dos artigos, relatos pessoais, resenhas de filmes ou livros a serem submetidos ao editorial dessa revista:

01. Aplicação de instrumentos, questionários, modelos ou novas metodologias para as investigações consciencioterápicas.
02. Autossuperações e benefícios alcançados por meio da autoconsciencioterapia ou da heteroconsciencioterapia.
03. Contribuição de autopercepções parapsíquicas para a autoconsciencioterapia.
04. Experiências autoconsciencioterápicas em cursos e laboratórios de autopesquisa das Instituições Conscienciocêntricas.
05. Experiências na Consciencioterapia Clínica individual ou de grupo.
06. Novas técnicas autoconsciencioterápicas e heteroconsciencioterápicas.
07. Propostas de neologismos ou terminologia consciencioterápica.
08. Relações da Consciencioterapeuticologia com as outras especialidades da Consciencioterapia.
09. Relato de caso de experimentações autoconsciencioterápicas.
10. Resenha de filmes ou livros com análise consciencioterápica.

VI. CONDIÇÕES E INFORMAÇÕES:

Direitos. Os trabalhos selecionados terão os **direitos autorais** cedidos à OIC e à parceira de publicação EDITARES.

E-mail. Para maiores esclarecimentos ou dúvidas, e anexar os trabalhos, enviar *E-Mail* para pesquisa@oic.org.br.

Equipe Editorial da Revista Consciencioterapia

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS

ICs. As *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) são organizações cujos objetivos, metodologias de trabalho e modelos organizacionais estão fundamentados no Paradigma Consciencial. A atividade principal das ICs é apoiar a evolução das consciências através da tarefa do esclarecimento pautada pelas verdades relativas de ponta, encontradas nas pesquisas no campo da Ciência Conscienciologia e especialidades.

Voluntariado. Todas as *Instituições Conscienciocêntricas* são associações independentes, de caráter privado, sem fins de lucro e mantidas predominantemente pelo trabalho voluntário de professores, pesquisadores, administradores e profissionais de diversas áreas.

CCCI. O conjunto das *Instituições Conscienciocêntricas* e dos voluntários da Conscienciologia no Planeta compõe a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) formada atualmente por 25 ICs, incluindo a *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN) e a *Associação Internacional Editares*.

AIEC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA EXPANSÃO DA CONSCIENCIOLOGIA

Fundação: 22.04.2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 2102-1411 / Site: www.worldaiec.org / Contato: info@worldaiec.org

APEX – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DA PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

Fundação: 20.02.2007

Sede: Rua da Cosmoética, 1.635, sala 12 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-852

Tel.: +55 (45) 2102-1499; +55 (45) 99134-1185 / Site: www.apexinternacional.org

Contato: contato@apexinternacional.org

ARACÊ – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Fundação: 14.04.2001

Campus ARACÊ: Rota do Conhecimento, Km 7, acesso BR-262, Km 86

Distrito de Aracê, Domingos Martins, ES, Brasil. / Endereço para correspondência: Caixa Postal 110

Pedra Azul, Domingos Martins, ES, Brasil, CEP: 29278-000

Tel.: +55 (27) 99997-3120 / Site: www.arace.org / Contato: associacao@arace.org

ASSINVÉXIS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL

Fundação: 22.07.2004

Campus de Invexologia: Av. Maria Bubiak, 1.100 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-810

Tel.: +55 (45) 3525-0913 / Site: www.assinvexis.org / Contato: contato@assinvexis.org

ASSIPI – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

Fundação: 29.12.2011

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 212 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 2102-1421 / Site: www.assipi.com / Contato Sede: assipi@assipi.com

CEAEC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DO CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Fundação: 15.07.1995

Campus: Rua da Cosmoética, 1.635 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-852

Tel.: +55 (45) 2102-1499 / Site: www.campusceacc.org / Contato: ceacc@ceacc.org**COMUNICONS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO CONSCIENCIOLOGICA**

Fundação: 24.07.2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 206 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 98827-5920 / Site: www.comunicons.org.br / Contato: comunicons@comunicons.org**CONSCIUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOMETRIA INTERASSISTENCIAL**

Fundação: 24.02.2006

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 110 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 2102-1460 / Site: www.consciuss.org.br / Contato: consciuss@consciuss.org.br**CONSECUTIVUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISAS SERIEIXOLÓGICAS E HOLOBIOGRÁFICAS**

Fundação: 14.12.2014

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, casa 351 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Telefone: +55 (45) 99121-0717 / Site: www.consecutivus.org / Contato: consecutivus@consecutivus.org**COSMOETHOS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COSMOETICOLOGIA**

Fundação: 03.10.2015

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 104 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Telefone: +55 (45) 99927-0880 / Site: www.cosmoethos.org.br / Contato: contato@cosmoethos.org.br**ECTOLAB – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISA LABORATORIAL EM ECTOPLASMIA E PARACIRURGIA**

Fundação: 14.07.2013

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 105 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Telefone: +55 (45) 2102-1427; +55 (45) 99101-1407 / Site: www.ectolab.org / Contato: ectolab@ectolab.org**EDITARES – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL EDITARES**

Fundação: 23.10.2004

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 100D / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 99133-2818 / Site: www.editares.org / Contato: editares@editares.org**ENCYCLOSSAPIENS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ENCICLOPEDILOGIA CONSCIENCIOLOGICA**

Fundação: 21.12.2013

Sede: Rua da Cosmoética, 1.635 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-852

Tel.: +55 (45) 2102-1499 / Site: www.encyclossapiens.org / Contato: contato@encyclossapiens.org

EVOLUCIN – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCILOGIA PARA INFÂNCIA

Fundação: 09.07.2006

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 99121-4343 / Site: www.evolutin.org / Contato: evolutincons@gmail.com**IC TENEPES** – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TENEPESOLOGIA

Fundação: 11.06.2016

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 205 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 9131-2855 / Site: www.ictenepes.org**IIPC** – INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCILOGIA

Fundação: 16.01.1988

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 103 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 2102-1448 / Site: www.iipc.org.br / Contato: iipc@iipc.org.br*Campus* de Pesquisas IIPC: Estrada do Universalismo, 1.177; Sampaio Correa, Saquarema, RJ, Brasil; CEP: 28997-970 / Tel.: +55 (22) 2654-1186 / Contato: campus@iipc.org**INTERCAMPI** – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS CAMPI DE PESQUISAS DA CONSCIENCILOGIA

Fundação: 23.07.2005

Sede: Av. Antonio Basílio, 3006, sala 901 / Lagoa Nova, Natal, RN, Brasil, CEP: 59056-901

Tel.: +55 (84) 3211-3126; (84) 9168-2066 / Site: www.intercampi.org / Contato: intercampi@intercampi.org**INTERPARES** – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE APORTES INTERASSISTENCIAIS

Fundação: 15.05.2016

Sede: Rua Cosmoética, 1.635, sala 11 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-852

Tel.: +55 (45) 99124-7681 / Site: www.interpares.org.br / Contato: interpares@interpares.org.br**JURISCONS** – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARADIREITOLOGIA

Fundação: 25.04.2015

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 350-A / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Site: www.juriscons.org / Contato: juriscons@juriscons.org**LIDERARE** – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LIDEROLOGIA INTERASSISTENCIAL

Fundação: 01.05.2021

Site: www.liderare.orgContato: contato@liderologia.org**OIC** – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOTERAPIA

Fundação: 06.09.2003

Campus: Av. Felipe Wandscheer, 6.945 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850Tel.: +55 (45) 3025-1404; +55 (45) 9-9992-1664 / Site: www.oic.org.br / Contato: aco@oic.org.br

ORTHOCOGNITIVUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DA COGNÓPOLIS SC

Fundação: 18.05.2018 / Av. Marechal Castelo Branco, 65, Sala 1.111, torre B / Edifício Kennedy Towers
Bairro Campinas, São José, SC, Brasil, CEP: 88101-020

Telefone: +55 (48) 99845-9931 / Site: www.orthocognitivus.org / Contato: contato@orthocognitivus.org

REAPRENDENTIA – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPEDAGOGIA E REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL

Fundação: 21.10.2007

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.560 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 99833-9769 / Site: www.reaprendentia.org / Contato: contato@reaprendentia.org

UNICIN – UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS INTERNACIONAIS

Fundação: 22.01.2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, salas 201 a 203 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 2102-1405 / Site: www.unicin.org / Contato: unicin@unicin.org

UNIESCON – UNIÃO INTERNACIONAL DE ESCRITORES DA CONSCIENCIOLOGIA

Fundação: 23.11.2008

Sede: Rua da Cosmoética, 1.635 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-852

Tel.: +55 (45) 2102-1499 / Site: www.uniescon.org / Contato: uniescon.ccci@gmail.com

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 205 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 9131-2855 / Site: www.ictenepes.org

AUTORES	TÍTULOS (EM PORTUGUÊS)
Adriana Kauati	SÍNDROME DO IMPOSTOR
Adriana Lopes	SENSOS EVOLUTIVOS E CONTRASSENSOS REGRESSIVOS
Alessandra Nascimento e Felix Wong (Orgs.)	CONSCIENCILOGIA É NOTÍCIA: PROJECIOLOGIA
Alexandre Nonato	JK E OS BASTIDORES DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA
Alexandre Nonato <i>et al.</i>	ACOPLAMENTO ENERGÉTICO INVERSÃO EXISTENCIAL
Alexandre Zaslavsky (Editor)	INTERPARADIGMAS 1 – Princípio da Descrença INTERPARADIGMAS 2 – Parapercepciolgia INTERPARADIGMAS 3 – Pesquisa da Autoconsciência INTERPARADIGMAS 4 – Diálogos Interparadigmáticos INTERPARADIGMAS 5 – Precusores Interparadigmáticos INTERPARADIGMAS 6 – O Paradigma Consciencial e Outros Paradigmas de Pesquisa da Consciência INTERPARADIGMAS 7 – Transição Autoparadigmática
Aline Niemeyer	MEGAPENSENES TRIVOCABULARES DA INTERASSISTENCIALIDADE PENSATAS SOBRE RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS
Aline Niemeyer e Lilian Zolet	TÉCNICAS BIOENERGÉTICAS PARA CRIANÇAS
Almir Justi, Amin Lascani e Dayane Rossa	COMPETÊNCIAS PARAPSÍQUICAS
Alzemiro Rufino de Matos	VIDA: OPORTUNIDADE DE APRENDER
Alzira Gezing	INTENÇÃO
Ana Luiza Rezende <i>et al.</i>	MANUAL DO ECP2
Ana Seno	COMUNICAÇÃO EVOLUTIVA
Ana Seno e Eliane Stédile (Orgs.)	SERENARIUM
Ana Seno (Editora)	REVISTA SCRIPTOR 10
Anália Rosário Lopes, Myriam Sanchez e Rita Sawaya	DICIONÁRIO DE TECAS DA HOLOTECOLOGIA
Antonio Fontenele	DECISÕES EVOLUTIVAS
Antonio Pitaguari e Marina Thomaz	REDAÇÃO E ESTILÍSTICA CONSCIENCIOLOGICA
Arlindo Alcadiapani	ITINERÁRIO EVOLUTIVO DE UM RECICLANTE
Bárbara Ceotto	DIÁRIO DE AUTOCURA
Beatriz Tenius e Tatiana Lopes	AUTOPESQUISA CONSCIENCIOLOGICA
Caio Polizel (Org.)	DIRETRIZES DA AUTOGESTÃO EXISTENCIAL
Cesar Cordioli	CALEPINO CONSCIENCIOLOGICO – COLETÂNEA DE APONTAMENTOS PRÓ-EVOLUTIVOS CONSCIENCILOGIA: BREVE INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA CONSCIÊNCIA
Cesar Machado	ANTIVITIMIZAÇÃO PROATIVIDADE EVOLUTIVA
Cesar Machado e Stéfani Sabetzki	HUMANIZAÇÃO PARAPSÍQUICA NA UTI
Cirleine Couto	CONTRAPONTO DO PARAPSIQUISMO INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA COTIDIANA
Dalva Morem	SEMPRE É TEMPO
Dayane Rossa	OPORTUNIDADE DE VIVER MEGATRAFOR: ESTUDO DO MAIOR TALENTO CONSCIENCIAL SOB A ÓTICA DA MULTIEXISTENCIALIDADE

AUTORES	TÍTULOS (EM PORTUGUÊS)
Débora Klippel	O PEQUENO PESQUISADOR: MULTIDIMENSIONALIDADE O PEQUENO PESQUISADOR: AUTOPESQUISA DE VIDAS PASSADAS
Denise Paro e Nara Oliveira (Editoras)	REVISTA HOLOTECOLOGIA N. 3 – COLEÇÕES AMPLIAM MUNDIVISÕES
Dulce Daou	AUTOCONSCIÊNCIA E MULTIDIMENSIONALIDADE VONTADE: CONSCIÊNCIA INTEIRA
Eduardo Martins	HIGIENE CONSCIENCIAL
Eliana Manfroi	ANTIDESPÉRDÍCIO CONSCIENCIAL
Eliane Wojslaw <i>et al.</i>	GLOSSÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS DE TERMOS ESSENCIAIS DA CONSCIENCIOLOGIA
Ernani Brito, Rosemary Salles e Sandra Tornieri (Orgs.)	LIVRO DOS CREDORES GRUPOCÁRMICOS
Eucárdio de Rosso (Org.)	COSMOETICOLOGIA
Everaldo Bergonzini e Lilian Zolet	CONVIVIALIDADE SADIA
Fernanda Schroeder e Nilse Oliveira (Orgs.)	CONSCIENTIA VOL. 25, N. 1 CONSCIENTIA VOL. 25, N. 2 CONSCIENTIA VOL. 25, N. 3
Fernando R. Sivelli e Marineide C. Gregório	AUTOEXPERIMENTOGRAFIA PROJECIOLÓGICA
Flavia Rogick	CONSCIÊNCIA CENTRADA NA ASSISTÊNCIA MUDAR OU MUDAR
Flávio Amado (Org.)	TEÁTICAS DA TENEPES
Flávio Buononato	ANUÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA 2012 ANUÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA 2013 ANUÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA 2014 FATOS E PARAFATOS DA COGNÓPOLIS FOZ DO IGUAÇU
Flávio Monteiro e Pedro Marcelino	CONS: COMPREENDENDO NOSSA EVOLUÇÃO
Giuliana Costa	AUTOBIOGRAFIA DE UMA PERSONALIDADE CONSECUTIVA
Graça Razera	HIPERATIVIDADE EFICAZ
Guilherme Kunz	MANUAL DO MATERPENSENE
Ione Rosa	ACERTOS GRUPOCÁRMICOS
Isabel Manfroi	O EMPREENDEDORISMO REURBANIZADOR DE HÉRCULES GALLÓ E WALDO VIEIRA
Jacqueline Nahas e Pedro Fernandes (Orgs.)	<i>HOMO LEXICOGRAPHUS</i>
Jayme Pereira	BÁRBARAH VAI À ESTRELA PRINCÍPIOS DO ESTADO MUNDIAL COSMOÉTICO
João Aurélio e Katia Arakaki	COGNÓPOLIS FOZ: UM LUGAR PARA SE VIVER
João Paulo Costa e Dayane Rossa	MANUAL DA CONSCIN-COBAIA
João Ricardo Schneider	HISTÓRIA DO PARAPSIQUISMO
Jovilde Montagna	VIVÊNCIAS PARAPSÍQUICAS DE UMA PEDIATRA
Julieta Mendonça	MANUAL DO TEXTO DISSERTATIVO
Julio Almeida	QUALIFICAÇÃO ASSISTENCIAL QUALIFICAÇÃO AUTORAL QUALIFICAÇÕES DA CONSCIÊNCIA

AUTORES	TÍTULOS (EM PORTUGUÊS)
Kátia Arakaki	ANTIBAGULHISMO ENERGÉTICO OTIMIZAÇÕES PRÉ-TENEPES VIAGENS INTERNACIONAIS
Kátia Arakaki (Org.)	AUTOFIEX
Lane Galdino	MANUAL DE ACESSORIA JURÍDICA EM INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS (ICs) MANUAL DE PUBLICAÇÕES DA EDITARES
Laura Sánchez	LASTANOSA: MEMÓRIA E HISTÓRIA DO INTELLECTUAL E HOLOTECÁRIO DO SÉCULO XVII
Lilian Zolet	PARAPSIQUISMO NA INFÂNCIA
Lilian Zolet e Flavio Buononato	MANUAL DO <i>ACOPLAMENTARIUM</i>
Lilian Zolet e Guilherme Kunz (Orgs.)	<i>ACOPLAMENTARIUM</i> : PRIMEIRA DÉCADA
Lourdes Pinheiro e Felipe Araújo	DICIONÁRIO DE VERBOS CONJUGADOS DA LÍNGUA PORTUGUESA
Luciana Lavôr (Org.)	I NOITE DE GALA MNEMÔNICA – HISTÓRIA ILUSTRADA
Luciano Vicenzi	CORAGEM PARA EVOLUIR
Lucy Lufti	VOLTEI PARA CONTAR
Luiz Bonassi	PARADOXOS
Mabel Teles	PROFILAXIA DAS MANIPULAÇÕES CONSCIENCIAIS <i>ZÉFIRO</i> – A PARAI DENTIDADE INTERMISSIVA DE WALDO VIEIRA
Málu Balona	AUTOCURA ATRAVÉS DA RECONCILIAÇÃO SÍNDROME DO ESTRANGEIRO
Marcelo da Luz	ONDE A RELIGIÃO TERMINA?
Maria Helena Lagrota	MINHAS QUATRO ESTAÇÕES
Maria Tereza Bolzan	ENERGIAS
Maria Thereza Lacerda	A PEDRA DO CAMINHO
Marilza de Andrade	PROJEÇÕES ASSISTENCIAIS
Marina Thomaz e Antonio Pitaguari (Orgs.)	TENEPES: ASSISTÊNCIA INTERDIMENSIONAL LÚCIDA
Marlene Koller	DA CONSCIÊNCIA REBELDE À HOLOCONVIVIALIDADE PACÍFICA
Marta Ramiro	MANUAL DA TÉCNICA DA RECÉXIS
Maximiliano Haymann	PRESCRIÇÕES PARA O AUTODESASSÉDIO SÍNDROME DO OSTRACISMO
Miriam Kunz	ANTROPOZOOCONVIVIOLOGIA
Moacir Gonçalves e Rosemary Salles	DINÂMICAS PARAPSIQUICAS
Neida Cardozo	SÍNDROME DA DISPERSÃO CONSCIENCIAL
Osmar Ramos Filho	CRISTO ESPERA POR TI (Edição comentada)
Oswaldo Vernet	DESCRENCIOGRAMA: FUNDAMENTAÇÃO E TEÁTICA
Paulo Mello	EVOLUTIVIDADE PLANEJADA
Pedro Fernandes	EVOLUÇÃO MULTIEXISTENCIAL LÚCIDA
Phelipe Mansur	EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO
Reinalda Fritzen	CAMINHOS DA AUTOSSUPERAÇÃO

AUTORES	TÍTULOS (EM PORTUGUÊS)
Ricardo Rezende	LUCIDEZ CONSCIENCIAL VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLOGICO INTERASSISTENCIAL
Roberto Leimig	VIDAS DE NATURALISTA
Rodrigo Medeiros	CLARIVIDÊNCIA
Rosa Nader	AUTODESREPRESSÃO: REFLEXÕES CONSCIENCIOLOGICAS
Rosa Nader (Org.)	MANUAL DE VERBETOGRAFIA
Roseli Oliveira	DICIONÁRIO DE EUFEMISMOS DA LÍNGUA PORTUGUESA
Rosemary Salles	CONSCIÊNCIA EM REVOLUÇÃO
Sandra Tornieri	MAPEAMENTO DA SINALÉTICA ENERGÉTICA PARAPSÍQUICA
Selma Prata	O CÉREBRO ENVELHECE E O PARACÉREBRO ENRIQUECE
Silda Dries	TEORIA E PRÁTICA DA EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO
Sissi Lopes (Editora)	CONSCIENTIOTHERAPIA – ANO 9; N10; SETEMBRO 2020 CONSCIENTIOTHERAPIA – ANO 10; N11; SETEMBRO 2021
Tathiana Mota	CURSO INTERMISSIVO
Tatiana Lopes	DESENVOLVIMENTO DA PROJETABILIDADE LÚCIDA
Tony Musskopf	AUTENTICIDADE CONSCIENCIAL
Vera Hoffmann	SEM MEDO DA MORTE
Vera Tanuri	PERDÃO: OPÇÃO COSMOÉTICA DE SEGUIR EM FRENTE
Victor Strate Bolfe	ESTADO VIBRACIONAL: VIVÊNCIA E AUTOQUALIFICAÇÃO
Wagner Alegretti	RETROCOGNIÇÕES: PESQUISA DA MEMÓRIA DE VIVÊNCIAS PASSADAS
Wagner Strachicini	CONSCIÊNCIA ANTIDOGMÁTICA
Waldo Vieira	100 TESTES DA CONSCIENCIOMETRIA 200 TEÁTICAS DA CONSCIENCIOLOGIA 500 VERBETÓGRAFOS DA <i>ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA</i> 700 EXPERIMENTOS DA CONSCIENCIOLOGIA A NATUREZA ENSINA CONSCIENCIOGRAMA DICIONÁRIO DE ARGUMENTOS DA CONSCIENCIOLOGIA DICIONÁRIO DE NEOLOGISMOS DA CONSCIENCIOLOGIA <i>HOMO SAPIENS PACIFICUS</i> <i>HOMO SAPIENS REURBANISATUS</i> LÉXICO DE ORTOPENSATAS MANUAL DA DUPLA EVOLUTIVA MANUAL DA PROÉXIS MANUAL DA TENEPES MANUAL DE REDAÇÃO DA CONSCIENCIOLOGIA MANUAL DOS MEGAPENSENES TRIVOCABULARES MÁXIMAS DA CONSCIENCIOLOGIA MINIDEFINIÇÕES DA CONSCIENCIOLOGIA NOSSA EVOLUÇÃO O QUE É A CONSCIENCIOLOGIA PROJECIOLOGIA: PANORAMA DAS EXPERIÊNCIAS DA CONSCIÊNCIA FORA DO CORPO HUMANO PROJEÇÕES DA CONSCIÊNCIA TEMAS DA CONSCIENCIOLOGIA
Waldo Vieira <i>et al.</i>	<i>ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA</i>

AUTORES	TÍTULOS (EM INGLÊS)
Alessandra Nascimento e Felix Wong (Orgs.)	CONSCIENIOLOGY IS NEWS: PROJECTIOLOGY
Cesar Machado	ANTIVICTIMIZATION
Débora Klippel	THE LITTLE RESEARCHER MULTIDIMENSIONALITY
Eduardo Martins	CONSCIENTIAL HYGIENE
Eliana Manfro	CONSCIENTIAL ANTIWASTAGE
Eliane Wojslaw <i>et al.</i>	THE ENGLISH-PORTUGUESE GLOSSARY OF ESSENTIAL CONSCIEN- TIOLOGY TERMS
Flávio Monteiro e Pedro Marcelino	CONS: UNDERSTANDING OUR EVOLUTION
Giuliana Costa	AUTOBIOGRAPHY OF A CONSECUTIVE PERSONALITY: THROUGH THE LENS OF THE CONSCIENTIAL PARADIGM
Jaime Pereira	BARBARAH VISITS A STAR
Lilian Zolet	PARAPSYCHISM IN CHILDHOOD: QUESTIONS AND ANSWERS
Mabel Teles	ZEPHYRUS – THE INTERMISSIVE PARAIDENTITY OF WALDO VIEIRA
Marcelo da Luz	WHERE DOES RELIGION END?
Tathiana Mota	INTERMISSIVE COURSE
Waldo Vieira	700 CONSCIENIOLOGY EXPERIMENTS CONSCIENIOGRAM OUR EVOLUTION PENTA MANUAL PROEXIS MANUAL PROJECTIOLOGY: A PANORAMA OF EXPERIENCES OF THE CON- SCIOUSNESS OUTSIDE THE HUMAN BODY PROJECTIONS OF THE CONSCIOUSNESS

AUTORES	TÍTULOS (EM ESPANHOL)
Ana Seno e Maria Cristina Nieves (Orgs.)	GLOSARIO ESPAÑOL-PORTUGUÉS DE TÉRMINOS ESENCIALES DE LA CONSCIENCIOLOGÍA
Alessandra Nascimento e Felix Wong (Orgs.)	CONCIENCIOLOGÍA ES NOTICIA: UNA DÉCADA DE ENTREVISTAS EN LA SUPER RADIO TUPI, TEMA - PROYECCIOLOGÍA
Cesar Cordoli	CONCIENCIOLOGÍA: BREVE INTRODUCCIÓN A LA CIENCIA DE LA CONCIENCIA
Glória Thiago	VIVIENDO EN MÚLTIPLES DIMENSIONES
Luciano Vicenzi	CORAJE PARA EVOLUCIONAR
Málu Balona	SÍNDROME DEL EXTRANJERO
Maximiliano Haymann	SÍNDROME DEL OSTRACISMO
Miguel Cirera	EVOLUCIÓN DE LA INTELIGENCIA PARAPSÍQUICA
Rosemary Salles	CONCIENCIA EN REVOLUCIÓN
Waldo Vieira	CONCIENCIOGRAMA NUESTRA EVOLUCIÓN MANUAL DE LA TENEPER MANUAL DE LA PROEXIS PROYECCIONES DE LA CONCIENCIA

AUTORES	TÍTULOS (EM ALEMÃO)
Jayme Pereira	BARBARAH FLIEGT ZUM STERN

Autores	<i>Títulos (em Romeno)</i>
Waldo Vieira	<i>MANUAL DE PENTA</i>
Waldo Vieira	<i>MANUAL DE PENTA</i>

A Consciencioterapeuticologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, executados por meio dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e para-patologias, profilaxias e paraprofilaxias.

A OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia – é a instituição conscienciocêntrica dedicada à pesquisa em Consciencioterapeuticologia, sem fins de lucro, com fundação no dia 6 de setembro de 2003 na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

A Revista Conscientiotherapia é o periódico paracientífico publicado pela OIC e possui o objetivo de divulgar pesquisas e verdades relativas de ponta (verpons) em Consciencioterapeuticologia.

Conscientiotherapia

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia
Ano 10, N. 11, Setembro / 2021
ISSN 2527-1792

OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia

Av. Felipe Wandscheer, 6945 - Bairro Cognópolis
Foz do Iguaçu, PR - CEP: 85.856-850
Telefone: (45) 3025.1404
www.oic.org.br
E-mail: pesquisa@oic.org.br

O conteúdo dos artigos aqui expostos é de responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente os posicionamentos da Editares, OIC ou da Revista Conscientiotherapia.

Editora: Gláucia Menezes
Sissi Prado Lopes

Conselho Editorial:
Flávia Aouar
Maximiliano Haymann

Revisão Técnica:
Alvarez Dantas
Bruna Seibel
Carina Freire
Christovão Peres
Ermânia Ribeiro
Guilherme Ribeiro
Jaqueline Vilela
Luca Adan
Luiz Ferreira
Regina Estermann

Revisão Gramatical:
Liege Trentin

Traduções:
Ana Ruiz
Regina Estermann
Roberta Sabadini

Diagramação:
Daniel Ronque
Sissi Prado Lopes

PRINCÍPIO DA DESCRENÇA:

Não acredite em nada.
Nem mesmo no que ler nesta publicação.
EXPERIMENTE.

Tenha suas próprias experiências.

*No crea en nada.
Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.
EXPERIMENTE.*

Tenga sus propias experiencias.

*Don't believe in anything.
Not even what you read in this publication.
EXPERIMENT.*

Have your own experiences.